

# Vida

em um Plano mais Alto

---

UM CLÁSSICO DE  
RUTH PAXSON

---

PREFÁCIO DE CHRISTIAN CHEN

A relação entre Cristo e o cristão

VOLUME II



*Vida em um  
Plano mais Alto*

# *Vida em um Plano mais Alto*

Um clássico sobre o plano de Deus  
para a maturidade cristã.

Ruth Paxson



Traduzido da obra original em inglês:  
Life On The Highest Plane.  
Copyright 1928 © by The Bible Institute Colportage Association of Chicago.  
© 2006 Editora dos Clássicos.

Tradução: João Alfredo  
Revisão: Paulo César de Oliveira  
Capa: Marcelo Cruz  
Diagramação: Printmark Marketing Editorial  
Editor: Gerson Lima

---

P341v Paxson, Ruth

Vida em um plano mais alto: um clássico sobre o plano de Deus para a maturidade cristã / Ruth Paxson; tradução de João Alfredo. – São Paulo: Editora dos Clássicos, 2006

256 p.; v.2

Tradução de: Life on the highest plane  
ISBN 978-85-87832-41-2

1. Vida cristã 2. Maturidade cristã I. Título

CDD 248

---

Publicado no Brasil com a devida autorização  
e com todos os direitos reservados na língua portuguesa por

Editora dos Clássicos  
www.editoradosclassicos.com  
relacionamento@editoradosclassicos.com  
(11) 3341-6178 / (11) 3207-3646

Proibida a reprodução total ou parcial deste livro sem a autorização escrita dos editores.

Tomo II

A Relação entre Cristo e o Cristão

# Sumário

Prefácio à edição em português .....	9
1. A graça triunfante sobre o pecado.....	13
2. Cristo, nosso Salvador – a ponte cruzada.....	19
3. Cristo, nosso Cabeça – surge uma nova criação ..	45
4. Cristo, nosso Senhor – um novo soberano em uma nova esfera .....	69
5. Cristo, nossa vida – efetuada uma perfeita unidade .....	99
6. Cristo, nossa santificação – um povo para sua posse e uso.....	109
7. Cristo, nosso capitão e conquistador – conflito e conquista .....	143
8. Vida em um Plano mais Alto.....	163
9. Carnal ou espiritual.....	193
10. A escolha do cristão – eu ou Cristo? .....	223

As citações bíblicas são da 2a. edição da Versão Revista e Atualizada da Sociedade Bíblica do Brasil.

As notas de rodapé indicadas por (N. do E.) são desta edição em português e as sem indicação são da versão original em inglês.



*Prefácio à edição  
em português*

**N**este livro extraordinário a autora trata com os assuntos mais básicos da fé e da experiência cristã – a pessoa e a obra de Cristo – e como os crentes podem crescer Nele. R. A. Torrey, o primeiro superintendente do Instituto Bíblico Moody, foi citado<sup>1</sup> sobre o que disse a respeito deste livro:

“De todos os livros que já li, este é o que mais me satisfaz. Ele trata com os grandes fundamentos da fé cristã... de forma exaustiva e consistente com as Escrituras, e cada vez que é lido soa verdadeiro”.

---

<sup>1</sup> Na quarta capa deste livro na versão original em inglês.

Isso equivale a dizer que, de acordo com Torrey, este é o livro sobre a vida cristã mais alta que mais satisfaz.

O conceito bíblico de vida cristã mais alta recebeu muita atenção no século dezenove em conexão com a tradição de santidade na América do Norte. O movimento cresceu em popularidade e finalmente se estendeu até a Inglaterra. Keswick, na Inglaterra, tornou-se o lar das convenções sobre o ensino da vida cristã mais alta. Posteriormente o movimento retornou para a América do Norte com grande força.

Muitos dos preletores das conferências Keswick nos Estados Unidos foram proeminentes líderes evangélicos, entre os quais estão: C. I. Scofield, A. W. Tozer, Alan Redpath, Stephen Olford, Major Ian Thomas, Ruth Paxson, Harry Ironside, Vance Havner, Theodore Epp, Lewis Sperry Chafer, James O. Buswell III, John Walvord, Kenneth Wuest, Charles Feinberg, Arthur Glasser, L. E. Maxwell e Harold J. Ockenga.

É desnecessário dizer que a lista de nomes acima representa vários graus de afinidade com o ensinamento sobre a vida cristã mais alta. Entretanto, Ruth Paxson destaca-se como uma excelente expositora desse tipo de ensinamento a pessoas comuns. Ela segue o método do livro de Mary McDonough, *O Plano de Deus para a Redenção*<sup>2</sup>, usando como base para seu ensinamento o diagrama de três círculos concêntricos para representar a natureza tripartite do homem. Sua contribuição singular foi de combiná-los para mostrar de forma mais simples e elementar os estágios da obra de Cristo e do crescimento do crente.

---

<sup>2</sup> "God's Plan of Redemption" – esse livro será publicado brevemente por esta editora.

Agora, pela soberania de Deus, este livro alcança o mundo de fala portuguesa. Com grande entusiasmo o recomendo para todos que amam o Senhor e buscam crescer espiritualmente na graça de Cristo. Deveria ser um dos poucos livros a acompanhá-lo sempre em todo o percurso de sua vida cristã.

Christian Chen

14 de março de 2006

# *A graça triunfante sobre o pecado*

**A**s palavras mais triunfantes jamais ditas foram aquelas que saíram dos lábios do Senhor Jesus Cristo quando estava sobre a Cruz. Ele disse: “Está consumado”. Foi a proclamação divina de que a graça havia triunfado sobre o pecado. Foi o pronunciamento de Deus para o mundo de que tudo o que Ele e o homem haviam perdido através do primeiro Adão foi reconquistado pelo último Adão.

Sobreveio a lei para que avultasse a ofensa; mas onde abundou o pecado, superabundou a graça... (Rm 5:20).

Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram (Rm 5:12).

Todavia, não é assim o dom gratuito como a ofensa; porque, se, pela ofensa de um só, morreram muitos, muito mais a graça de Deus e o dom pela graça de um só homem, Jesus Cristo, foram abundantes sobre muitos (Rm 5:15).

### O DESAFIO DA GRAÇA – EM ADÃO OU EM CRISTO

Até aqui nos nossos estudos temos considerado Deus tratando com a raça humana *representativamente* através de dois homens, o primeiro e o último Adão. Por meio do primeiro Adão Deus estabeleceu uma união com toda a raça humana na criação. Deus pretendia que todo o gênero humano latente em Adão fosse aquilo que ele era na criação.

No entanto, Adão pecou e por isso recebeu uma natureza pecadora, tornando-se um pecador tanto na vontade como na ação. Ele se tornou escravo do pecado, do ego e de Satanás. Ele se tornou um súdito no reino de Satanás e adentrou na esfera da morte, da escuridão e da desordem. Ele se tornou “carne” e desceu para a vida no plano natural. Havia sobre ele uma culpa de pecador, por cima dele uma condenação de pecador e diante dele uma sentença de pecador.

Por encabeçar a criação, Adão legou para a raça humana tudo o que se tornou dele na queda. Ele se tornou o progenitor da raça “à sua semelhança, conforme a sua imagem” (Gn 5:3). Sua posteridade herdou sua natureza pecadora e compartilhou as conseqüências do seu pecado. Por meio do nascimento físico todo homem está “em Adão”.

Deus estabeleceu, na criação de Adão, uma união com a raça humana baseada na comunhão pessoal e cooperação

governamental. Na queda de Adão essa união foi quebrada e a humanidade se alienou de Deus. O pecado colocou um abismo intransponível entre um Deus justo, santo e os homens pecadores, culpados.

Todavia, assim como Deus tratou representativamente com a raça humana no primeiro Adão, Ele também o fez no último Adão. O que foi destruído na queda do primeiro homem Deus redimiou na vitória do segundo Homem. A perda que Deus e a raça sofreram pelo ato pecaminoso do primeiro Adão foi recuperada pelo ato de justiça do último Adão. Deus restabeleceu, pelo Seu segundo Homem, a união que foi quebrada pelo Seu primeiro homem. O intransitável abismo erguido pelo pecado do primeiro Adão foi superado pelo sacrifício do último Adão.

Na Cruz do Calvário Cristo Jesus, o Mediador divino-humano, tomou o lugar do pecador e se tornou o Substituto do pecador. A culpa do pecador foi levada, sua condenação foi removida e sua sentença foi satisfeita pelo Portador do pecado. O pecado de Adão foi posto à parte e todas as suas conseqüências foram levadas pelo Filho de Deus.

Por ter sido feito cabeça Cristo tornou *potencial* para todos os pecadores tudo aquilo que veio a ser dEle pela vitória da Sua morte e ressurreição. Assim como todos os homens foram unidos ao primeiro Adão na criação e na queda, todos os homens podem ser unidos ao último Adão na graça pela fé. Assim como todos os homens estão “em Adão”, todos os homens podem estar “em Cristo”.

Através da morte, ressurreição, ascensão e exaltação do Senhor Jesus Cristo a humanidade foi *potencialmente* redimida e Deus restabeleceu um relacionamento com a raça “pela graça através da fé”, uma vez que todos os homens podem passar da escravidão do pecado, do ego e de Satanás para

a gloriosa liberdade dos filhos de Deus e para a abundante herança dos herdeiros de Deus. “Em Cristo” todos os homens podem agora encontrar um caminho para escapar da esfera da morte, das trevas e da desordem e uma entrada abundante para a esfera da vida, da luz e da liberdade e podem ser libertos do reino de Satanás e trasladados para o Reino do Filho amado de Deus. “Em Cristo” todos os homens agora podem deixar o plano natural e ser elevados para o plano espiritual. Todo homem, por meio do nascimento espiritual, pode estar “em Cristo”.

Deus trata representativamente com toda a raça humana nesses dois cabeças. Juridicamente pode-se dizer que Deus se relaciona somente com dois homens em todo o universo: o primeiro Adão e o último Adão.

*“Pois assim como, por uma só ofensa, veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também, por um só ato de justiça, veio a graça sobre todos os homens para a justificação que dá vida. Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores, assim também, por meio da obediência de um só muitos se tornarão justos”*  
(Rm 5:18-19).

No entanto, por meio desses dois homens Deus tem um relacionamento pessoal com todo indivíduo sobre a Terra, porque toda pessoa agora está “em Adão” ou “em Cristo”; ou ainda está alienado de Deus pelo pecado ou é aceito por Deus através de Seu Filho.

O pecado entrou, abundou e reinou (Rm 5:12, 20-21); sobre a Cruz do Calvário a graça entrou, superabundou e agora reina onde quer que o dom de Deus seja aceito pela fé.

*“...a fim de que, como o pecado reinou pela morte, assim também reinasse a graça pela justiça para a vida eterna, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor” (Rm 5:21).*

E agora toda pessoa é desafiada pela graça a deixar a vida de pecado, a deixar a vida “em Adão”, para viver a vida “em Cristo”.

*Cristo,  
nosso Salvador -  
a ponte cruzada*

**N**este livro estamos escrevendo a biografia espiritual do homem, que inclui sua vida na criação, na queda, na graça e na glória. Vimos o que Deus pretendia que o homem fosse na criação, o que ele se tornou na queda e o que Deus fez por ele pela graça. Temos agora de entrar no ponto mais crucial em toda a sua história. Uma escolha precisa ser feita, que dará direção para tudo o que fica além do tempo e da eternidade. É uma decisão que determina o destino. Permanecerá o homem natural no plano natural ou escolherá viver no plano espiritual? Receberá ou recusará o dom pela graça? Apegar-se-á ao seu pecado ou se apegará ao Filho de Deus?

## A ESCOLHA INEVITÁVEL – SEU PECADO OU O FILHO DE DEUS

O primeiro presente de Deus para o homem é um Salvador, porque esta é a necessidade primária do homem. Foi o amor de Deus pelos *pecadores* que O levou a dar Seu Filho para morrer por nós (Rm 5:8). Cristo nasceu neste mundo como um Salvador.

*“...é que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor” (Lc 2:11).*

Foi o amor de Cristo pelos *pecadores* que O trouxe do céu para a Terra. Pelo Seu próprio testemunho Ele veio buscar e salvar o perdido.

*“Fiel é a palavra e digna de toda aceitação: que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal” (1 Tm 1:15).*

*“Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o perdido” (Lc 19:10).*

“Homem de Dores, que nome,  
Porque o Filho de Deus, que veio  
*Pecadores arruinados reclamar,*  
Aleluia, que Salvador!”

Cristo crucificado é o único caminho de volta para Deus. Ele é a única porta de acesso dos pecadores para a presença de Deus e a única porta de acesso de Deus para o coração do pecador.

*“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim” (Jo 14:6).*

*“Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará, e sairá, e achará pastagem” (Jo 10:9).*

O relacionamento inicial do homem natural com Deus deve ser o de um pecador que penitentemente reconhece seu pecado e aceita o gracioso presente de Deus: um Salvador. O pecador deve ir a Deus pelo Cristo crucificado, ou ele não pode de forma alguma ir a Deus.

Esta é uma posição excessivamente humilhante para o homem natural tomar, pois ela toca a sustentação mais inferior da sua vida, atinge a verdadeira raiz da sua vontade própria, amor-próprio, autoconfiança e auto-exaltação. Por meio dela ele é compelido a reconhecer que se tornou um completo fracasso, que é totalmente incapaz de viver sua vida por seu próprio poder, mas, mais do que isso, é absolutamente desqualificado para viver na presença de Alguém que é justo e santo. Ela o traz inteiramente para o fim dele mesmo, ao pé da Cruz, para reconhecer sua pecaminosidade, impotência, condição desesperada e para olhar em fé simples para o Crucificado Salvador, que sozinho pode levá-lo para um plano mais alto de vida.

Portanto, muitos pecadores no mundo de hoje não irão longe. Eles reconhecerão sua falta de luz e sua necessidade de um mestre; confessarão que não sabem o caminho certo da vida e precisam de um guia; admitirão o baixo nível dos seus padrões e precisam de um exemplo; mas não reconhecerão que são completos pecadores que necessitam de um Salvador. Eles simplesmente se colocam à parte daqueles pelos quais Cristo morreu. Todavia, o Senhor da Glória não deixou o

seio do Seu Pai e o gozo do céu pelo sofrimento e tristeza da Terra e a vergonha e flagelo da Cruz do Calvário para meramente receber a admiração condescendente dos homens e para ajudá-los a viver uma vida um tanto mais inteligente, respeitável, útil como pecadores no plano do homem natural. Ele veio somente porque os homens estavam perdidos e precisavam ser achados; porque eram pecadores e precisavam ser salvos. Ele não veio para chamar justos, mas pecadores ao arrependimento.

Por meio de Cristo, *como Salvador*, Deus proveu o único caminho de volta a Ele mesmo que julga efetivo: Ele abriu a única porta da Terra no céu. Por meio de Seu Filho, como Salvador, Deus fez da salvação do pecado um dom potencial para todos os pecadores; uma vez que Cristo morreu e ressuscitou todos os homens em todo lugar estão confinados em uma inevitável escolha – a escolha entre seu pecado e Seu Filho. *“E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos”* (At 4:12).

## O GRACIOSO CONVITE

Deus não somente proveu um Salvador para todo pecador, mas tem enviado, através do Evangelho, um convite àqueles “de todas as línguas, e povo, e nação” para aceitar Seu presente, para participar da Sua festa, para herdar Suas riquezas, para compartilhar as bênçãos da Sua casa celestial.

Sua infinita graça, Seu terno amor, Sua misericórdia compassível têm garantido morada para todos. Ele declara que ninguém é tão bom para ir, porque se fossem, a salvação provida para eles em Cristo seria inútil, e ninguém é tão mau,

pois deste modo a salvação seria provada ineficaz. Ninguém que pôs a sua confiança no sangue derramado do Salvador, por mais que tenha vivido no pecado ou por mais fundo que nele tenha descido ou por mais carmesim que seja a sua mancha sobre sua vida, será recusado no coração ou na morada do Pai. Para o fadigado e sobrecarregado; para o faminto, sedento e pobre; para o desviado e inconstante, o amoroso Pai diz: “Vinde a mim”.

*“Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei” (Mt 11:28).*

*“Ah! Todos vós, os que tendes sede, vinde às águas; e vós, os que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite” (Is 55:1).*

*“No último dia, o grande dia da festa, levantou-se Jesus e exclamou: Se alguém tem sede, venha a mim e beba” (Jo 7:37).*

*“Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora” (Jo 6:37).*

Querido leitor, você ainda está entre os que não aceitaram o gracioso convite de Deus para ir a Ele? Você está atribulado, perplexo, ansioso, impaciente? Cristo diz: “Vinde a mim, pois em mim terás paz”.

Você está infeliz, descontente e insatisfeito, e o seu coração está destituído de alegria? Cristo diz: “Vinde a mim, para que o meu gozo permaneça em ti, e o teu gozo seja completo”.

A vida parece intolerável para você por causa das suas cargas, seus sofrimentos, suas tribulações? Cristo diz: “Vinde a mim, no mundo tereis aflições, mas eu venci o mundo”.

Você está desencorajado pelas repetidas tentações no mesmo ponto vulnerável, ao qual você está totalmente impotente para resistir? Cristo diz: “Vinde a mim, e em mim serás mais que vencedor”.

Seu coração está cheio de uma fome insaciável que ninguém e nada nunca podem satisfazer? Cristo diz: “Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim nunca terá fome”.

Sua alma está sedenta com uma sede que você tentou saciar de milhares de formas e fracassou? Cristo diz: “Se alguém tem sede, vinha a mim e beba”.

Sua vereda está cheia de desapontamentos, aflições, tentações, e o seu caminho parece ser densas trevas? Cristo diz: “Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida”.

Você está terrificado pela sujeira dos pecados em sua alma e em dúvida se eles podem ser removidos? Então o Salvador diz: “Vinde a mim; ainda que os teus pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã”.

Você realmente deseja ser livre do pecado, acabar com o controle despótico do ego e romper sua parceria com Satanás? Você pode sair desta tríplice servidão para a gloriosa liberdade e a generosa herança de um filho e herdeiro de Deus se quiser se beneficiar do gracioso convite de Deus. Cristo Jesus está apto para salvá-lo de todo seu pecado e para satisfazê-lo em todas as suas necessidades. O primeiro passo para sair do natural e entrar no espiritual é algo muito simples, que até mesmo uma pequena criança pode dar, pois basta apenas escolher o Filho de Deus em vez do seu pecado; é uma aceitação pessoal do maravilhoso presente de Deus: um Salvador.

“Para fora da escravidão, tristeza e noite,  
Jesus, eu vim, Jesus eu vim;  
Para dentro da Tua liberdade, alegria e luz,  
Jesus, eu vim a Ti.  
Para fora da minha enfermidade e para dentro da Tua  
saúde,  
Para fora da minha necessidade e para dentro da Tua  
riqueza,  
Para fora do meu pecado e para dentro de Ti mesmo,  
Jesus, eu vim a Ti.”

#### **A RESPOSTA DA FÉ – A TRAVESSIA DA PONTE**

O homem não teve absolutamente nada a ver com a construção da ponte da salvação. Foi trabalho de Deus, e só dEle. Deus forneceu tanto o material como a mão-de-obra, com os quais esta maravilhosa ponte foi construída. *“Pela graça sois salvos.”*

*“Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens...”* (Tt 2:11).

*“...que nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos eternos...”* (2 Tm 1:9).

Porém Deus deixou para o pecador decidir se atravessaria ou não esta ponte. O que a graça de Deus proveu, a fé do homem precisa tomar posse. A salvação, que se tornou potencial pela graça Deus, espera se tornar experimental pela

fé. A salvação não é algo para ser comprado, merecido ou ganho por mérito de qualquer tipo, pois é um presente, e um presente é recebido. A salvação é para todos os homens, mas somente aqueles que crêem e recebem são salvos. "Pela graça somos salvos *pela fé*."

*"Ora, é para esse fim que labutamos e nos esforçamos sobre-modo, porquanto temos posto a nossa esperança no Deus vivo, Salvador de todos os homens, especialmente dos que fiéis" (1 Tm 4:10).*

*"Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie" (Ef 2:8-9).*

Embora o homem não tenha tido nada a ver com a construção da ponte, ainda assim ele tem tudo a ver quanto ao seu uso para decidir se a atravessará ou não. Você atravessou esta ponte? O gracioso convite de Deus encontrou uma resposta agradável da sua parte? Eu enfatizo essa importante questão, pois ela terá de ser respondida aqui e agora, ou diante do Grande Trono Branco. Nenhuma decisão que você tenha de tomar é tão importante como essa, pois sobre ela repousa sua felicidade e utilidade nesta vida e seu destino na vida por vir.

Talvez entre os leitores deste livro estejam alguns inquiridores sinceros que estão dizendo em seus corações: "Mas o que significa atravessar a ponte?" e "O que devo fazer para ser salvo?". Vamos considerar essas questões.

*Atravessar a ponte significa um decisivo rompimento com tudo que pertence à velha criação na velha esfera. Se alguém decide tornar-se um cristão, seu primeiro passo será voltar*

suas costas para o pecado e voltar sua face para Cristo, seu Salvador. Neste primeiro passo ele renunciará seu pecado e receberá o Filho de Deus. Sair da vida no plano natural e entrar na vida no plano espiritual envolve uma dupla reversão no relacionamento com Deus, ao que a Bíblia chama de arrependimento e fé.

*“...testificando tanto a judeus como a gregos o arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus [Cristo]” (At 20:21).*

*“...para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus, a fim de que recebam eles remissão de pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim” (At 26:18).*

*“...pois eles mesmos, no tocante a nós, proclamam que repercussão teve o nosso ingresso no vosso meio, e como, deixando os ídolos, vos convertestes a Deus, para servirdes o Deus vivo e verdadeiro” (1 Ts 1:9).*

A Cruz do Senhor Jesus Cristo é o lugar no qual este rompimento decisivo com a velha vida é realizado. É onde nasce um arrependimento real e a verdadeira fé.

Nas parábolas do Reino (Mt 13:1-52) Cristo comparou o Reino do Céu com um campo, no qual existem o trigo e o joio, e com uma rede, na qual há bons e maus peixes. Ele declarou que nenhuma tentativa será feita para separá-los até a hora da colheita no final dos tempos. Verdadeiros e falsos cristãos estão hoje na Igreja visível e permanecerão nela até a vinda de Cristo.

O falso cristão nunca tem um genuíno arrependimento, pois arrependimento significa uma mudança de mente, uma

completa transformação de atitude para com Deus e consequentemente uma mudança de mente em relação a tudo que é contrário a Deus. Hoje, na experiência cristã, muitas mudanças chamadas de arrependimento são pura camuflagem. Não é genuíno aborrecimento e repugnância pelo pecado como algo odioso e abominável na visão de Deus, mas é egoísmo e sentimento pecaminoso em ter o pecado exposto ou em ter de sofrer sua punição. Não é um real virar a face, mas é um pretense olhar para as coisas de Deus enquanto se caminha no pecado. O arrependimento que torna alguém um possuidor do dom de Deus pela graça nasce de uma consciência do pecado que o convence e o compele a clamar em honestidade de coração: “O que devo fazer para ser salvo?”.

Tal arrependimento nasce na Cruz de Cristo. Olhando fixamente para o imaculado, impecável Filho de Deus crucificado sobre uma cruz de criminoso – levando o pecado do mundo com toda sua mancha, bebendo do cálice do sofrimento até o seu amargo sedimento, sofrendo a penalidade e a punição do pecado até a morte –, o pecador chega à compreensão da pecaminosidade do pecado. Com a luz da santidade de Deus e a ternura do amor de Deus fluindo para dentro da sua própria alma, o pecador tem sua primeira mudança real com respeito ao pecado. O arrependimento que “não é somente um coração quebrantado *por* pecar, mas *do* pecar” o segue. Ver o pecado como Deus o vê na luz da Cruz é discerni-lo e ter prazer por ele ter sido tirado.

Nenhum falso cristão jamais creu verdadeiramente, pois crer é receber uma Pessoa que possui a nossa vida e a controla como Sua propriedade. Hoje, muito do que se considera fé na experiência cristã não é verdadeiramente fé. Algumas vezes a pessoa é enganada por pensar que sentimento emocional é fé. As emoções são tocadas por apelos sentimentais e é produzida

uma resposta superficial, mas a semente semeada não criou raiz, então uma mudança de sentimento resulta em um naufrágio da fé. Isso, que às vezes é chamado de fé, na verdade é o assentimento da mente ao grande fato histórico a respeito de Jesus Cristo, mas é totalmente divorciado de qualquer intenção de aceitá-Lo como Salvador, rendendo-se a Ele como Senhor e se apropriando dEle como Vida. No entanto, a fé que faz a pessoa uma possuidora do dom de Deus pela graça nasce de uma consciência da impotência e desesperança que compele o pecador a clamar em sincero desejo de coração: “Deus, seja misericordioso para comigo, um pecador”.

Tal fé nasce na Cruz de Cristo. O Espírito Santo, tendo levado o pecador ao conhecimento da sua própria condição de impotência e desesperança, então fixa seu olhar sobre o todo-suficiente Salvador. Aponta-lhe o Único que levou *seus* pecados em Seu próprio corpo sobre o madeiro; o Cordeiro de Deus que tirou o pecado do mundo, que incluiu *seu* pecado. Ele revela Cristo Jesus como o Único que provou a morte por ele e o habilitou a dizer: “Ele *me* amou e Se deu a Si mesmo por mim”. Garante agora ao pecador carregado pela culpa e poluição dos seus pecados que há perdão e purificação para ele no sangue do Cordeiro imolado. Então o guia para pôr sua confiança em Jesus Cristo como seu próprio Salvador, e pelo ato de sua vontade também O recebe em sua vida.

Tendo considerado o que está envolvido em uma genuína travessia da ponte de Deus para a salvação, vamos agora voltar à outra questão: “O que devo fazer para ser salvo?”. A Palavra de Deus nos dá uma resposta extensa a esta questão.

*“Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome” (Jo 20:31).*

*“Depois, trazendo-os para fora, disse: Senhores, que devo fazer para que seja salvo? Responderam-lhe: Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa” (At 16:30-31).*

*“Mas, a todos quantos o receberam, , deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome” (Jo 1:12).*

Deus deseja que o pobre, o desafortunado, o iletrado, o jovem e o inapto vão a Ele e tenham a bênção da salvação, assim como o rico, o favorecido, o letrado, o idoso e o talentoso. Ele tornou o caminho da salvação tão simples que todos podem andar nele, e ninguém precisa ser excluído por qualquer falta em si mesmo. A salvação está completamente relacionada a um Salvador que é um presente de Deus para ser recebido sob uma condição de fé. “Quem nele crer não será confundido.”

Embora a fé seja muito simples, ainda assim é algo muito abrangente e envolve na sua operação a mente, o coração e a vontade. A fé inclui o crer, que é o assentimento da mente para as coisas escritas na Palavra de Deus concernentes ao Salvador. cremos que Ele é o Cristo, o Filho de Deus, que morreu por nossos pecados. A fé inclui a confiança, que é o consentimento do coração para com a obra graciosa de Cristo. Nós não cremos apenas nas coisas que a Palavra nos ensina sobre Cristo, o Salvador, mas cremos nEle. Pomos a nossa confiança e dependência somente nEle para a nossa salvação. Porém, fé também inclui a apropriação, que é a decisão da vontade para receber Cristo Jesus. A fé me habilita primeiro a *perceber* Cristo como o Salvador de todos os homens e então *recebê-Lo* como meu próprio Salvador pessoal. A fé guia-me para crer que “Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o

seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça” e assim me guia para receber “aquele que me amou e deu-se a si mesmo por mim”.

Vemos, então, que salvação é muito mais do que mero assentimento da verdade doutrinária da Bíblia, porque alguém pode crer em todas as palavras do Livro e ainda assim não ser salvo. Também é muito mais do que ser um mero membro da igreja, porque alguém poderia participar de todas as ordenanças e cerimônias que a igreja requer e ainda assim não ser salvo. A salvação não está centrada em uma doutrina nem em uma ordenança, mas em uma Pessoa, e só é salvo aquele que põe sua confiança em Cristo como Salvador ao ponto de recebê-Lo em todo o seu ser *como o Salvador dos seus pecados*.

Tal salvação é tipificada para nós na redenção dos filhos de Israel da sua terrível servidão a Faraó e sua libertação do terrível julgamento da morte no Egito. Por causa da rebelião de Faraó contra Deus os primogênitos em toda a terra foram atingidos pela morte. Deus deu instruções definidas aos filhos de Israel através de Moisés quanto ao que eles deveriam fazer para evitar esta terrível sentença de morte sobre suas famílias. Foi dito a eles que tomassem um cordeiro sem defeito, matassem-no e colocassem seu sangue sobre os batentes laterais e superior da porta da casa. Quando Deus passasse pela terra do Egito à meia-noite, Ele passaria por cima de toda casa sobre a qual visse o sangue, e a praga da morte não viria. “(...) quando eu vir o sangue, passarei por vós (...)” A única coisa que salvou os primogênitos naquela memorável noite foi o sangue do cordeiro nos batentes das portas.

Uma vez que o querido Filho de Deus sacrificou Sua vida sobre a Cruz do Calvário, a única proteção da ira de

Deus para o pecador é debaixo da cobertura do Seu precioso sangue. Deus nos disse que fomos resgatados “pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo”, e nos convida para receber, pela fé, o sangue de Cristo para cobrir todos os nossos pecados. Quando Ele olha para cada um de nós hoje, vê-nos com ou sem essa cobertura.

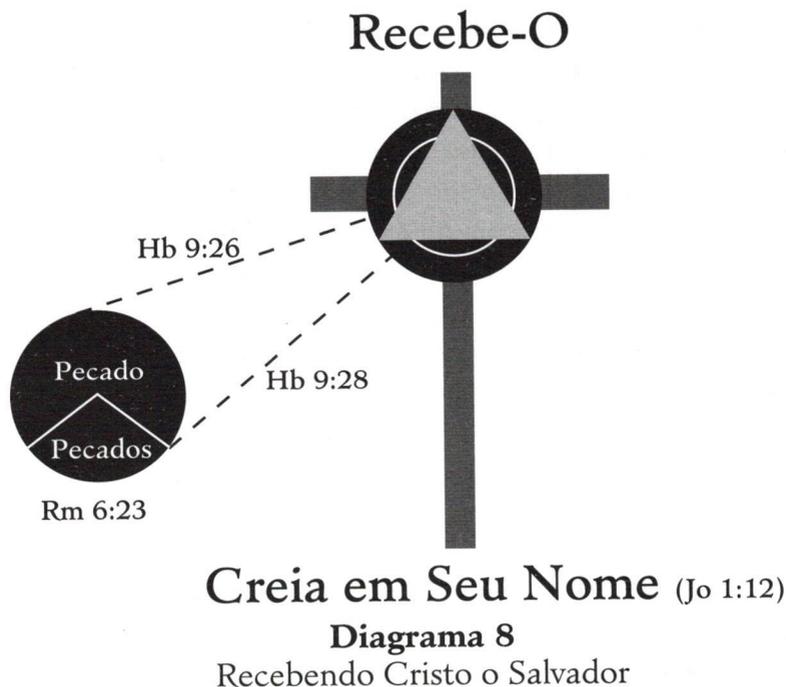
*“...porque isto é o meu sangue, o sangue da [nova] aliança, derramado em favor de muitos, para remissão de pecados” (Mt 26:28).*

*“...sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram, mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo” (1 Pe 1:18-19).*

A Cruz de Cristo é o único lugar onde Deus e o pecador podem se encontrar, e o Cordeiro de Deus é o elo que os une. O pecador olha para cima e confia no sangue derramado do Salvador. Deus olha para baixo e diz: “Vejo o sangue e passarei por você”. A fé respondeu à graça, e o Salvador e o pecador são feitos um na Cruz.

Meu amigo, seja quem for e onde estiver, você já atravessou a ponte de Deus para a salvação? Você respondeu, pela fé, às insondáveis riquezas da graça de Deus manifestada em Cristo? Você creu nEle e O recebeu como seu Salvador pessoal? Hoje você está descansando salvo e seguro sob a proteção da cobertura do sangue do Cordeiro de Deus? Se não, você não deixará este livro de lado e exatamente agora olhará em fé para Ele?

“Tomo, oh Cruz, tua sombra,  
Por meu lugar de abrigo;  
Não peço outro brilho do sol  
Do que o brilho do sol da Tua face,  
Satisfeito por deixar o mundo ir-se,  
Para não conhecer vergonha nem perda.  
Meu ego pecaminoso minha única vergonha,  
Minha glória toda a Cruz” (ver diagrama 8).



## OS PRIMEIROS FRUTOS DA FÉ

A herança na qual o crente entra como filho e herdeiro de Deus é muito rica e bela e inclui toda a bênção espiritual em Cristo. Porém, a primeira bênção desejada é a libertação da carga dos pecados, a compreensão da remissão, a garantia do perdão. As circunstâncias da conversão variam grandemente, e pessoas vão a Deus por caminhos muito diversos. Alguns nascem em um lar cristão e são educados em uma atmosfera carregada de amor e comunhão com Deus. O nome de Jesus está nos seus lábios quase tão cedo quanto o nome do “pai” ou “mãe”. Algumas vezes não podem dizer quando a escolha pessoal por Jesus Cristo como seu Salvador foi feita porque o amor por Ele parece ter estado sempre no coração. Com outros o novo nascimento significou uma decisão e mudança definitiva na vida. Nem todos têm a severa compreensão da tremenda pecaminosidade do pecado nem da culpa e condenação dele que repousa sobre eles como uma terrível carga, assim como ocorreu com o Peregrino na história clássica de Bunyan, mas para quase todos há servidão a algum pecado insistente do qual buscam livramento. Assim a primeira bênção da qual o pecador é consciente e aquela na qual ele primeiramente se regozija é a remissão dos pecados.

*“...no qual temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça...” (Ef 1:7).*

No exato momento em que o pecador reconhece seu pecado e se volta em verdadeira fé para Cristo como Salvador, Deus concede perfeito e permanente perdão para todos os seus pecados: seu passado é apagado e ele não será julgado pelo pecado que seu Salvador carregou para a Cruz. No en-

tanto, a falta de segurança relativa ao perdão é uma coisa comum até mesmo nas vidas de alguns que têm sido cristãos por anos. Por causa do desconhecimento da Palavra de Deus, quando por acaso alguém cai outra vez em algum pecado insistente, dúvidas vêm em seu coração e o roubam do regozijo da salvação. Para que o crente possa descansar na segurança consciente de toda a absolvição Deus revela em Sua Palavra a perfeição do perdão. Você está descansado na segurança do perdão dos pecados? Se não, que Deus fale a você nestes preciosos textos da Sua Palavra e o habilite a reclamar cada um deles para si mesmo.

*“Eis que foi para minha paz que tive eu grande amargura; tu, porém, amaste a minha alma e a livraste da cova da corrupção, porque lançaste para trás de ti todos os meus pecados”*  
(Is 38:17).

Todos os meus pecados atrás das costas de Deus! Fora da vista de Deus! Para nunca mais serem vistos! Oh! Que conforto saber que os pecados que Deus esqueceu *Ele* nunca mais os verá novamente!

*“Quanto dista o Oriente do Ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões”* (Sl 103:12).

Todos os meus pecados postos numa distância tão grande de mim! Fora da minha vista e fora da vista de Deus! Quando estava na China recebi um telegrama contando da morte de uma amiga ternamente amada na América. Durante as semanas que se seguiram nas quais esperei por uma carta dando mais particularidades da sua morte, compreendi o quanto o Oriente está distante do Ocidente e veio uma nova e doce

experiência da segurança da minha salvação nestas preciosas palavras: “Quanto – assim”. Oh! Que conforto saber que os pecados que Deus perdoou eu nunca mais os verei novamente!

*“Tomará a ter compaixão de nós; pisará aos pés as nossas iniquidades e lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar” (Mq 7:19).*

Todos os meus pecados lançados nas profundezas do mar! Não somente fora da vista, mas fora do alcance! Muitos anos atrás o navio *Titanic*, construído a um custo de milhões de dólares e carregando uma carga avaliada em muitos milhões a mais, foi para o fundo do oceano Atlântico. Tanto quanto eu sei, nenhuma tentativa jamais foi feita para trazer tanto o *Titanic* como a sua carga do fundo do mar. Oh! Que conforto saber que os pecados perdoados por Deus estão fora de alcance, perdoados por toda a eternidade!

*“Desfaço as tuas transgressões como a névoa e os teus pecados, como a nuvem; torna-te para mim, porque eu te remi” (Is 44:22).*

*“Pois, para com as suas iniquidades, usarei de misericórdia e dos seus pecados jamais me lembrarei” (Hb 8:12).*

Todos os meus pecados apagados e perdoados! Não somente fora da vista de Deus e fora do alcance de Deus, mas fora da memória de Deus! E nas insondáveis riquezas da Sua graça Deus apagou meus pecados tão completamente que não há mais nenhum traço deles para fazê-Lo lembrar que uma vez eles existiram. Oh! Que conforto saber que os pecados que Deus perdoou Ele também esqueceu!

Porém, o perdão dos pecados é apenas a metade, e aquela metade negativa, dos primeiros frutos da fé. Apenas o afastamento da punição como castigo pelos pecados não desfaz todas as obras do pecado. Visto que o homem natural não é somente um pecador, mas também um rebelde e um proscrito, ele precisa não apenas ser remido, mas restabelecido ao favor de Deus. Um criminoso pode ser perdoado e liberado da prisão, mas retorna para a comunidade na qual vive como um criminoso perdoado. Nenhum juiz humano tem o poder de restabelecê-lo na sociedade como alguém que nunca pecou. O que o homem não pode fazer Deus pode. Justificação é a metade positiva dos primeiros frutos da fé.

*“Tomai, pois, irmãos, conhecimento de que se vos anuncia remissão de pecados por intermédio deste; e, por meio dele, todo o que crê é justificado de todas as coisas das quais vós não pudestes ser justificados pela lei de Moisés” (At 13:38-39).*

*“Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus” (2 Co 5:21).*

Cristo, nosso Salvador, não somente perdoou nossos pecados, mas nos deu diante do Pai a *posição* de alguém que nunca pecou. A única forma pela qual Ele poderia fazer isso foi trocar de lugar conosco. Ele tomou nosso lugar na Cruz tornando-se pecador por nós para que pudéssemos tomar Seu lugar diante do Pai tornando-nos retos nEle. Sua morte foi um ato com uma dupla bênção. O lado negativo foi o perdão, que tomou algo de nós: a punição dos nossos pecados; o lado positivo foi a justificação, que deu algo a nós: a retidão de Deus. A morte de Jesus Cristo realizou uma dupla obra no crente: ela o despiu pela remoção dos trapos imundos do

pecado e o vestiu pela aplicação da vestimenta pura da sua perfeita retidão.

“Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós”; aqui Cristo Jesus está dizendo ao Seu Pai: “Põe os pecados deles na minha conta”. “Para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus”; aqui Cristo Jesus está dizendo ao Seu Pai: “Põe minha justiça na conta deles”. Pela Sua morte na Cruz Jesus Cristo não somente nos tirou da velha posição em Adão, mas nos trouxe para uma nova posição em Cristo. A graça de Deus sustenta a justificação, o sangue de Jesus Cristo a obtém, e a fé do crente a possui.

*“...sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus...” (Rm 3:24).*

*“Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira” (Rm 5:9).*

*“Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo...” (Rm 5:1).*

Por meio da justificação a certeza definitiva e as gloriosas bênçãos estão asseguradas para o crente. A principal entre estas é a paz com Deus. A resistência e rebelião pela vontade própria cessaram, e o coração descansa na segurança do favor de Deus.

*“Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo...” (Rm 5:1).*

Toda distância entre Deus e o pecador está removida. Todas as barreiras estão quebradas. O crente está junto do coração de Deus pelo sangue de Cristo.

*“Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de Cristo” (Ef 2:13).*

“Oh! O amor que me buscou,  
Oh! O sangue que me comprou,  
Oh! A graça que me trouxe para o aprisco!”

## A GRANDE RECUSA

Jesus Cristo disse algumas palavras muito tristes e solenes durante Seu ministério terreno, mas entre elas as mais tristes e solenes são estas:

*“Contudo, não quereis vir a mim para terdes vida” (Jo 5:40).*

Estas palavras foram ditas para homens que professavam crer e amar as Escrituras e até mesmo as examinavam esperando a segurança da vida eterna. As mesmas Escrituras que eles examinavam apontavam em todo lugar para Jesus Cristo como o autor e doador da vida, contudo a Ele, obstinada e persistentemente, recusavam e rejeitavam. Não podiam ir a **Ele** reconhecendo-se pecadores necessitados dEle como seu Salvador. Rejeitaram o Filho de Deus como seu Salvador. A causa da sua recusa era a obstinação. Por favor, note que Cristo disse “não **quereis** vir a mim”. A rejeição a Jesus Cristo não se devia à incapacidade, mas à incredulidade. Eles **poderiam** ir, mas não **queriam**. Note também que tudo o que Cristo disse para eles fazerem foi **ir a Ele** para que lhes desse aquilo que eles precisavam mais do que qualquer outra necessidade.

A decisão deles determinou seus destinos. Deus deixou que eles fizessem a escolha entre seus pecados e Seu Filho, mas ao fazê-lo determinaram qual seria o resultado da escolha.

*“Por isso, eu vos disse que morrereis nos vossos pecados; porque, se não crederdes que EU SOU, morrereis nos vossos pecados”* (Jo 8:24).

*“De outra feita, lhes falou, dizendo: Vou retirar-me; e vós me procurareis, mas perecereis no vosso pecado; para onde eu vou vós não podeis ir”* (Jo 8:21).

Recusar a graça é convidar o julgamento. Reter a culpa do pecado é receber a condenação do pecado. Se o homem natural escolhe viver e morrer no plano do homem natural, então ele deve esperar o destino do homem natural.

O Evangelho de Jesus Cristo tem sido pregado por todo o mundo, e ainda assim milhões e milhões dos que o têm ouvido estão vivendo como se Cristo não tivesse morrido, como se Deus não tivesse tomado a questão do pecado e o liquidado de tal forma que providenciou salvação para todos os homens. Por todo o mundo hoje há multidões que são culpadas da grande recusa, as quais estão escolhendo permanecer nos seus pecados em vez de receberem o Filho de Deus como seu Salvador.

Dentre estes há alguns que aparentemente não têm qualquer consciência sobre suas almas. Suas mentes e corações estão postos sobre as ocupações e prazeres das suas vidas como se não existisse Deus para se enfrentar e vida além desta para se preparar. Existem outros que, por meio da justiça própria e da auto-exaltação, rejeitam o caminho da Cruz. É uma ofensa para eles. Cedem aos sentimentos muito

rasos e superficiais sobre o amor de Deus, que pensam ser muito grande para condenar qualquer um à separação dEle, esquecendo-se de que o amor de Deus se esgota sobre aquela verdadeira Cruz. Sobre a Cruz Deus há amor infinito para o pecador, mas se na auto-exaltação ele a ignora e rejeita o Salvador, então do outro lado esse verdadeiro amor é ira.

Existem outros que dizem que querem crer, mas não podem. Incredulidade nunca é por incapacidade. Pode ser devido à repugnância. Tomé foi um duvidoso honesto que disse: “Não **crerei** a **menos que** veja”. Deus o fez ver e ele creu. Pode ser devido à ignorância do que a fé é e requer. A coisa mais importante na fé não é a sua medida, mas seu objeto. Cristo mesmo colocou isso quando disse: “Vinde a mim”. Qualquer um **pode** ir.

Existem incontáveis pecados dos quais todo pecador é culpado, mas existe um acima de todos os outros pelo qual Deus hoje o condena e o julga responsável, que é o pecado de recusar Jesus Cristo como seu Salvador. Envolvido com esse pecado estão todos os outros. Esse é o pecado dos pecados. É sobre esse pecado que o Espírito Santo põe toda a pressão da convicção para levar uma alma para Deus. Este é Seu trabalho inicial no pecador.

*“Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus” (Jo 3:18).*

*“Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo: do pecado, porque não crêem em mim...” (Jo 16:8-9).*

Deus dá claras e inconfundíveis advertências àqueles que estão enfrentando a inevitável escolha entre seus pecados e Seu Filho. A grande recusa significa morte.

*“...porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Rm 6:23).*

A grande recusa significa a permanência da ira de Deus sobre o descrente.

*“Por isso, quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, todavia, se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus” (Jo 3:36).*

A grande recusa leva à separação eterna da presença de Deus.

*“...em chama de fogo, tomando vingança contra os que não conhecem a Deus e contra os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus. Estes sofrerão penalidade de eterna destruição, banidos da face do Senhor e da glória do seu poder...” (2 Ts 1:8-9).*

Deus o convida a receber Cristo na sua vida como Salvador **hoje**. Vaguear é recusar; ignorar é recusar; procrastinar é recusar; encarar o clamor de Cristo e ir embora silenciosamente é recusar. O jovem rico nunca mais é mencionado outra vez. Um jovem oficial na China uma noite disse: “Amanhã, espere até amanhã”. Ele recusou. Naquela noite ele foi assassinado.

*“(porque ele diz: Eu te ouvi no tempo da oportunidade e te socorri no dia da salvação; eis, agora, o tempo sobremodo oportuno, eis, agora, o dia da salvação...)” (2 Co 6:2).*

“Enquanto se diz: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração, como foi na provocação” (Hb 3:15).

“Não te glories do dia de amanhã, porque não sabes o que trará à luz” (Pv 27:1).

“Buscai o Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto” (Is 55:6).

“Escolhei, hoje, a quem sirvais” (Js 24:15).

A Cruz do Senhor Jesus Cristo é a Grande Divisão. De que lado **você** está hoje? A escolha é inevitável – seu pecado ou o Filho de Deus (ver diagrama 9).

“Contudo, não quereis vir a mim para terdes vida”



**Diagrama 9**  
Rejeitando Cristo o Salvador

*Cristo, nosso  
Cabeça - surge uma  
nova criação*

**A**travessar a ponte de Deus para a salvação começa com a justificação do crente, mas não termina aí, pois a justificação, em seus dois aspectos, trata largamente com o nosso passado e nos leva somente até a fronteira para a nova esfera. Ela nos dá uma nova posição diante de Deus, mas não nos equipa para viver em um estado adequado à nossa posição. Ela pavimenta o caminho para nós na presença de um Deus santo, mas não pode nos fazer santos. Ela abre a porta para o estabelecimento de uma nova ordem em Cristo, mas precisa de regeneração para prover o certificado de membro nessa ordem. Justificação e regeneração são simultâneos na experiência.

## O CRISTO RESSURRETO – CABEÇA DE UMA NOVA ORDEM

Em Cristo crucificado Deus deu fim à velha criação e tudo o que pertencia a ela; em Cristo ressuscitado, Ele deu início a uma nova criação. Por meio da Sua ressurreição Cristo Jesus se tornou o Cabeça de uma nova ordem de seres, os quais são tão celestiais e santos, tão puros e perfeitos quanto Ele é; o Progenitor da nova raça de homens redimidos cuja glória final pela graça será a completa conformidade à Sua imagem.

*“Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou **para serem conformes à imagem de seu Filho**, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos” (Rm 8:29).*

Porém a vida na nova ordem requer um equipamento totalmente novo que as Escrituras descrevem claramente.

## A IMPLANTAÇÃO DE UMA NOVA VIDA

A primeira necessidade para a comunhão com o Deus vivo é vida; o primeiro requerimento para a união com o divino Cabeça é a vida divina; para viver na esfera do Espírito alguém precisa ter vida espiritual. Para pertencer à nova ordem alguém precisa ter o mesmo tipo de vida do Cabeça da ordem.

Contudo, o homem natural está “sem Cristo”, portanto ele está sem “vida”. Pela natureza todo pecador em Adão, seja pobre ou rico, letrado ou iletrado, moral ou imoral, religioso ou irreligioso, é espiritualmente morto. Toda criança nascida neste mundo, qualquer que seja seu parentesco ou posição na sociedade, entra nele inteiramente destituída da vida divina de Deus.

A necessidade primária, então, para se filiar à nova ordem, para a cidadania no novo reino, para a filiação na nova família, é a vida que amolda a pessoa para seus novos relacionamentos e meio ambiente. Para ser parente de Deus, tanto como um filho na Sua família ou como um súdito em Seu Reino, é necessário a posse da Sua vida eterna, divina e espiritual. Todavia, como poderia um homem morto tornar-se possuidor dessa vida? A resposta a esta questão muito importante nosso Senhor mesmo deu na sua conversação com Nicodemos registrada no terceiro capítulo do Evangelho de João.

Nicodemos era um dos fariseus. Seu temor dos seus correligionários era tão grande, ainda que seu desejo fosse tão insistente por alguma coisa que o Senhor Jesus possuía, que foi até Ele debaixo da cobertura da noite. Como um principal dos judeus também ocupava uma posição influente, mas ainda assim, apesar dos seus privilégios religiosos, seu coração estava insatisfeito e almejava algo que o farisaísmo era incapaz de lhe dar. Sem dúvida Nicodemos foi até o Senhor Jesus movido por um profundo senso de necessidade. Para que então ele foi? A resposta a esta pergunta é importante sob a luz do que Cristo Jesus lhe deu; isto também pode ajudar alguns leitores a interpretar sua própria necessidade principal de entender o método correto de acesso ao Único que está apto para satisfazê-la. Não nos é informado diretamente por que ele foi, mas João 3:2 nos dá uma sugestão.

Nicodemos era um professor, mas talvez tenha reconhecido nos ensinamentos de Jesus uma autoridade e atratividade que faltava nos seus ensinamentos. Ele era um grande líder religioso, e ainda assim não tinha tal poder milagroso como tinha Jesus. Ele era um principal entre os judeus, e Jesus era apenas um humilde pregador itinerante, e mesmo assim Deus não estava com ele como estava com Jesus. Teria Nicodemos

ido buscar luz sobre o segredo de tal sabedoria e poder, os quais possivelmente, mesmo que por razões altruístas, almejava possuir? Teria ele ido como mestre a um grande mestre para ser meramente ensinado? Como um líder a um grande líder para ser simplesmente liderado? Teria ele, que professava ser o médico da enfermidade da alma de outros, falhado em diagnosticar corretamente a si mesmo? Se assim é, existem muitos hoje em posição similar que têm cometido o mesmo erro.

A conversação que segue mostra que o Grande Médico imediatamente foi ao centro do problema de Nicodemos. Ele, que “sabia o que era o homem”, diagnosticou seu caso corretamente e viu uma necessidade muito profunda e mais imperativa do que aquela que Nicodemos mesmo estava consciente. Nicodemos foi por luz, mas ele precisava de vida, e a luz que ele queria só poderia vir da vida que ele precisava.

*“A vida estava nele e a vida era a luz dos homens” (Jo 1:4).*

Nicodemos queria sabedoria divina e poder espiritual, e estes são o fruto da vida divina e espiritual. Nicodemos foi àquele que disse “Eu sou a luz do mundo” para receber luz, mas não tinha ido para aquele que disse “Eu sou a vida” para receber vida. Nicodemos foi apenas como um mestre a um Mestre para ser ensinado. O Senhor Jesus viu que ele precisava ir como um pecador a um Salvador para ser salvo. Então em Sua resposta Ele não satisfez o desejo, mas a necessidade de Nicodemos. Ele foi ao cerne, tocou o âmago da sua necessidade.

*“A isto, respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus” (Jo 3:3).*

A prova de que o Senhor estava certo em Seu diagnóstico e que Nicodemos era destituído de vida de Deus é plenamente visto em sua total falta de compreensão espiritual das palavras do Mestre. Ele não tinha a mais tênue idéia do significado das palavras “nascido de novo”, como sua perplexa pergunta a Jesus revelou.

*“Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, voltar ao ventre materno e nascer segunda vez?” (Jo 3:4).*

Como Nicodemos poderia ter pensado que um homem ganharia num segundo nascimento físico aquilo que ele não tinha recebido por meio do primeiro? Que herança adicional poderia ser dada a ele pelos mesmos pais em um segundo nascimento? Na verdade, a pergunta que ele fez revelou sua necessidade de luz, mas da luz espiritual que é produto da vida espiritual. Nicodemos era cego porque estava morto. O que Nicodemos não sabia, mas que Cristo sabia, era que ele ainda estava na esfera da morte, fora do Reino e da família de Deus e vivendo no plano da vida do homem natural.

Conseqüentemente Nicodemos não sabia que nada do que tinha pela carne poderia ser colocado em sua conta no reino espiritual; que a posição, possessão e privilégios, dos quais ele se orgulhava na esfera natural, eram como moedas falsificadas na esfera espiritual. Nicodemos não compreendeu que nada que ele pudesse ter recebido por meio de mil nascimentos físicos poderia torná-lo elegível para cidadão no Reino de Deus ou para filiação na família de Deus.

Todo o propósito da conversação de Jesus era para mostrar a Nicodemos que ele era um estrangeiro e que a cidadania no Reino de Deus requeria naturalização mediante a regene-

ração. É algo maravilhoso que a interrogação perplexa tenha vindo do seu coração: "Como pode suceder isto?". Ele não era um judeu de nascimento, portanto não tinha nascido no Reino de Deus? Ele não tinha escrupulosa e meticulosamente observado toda ordenança e cerimônia e cumprido todos os deveres religiosos, portanto não tinha merecido seu lugar no Reino de Deus pelas boas obras? Ele não era um dos fariseus, até mesmo um principal dos judeus, portanto não era elegível para cidadão do Reino de Deus por sua religião? Nicodemos era tudo aquilo que ele reivindicava ser pelo nascimento, pelas boas obras e pela religião, mas mesmo assim Jesus disse-lhe que nenhuma dessas coisas em si mesmas ou todas elas juntas serviriam como documentos de naturalização no Reino de Deus. Uma coisa era absolutamente essencial em um Reino construído sobre o sobrenatural, e isso era a vida sobrenatural. Sem ela ninguém, seja qual fosse sua origem, privilégios ou posição, poderia se qualificar para entrar.

Vendo a perplexidade da mente de Nicodemos e entendendo a fome do seu coração, Jesus repetiu e amplificou Suas palavras sobre a absoluta necessidade do novo nascimento.

*"Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus. (...) Não te admires de eu te dizer: importa-vos nascer de novo" (Jo 3:5, 7).*

Será que você está, como Nicodemos, confiante no seu parentesco divino, suas boas obras, sua moralidade exemplar, sua herança religiosa, para entrar no Reino de Deus? Se estiver, não prestou atenção nas palavras que Jesus disse a Nicodemos, pois Ele as está falando para você também.

A absoluta necessidade do novo nascimento como re-

quisito para entrar no Reino de Deus não poderia ter sido expressa em palavras mais enfáticas do que as que o Senhor usa aqui. Se você percorrer Sua conversação nos Evangelhos notará que Ele nunca emprega o uso das palavras “em verdade, em verdade”, exceto quando ensina algo de suprema importância. Em João 3:5, 7 Ele usa três enfáticas palavras: “quem não”, “não pode” e “importa-vos”. O Senhor do Reino está declarando o primeiro e fundamental requisito da vida no Reino quando diz “importa-vos” – não importa quem você seja – “nascer de novo”. Não há exceções para esta lei no campo espiritual.

Se alguém pudesse ter esperado por isenção desse requisito, Nicodemos teria sido este homem. Ainda assim, seu elevado caráter moral, sua vida honesta e justa, seu credo ortodoxo religioso, sua posição social influente, sua qualidade de membro do Sinédrio, seu desempenho fiel nos deveres religiosos e seu conhecimento de Jesus como um grande mestre e um bom homem foram insuficientes para ganhar a entrada no Reino de Deus. Jesus Cristo, que vê o homem do ponto de vista celestial, disse a Nicodemos que ele certamente não poderia ver nem entrar no Reino celestial a não ser que o milagre divino do novo nascimento fosse operado em seu espírito.

## **A IMPLANTAÇÃO DE UMA NOVA NATUREZA**

Jesus expressou a Nicodemos a necessidade imperiosa e inflexível do novo nascimento para a implantação da nova vida. Mas Jesus fez uma arbitrariedade, talvez até uma demanda irracional, ou Ele determinou uma lei do Reino espiritual, a qual reconhecidamente é tão razoável quanto uma lei que governa o reino material?

No reino físico reconhecemos duas leis que operam sempre e em todo lugar; a vida física é o resultado do nascimento físico, e o que é nascido compartilha da natureza daquele que o gerou. Semelhante gera semelhante. Natural gera natural. Jesus disse a Nicodemos que o mesmo tipo de lei predomina no reino espiritual; a vida espiritual é o resultado do nascimento espiritual, e o que é nascido de Deus compartilha da Sua natureza. Semelhante gera semelhante. Divino gera divino.

*“O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito. Não te admires de eu te dizer: importa-vos nascer de novo” (Jo 3:6-7).*

Nesses versículos Jesus estabeleceu com intencional consciência e clareza quatro verdades profundas:

1. Existem duas esferas distintas nas quais o homem vive.
2. A entrada para ambas as esferas é pelo nascimento.
3. Carne gera carne e Espírito gera espírito.
4. Quem desejar passar da esfera da carne para a esfera do Espírito só pode fazê-lo mediante um segundo nascimento.

Nicodemos cobiçou para si mesmo algo que Jesus possuía. Aquilo que Nicodemos cobiçou era algo espiritual. Isso pertencia somente àqueles que vivem na esfera espiritual; somente poderia ser concedido àqueles que possuíssem a natureza espiritual. Contudo, Nicodemos estava vivendo na esfera da carne. Sem dúvida ele estava vivendo à altura do melhor que conhecia naquela esfera; de fato ele foi a Jesus

para saber como viver uma vida ainda melhor e mais útil naquela mesma esfera. Não seria razoável e mesmo louvável desejar isso e não poderia ser concedido?

Novamente Jesus vai ao verdadeiro centro da dificuldade e mostra a absoluta impossibilidade de fazer a carne se tornar espiritual. “Aquele que é nascido da carne é carne” e nunca pode ser outra coisa mais. Ela pode ser carne educada, carne culta, carne viajada, carne moral e até carne religiosa, mas ainda é carne.

Até mesmo Deus não tenta fazer da carne alguma outra coisa senão carne. Ele nos diz em Sua Palavra.

*“Por isso, o pendor da carne é inimizade contra Deus, pois não esta sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus” (Rm 8:7-8).*

A carne é avessa a Deus e afronta a Deus. Ela é irreconciliavelmente hostil a Deus. Porque a carne é o que é, isto é, imutável e incorrigível. Por isso Deus não tenta nem repará-la da ruína nem reconciliar a inimizade da velha, corrompida, poluída, rebelde, ilegal natureza. Mesmo quando ela está vestida exteriormente das belas vestes da cordialidade, amabilidade, bondade, generosidade, cortesia e gentileza, ainda assim é avessa a Deus e afronta a Deus. “Os que estão na carne não podem agradar a Deus.”

Como Deus poderia permitir que alguém que tenha somente a velha natureza da carne entrasse em Sua família como um filho, ou em Seu Reino como cidadão? Como alguém poderia obedecer às leis de um Reino espiritual apenas com uma natureza carnal? Como uma natureza corrupta, manchada, que ama o pecado e odeia a santidade, poderia tornar um homem santo? Sobre que base Deus construiria para confor-

mar o homem natural à imagem do Seu Filho? Ou que gozo o céu ofereceria para uma alma não regenerada? Se na Terra estes vivem na carne e não encontram prazer na companhia e conversação daqueles que vivem no Espírito, seguramente isso seria ainda mais verdade no céu. As atividades e prazeres, os desejos e as obras do homem natural são a exata antítese daquelas do homem espiritual. Se Nicodemos tivesse de possuir e desfrutar das coisas espirituais, as quais seu coração desejava, ele precisaria ter uma natureza espiritual.

“O que é nascido da carne é carne.” A velha natureza carnal equipa alguém para viver na esfera da carne e em nenhum outro lugar. Por esta razão Jesus não deu a Nicodemos nenhuma esperança para o desejo e necessidade do seu coração serem satisfeitos e saciados por meio de alguma mudança repentina ou gradual em sua natureza. Jesus não fez nenhuma proposta para revigorar ou reforçar a velha natureza pela adição dos dons espirituais e graças ou pela subtração das más tendências e práticas. Jesus não colocará um remendo novo em uma roupa velha. Ele mostrou inequivocamente que “não há processo, até mesmo na alquimia divina, pela qual o metal ordinário da carne pode ser transformado em ouro fino do Espírito”. A carne não pode ser melhorada, mudada ou utilizada por Deus. Não há nada nela que Deus possa aceitar.

Então o que Deus propôs fazer para equipar um crédulo pecador arrependido para ser membro da nova ordem dos homens celestialmente santos? Ele propôs dotá-lo com uma nova natureza que o prepara para a cidadania em Seu Reino e para a filiação em Sua família. Ele propôs conceder-lhe Sua própria natureza divina, a qual frutificará em uma vida sobrenatural. Para viver a vida de Deus alguém deve ter a natureza de Deus, portanto pelo novo nascimento Deus planta Sua própria semente no espírito do homem para morar ali.

*“...pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos torneis co-participantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo...” (2 Pe 1:4).*

*“Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus” (1 Jo 3:9).*

O crente em Cristo Jesus torna-se um possuidor de algo que nunca possuiu antes – a natureza do próprio Deus. A vida eterna do Deus não criado está implantada na parte mais íntima da sua personalidade humana e todo o seu ser pulsa com a energia divina da nova vida. O novo nascimento é a comunicação de uma nova natureza, intelectual, emocional e volitiva que produz no homem uma vida totalmente nova e o ajusta para viver em uma esfera totalmente nova.

Na luz da conversação do Senhor Jesus com Nicodemos há um fato evidente de que Deus não pode aceitar nenhum substituto para o novo nascimento. **Reformação não pode substituir a regeneração.** Se Deus não faz nenhuma tentativa para reformar “o homem velho”, seguramente Ele não pode aceitar qualquer fragmento de melhoria que o homem possa efetuar. Reformação é obra puramente do homem; ela mantém a carne como ela é, pois é a tentativa humana de melhorar a si mesmo. Reformação pode melhorar o caráter da carne pela repressão de certos maus hábitos, mas não pode alterar carne para espírito. Reformação pode fazer um homem um tanto mais gentil, generoso, cortês, mas não pode torná-lo santo, e “sem santidade ninguém poderá ver a Deus”. Reformação pode ajudar o homem a melhorar as condições da sua vida no plano natural, mas isso não pode

satisfazer o requisito de Deus para uma vida totalmente nova no plano espiritual.

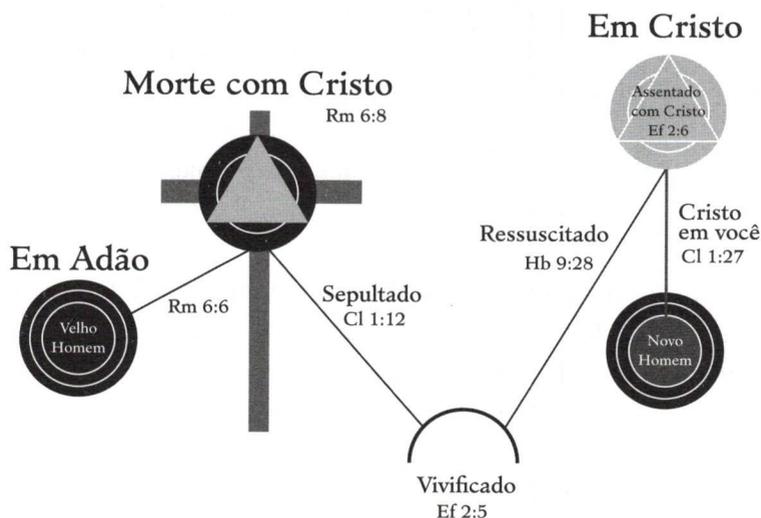
**Respeitabilidade não pode substituir a regeneração.**

Muitas pessoas estão se iludindo por pensarem que se seu caráter e conduta se conformam à moral padrão da melhor sociedade, isto é um passaporte suficiente para um companheirismo com um Deus todo santo. Porém, os padrões de Deus estão muito acima dos homens, como os céus estão acima da Terra.

**Religião não pode substituir a regeneração.** Nicodemos era um ardente e ativo religioso, mas não era um filho de Deus nem um cidadão no Reino de Deus. Sobre o batente da porta do Reino de Deus ninguém jamais verá escrito: “Entrada garantida para aqueles que foram batizados, que foram meticulosos no serviço da igreja, que participaram da santa comunhão, que leram as Escrituras e oraram, que deram seus dízimos”. Na Sua santa Palavra Deus já escreveu estas palavras solenes e irrevogáveis sobre aquele batente: “Se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus”. O próprio Jesus, o justo Juiz, tranca a porta do céu para o não regenerado. “Nela nunca jamais penetrará coisa alguma contaminada, nem o que pratica abominação e mentira, mas somente os inscritos no Livro da Vida do Cordeiro” (Ap 21:27). “Não te admires de eu te dizer: importa-vos nascer de novo” (ver diagrama 10).

## O ESPÍRITO SANTO – O AUTOR DA NOVA VIDA

Mas Nicodemos se maravilhou com o que o Senhor disse e pôde somente perguntar: “Como pode suceder isto?”. Nicodemos, como muitos outros hoje, tem idéias preconcebidas e prejudicadas que lhe dificultaram não só entender como



**Diagrama 10**  
Uma nova criação

também aceitar a simplicidade divina do plano de Deus para a salvação. “Ele descendia da mais alta erudição rabínica e religião tradicional e aprendeu o alfabeto do Evangelho na escola de Cristo.” Por isso, também, poderia ser a coisa mais humilhante para este proeminente líder nos círculos religiosos, o qual deveria supostamente ensinar outros a respeito do Reino, admitir que ele mesmo não poderia entrar no Reino a menos que, como pecador, fosse a um Salvador confessando sua necessidade de uma nova natureza.

Porém o Senhor Jesus faz um esforço infinito para lançar luz na obscurecida mente de Nicodemos porque Ele sabe que está tratando com uma alma faminta. Então Ele lhe disse o “como” do novo nascimento.

*“O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito” (Jo 3:8).*

*“O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito” (Jo 3:6).*

Tanto na justificação como na regeneração Deus toma a iniciativa e faz a obra. “Pela graça sois salvos.” O homem espiritual é nascido do Espírito. O novo nascimento é uma obra somente de Deus. É nascer do alto.

*“Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática do pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus” (1 Jo 3:9).*

*“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de se serem filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus” (Jo 1:12-13).*

“Nasceram – não do sangue.” Regeneração não tem conexão com a descendência natural. Recentemente perguntei a um cavalheiro se ele era um cristão. Instantaneamente respondeu: “Certamente, eu nasci um cristão”. Tive uma amiga que teve muita certeza de que seu primeiro bebê nasceu cristão, mas agora ela veio a ter mais certeza de que nenhum dos sete poderia ter nascido cristão. Deus diz claramente que a vida divina, eterna e espiritual não passa de pai para filho, mas é implantada por Deus, o Espírito Santo, diretamente no espírito do homem. “Salvação não corre no sangue.” Vida

eterna não é uma herança de pais piedosos, mas é um presente de Deus em Cristo Seu Filho.

“Nasceram – nem da vontade da carne.” Regeneração não tem conexão com a volição natural. A vontade da carne é hostil a Deus e abandonada a si mesma ela nunca se moveria em direção às coisas de Deus. Cristo disse àqueles que se opuseram a Ele: “Não quereis vir a mim para terdes vida”. A vontade própria não se abdicará em favor de Deus. Mas mesmo que ela escolha fazê-lo é completamente “fraca” (Rm 5:6). Fazer uma resolução por Deus quando o coração é tocado por um apelo emocional, ou a virada de uma nova página no dia do aniversário, ou no começo do Ano Novo, ou a firme determinação de separar a si mesmo de uma prática má não é regeneração. A não ser que a graça tome a iniciativa e que o Espírito Santo opere na vontade do homem ele nunca desejará uma nova natureza ou estará apto para obtê-la. “Assim, pois, não depende de quem quer ou de quem corre, mas de usar Deus a sua misericórdia” (Rm 9:16).

“Nasceram – nem da vontade do homem.” Regeneração não tem conexão com parentescos. Deus usa a fidelidade na pregação e no ensinamento da Sua Palavra pelo pastor e pelo professor da Escola Dominical, as orações dos pais e amigos crentes, a exortação severa, as admoestações e súplicas de pessoas obreiras para mostrar a outro sua necessidade de um Salvador e para ensinar-lhe o caminho da salvação, mas nenhum esforço deles pode gerar em outro a vida divina e sobrenatural de Deus. Nenhuma ordenança ou ritual, não obstante sagrados e santos, administrados pelo sacerdote ou pregador têm poder de gerar vida.

“Nasceram – mas de Deus.” Regeneração é exclusivamente obra de Deus. Está patente que nenhuma pessoa pode

dar a vida de Deus para outra senão o próprio Deus. Para se tornar filho de Deus alguém precisa receber de Deus a vida de Deus. Deus, o Espírito Santo, é o único autor da vida que Ele implanta no pecador por um ato criativo.

A primeira devastação do pecado foi feita no espírito humano. Então aí é onde o Espírito Santo começa Sua obra de regeneração. No espírito humano do crente é implantada a vida de Deus.

*“Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados...” (Ef 2:1).*

*“...e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, – pela graça sois salvos...” (Ef 2:5).*

Neste espírito humano renovado o Espírito Santo vem habitar. Aí Ele operará para tornar a vida implantada uma realidade viva. Então o crente será transformado na imagem de Cristo de glória em glória.

*“Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne. Porei dentro de vós o meu Espírito e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis” (Ez 36:26-27).*

*“Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” (1 Co 3:16).*

Na regeneração o Espírito Santo usa um instrumento divino ou humano. O instrumento divino é a Palavra de Deus.

*“...pois fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente” (1 Pe 1:23).*

*“Pois, segundo o seu querer, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como que primícias das suas criaturas” (Tg 1:18).*

Para colocar a Palavra de Deus nas mãos daqueles que não nasceram de novo ou para revelar Sua verdade a eles Deus usa instrumentos humanos.

*“Porque, ainda que tivésseis milhares de preceptores em Cristo, não teríeis, contudo, muitos pais; pois eu, pelo evangelho, vos gerei em Cristo Jesus” (1 Co 4:15).*

*“...meus filhos, por quem, de novo, sofro as dores de parto, até ser Cristo formado em vós...” (Gl 4:19).*

## **A CRUZ – O LUGAR DO NASCIMENTO ESPIRITUAL**

O Senhor Jesus falou a Nicodemos sobre a necessidade, a natureza e o autor do novo nascimento, mas ele ainda perguntou: “Como pode suceder isto?”. Seria uma pergunta pessoal? Nicodemos queria saber como um milagre como a regeneração poderia ser produzido nele mesmo, ainda que não desejasse admitir a sua necessidade? Quer isso seja verdade ou não, Jesus usou as Escrituras, com as quais este mestre em Israel estava muito familiarizado, para dizer-lhe como poderia nascer de novo.

*“E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado, para que todo o que nele crê tenha a vida eterna” (Jo 3:14-15).*

O incidente do Antigo Testamento é muito bem conhecido para todo judeu. Os israelitas estavam murmurando contra Deus e Moisés. O Senhor enviou serpentes ardentes no meio do povo, que foi picado por elas e um grande número deles foi morto. Moisés orou pela libertação deles, e o Senhor lhe disse para fazer uma serpente de bronze e pô-la sobre uma vara para que todo aquele que fosse picado, quando olhasse para ela, vivesse.

A serpente do pecado tem colocado seu veneno mortal em todo descendente de Adão, mas Deus levantou Seu Filho, “feito em semelhança da carne do pecado”, na Cruz, onde matou o pecado e todos os seus efeitos mortais pelo sacrifício de Si mesmo. Um olhar crédulo em direção da serpente significava vida para o israelita afetado pela morte. Um olhar crédulo para o Crucificado significa vida para alguém “morto em delitos e pecados”.

“Há vida por olhar para o Crucificado;  
Há vida neste momento para ti;  
Então, olha, pecador, olha para Ele, e sê salvo,  
Para Ele que foi pregado no madeiro.”

A Cruz de Cristo nos revela o Filho de Deus morto como nosso Salvador. Olhamos para Ele em fé, e o Espírito Santo implanta em nós a vida de Deus, comunica-nos a natureza de Deus e nascemos de novo. A Cruz de Jesus Cristo é o lugar do nascimento espiritual do crente.

Na Cruz de Cristo, pelo novo nascimento, o pecador deixa a família de Satanás e se torna um filho e herdeiro na família de Deus. O novo nascimento efetua uma reversão radical no seu parentesco filial.

*“Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus...” (Gl 3:26).*

*“Aquele que pratica o pecado procede do diabo; porque o diabo vive pecando desde o princípio. Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo. Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática do pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus. Nisto são manifestos os filhos de Deus e os filhos do diabo: todo aquele que não pratica justiça não procede de Deus, nem aquele que não ama a seu irmão” (1 Jo 3:8-10).*

*“O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo; se com ele sofreremos, também com ele seremos glorificados” (Rm 8:16-17).*

Na Cruz de Cristo, pelo novo nascimento, o rebelde, o estrangeiro, o proscrito tornam-se cidadãos no Reino de Deus.

*“Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo” (Fp 3:20).*

## **SURGE UMA NOVA CRIAÇÃO**

O novo nascimento dá direito ao crente de ser membro de uma nova ordem de seres dos quais Cristo é o Cabeça. Pela implantação da vida divina e da comunicação da natureza divina no crente, um ser completamente novo é formado. O homem em Cristo é uma nova criação.

*“E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas” (2 Co 5:17).*

*“Pois nem a circuncisão é coisa alguma, nem a incircuncisão, mas o ser nova criatura” (Gl 6:15).*

Nesta nova criação tudo deve compartilhar do caráter da nova natureza, que é o seu manancial; portanto, as coisas velhas devem passar. Os membros de uma nova ordem têm uma nova ambição, que é serem inteiramente agradáveis ao Senhor, sua Cabeça (2 Co 5:9). Ser como Cristo é sua suprema ambição. Para chegar a isso estão desejosos de considerarem todas as coisas pertencentes à velha vida como perda.

*“Mas o que, para mim, era lucro, isto considereei perda por causa de Cristo. Sim, deveras considero tudo como perda, tpor causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refugo, para ganhar a Cristo...” (Fp 3:7-8).*

Os membros de uma nova ordem têm novas afeições. O objeto das suas afeições mudou do eu para Cristo. O Espírito Santo fez o Senhor Jesus tão atrativo e tão suficiente que podem dizer de coração:

“Tu, oh! Cristo, és tudo o que quero,  
Mais do que tudo encontro em Ti.”

O amor de Cristo os constringe a viverem para Deus em vez de para si mesmos e a amarem a Deus com todo o entendimento, coração, força e alma.

*“Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: um morreu por todos; logo, todos morreram. E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou” (2 Co 5:14-15).*

*“Respondeu-lhe Jesus: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento” (Mt 22:37).*

Amar a Deus dessa maneira, com todas as faculdades de todo o ser, significa amar as coisas que Ele ama e odiar as coisas que Ele odeia. O poder exclusivo dessa nova afeição remove as coisas velhas que ofendem e desagradam a Ele, as coisas que não são para Sua honra e glória. O poder criativo da nova afeição produz em nós amor pelas coisas que Ele mais tem cuidado: Sua Palavra, Sua casa, Seu povo, Seu dia, Seu Reino.

Amar o Pai inclui amar todos os Seus filhos. O amor do Cabeça da nova ordem constrange todo membro a amar os outros membros. Amar nossos irmãos e irmãs em Cristo é uma prova do nosso próprio renascimento.

*“Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos; aquele que não ama permanece na morte” (1 Jo 3:14).*

A nova ordem demanda um novo padrão de vida. Auto-exaltação era a norma da velha vida. O pecado era menos pecaminoso do que na realidade é e a santidade era menos santa do que na realidade é.

Nesta nova criação há uma nova concepção do pecado. Coisas que antes pareciam completamente certas agora

parecem completamente erradas. Hábitos, redutos, práticas, atividades, prazeres, companhias, conversações, roupas, que eram harmoniosas e apropriadas na velha esfera parecem totalmente fora de lugar na nova. Suas presenças na nova esfera arruinam sua harmonia e viciam sua atmosfera. Depois de respirar o ar fresco e puro da mais elevada altitude o verdadeiro nascido de novo encontra a atmosfera do plano natural coberta de mundanismo, egoísmo e pecado, sufocante e repugnante. O nascido de Deus não pode seguir pecando como outrora fazia: não pode continuar nas práticas que sabe serem contrárias à vontade e à Palavra de Deus. Ele tem agora uma concepção do pecado que o faz detestá-lo.

*“Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática do pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus”*  
(1 Jo 3:9).

Na nova criação há também um novo padrão de medida. Na velha vida o pecador se media por si mesmo ou por outros como ele mesmo. No entanto, na nova ordem a vida vitoriosa, obediente e santa do Filho encarnado torna-se o padrão do crente para sua própria vida na Terra e todo o seu viver é medido por esse padrão perfeito.

Os imutáveis e infalíveis ensinamentos e princípios de Cristo agora são a regra pela qual ele vive e se alegra por ser livre do despotismo da constante mudança de costumes e estilos da sociedade mundana. A nova criação em Cristo tem um novo padrão de valores. O tempo torna-se algo extremamente precioso, e seu uso deve ser sagrada e devotadamente vigiado. O dinheiro é investido com novo significado e poder, consagrado ao Senhor e usado em Seu serviço para que seja

o recurso para salvar almas infinitamente preciosas no ponto de vista de Deus. Homens e mulheres, meninos e meninas tornam-se muito mais do que carne e sangue; são vistos como Deus os vê, almas humanas perdidas no pecado, redimidas pelo sangue precioso do Filho de Deus, e esperando serem salvas pela fé nEle. Em todas as coisas Cristo, o Filho, torna-se o exemplo do crente.

*“Ora, se eu, sendo o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também”* (Jo 13:14-15).

*“Porquanto para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os seus passos”* (1 Pe 2:21).

Mas precisamos continuar a enumerar as coisas feitas pelo novo nascimento quando Deus diz tão claramente que “tudo se fez novo”? De fato, elas devem ser assim porque temos uma nova Fonte de onde provêm todas as coisas em nossa vida. “Tudo provém de Deus” (2 Co 5:18). A fonte de todos os nossos pensamentos, sentimentos, motivos, ambições, aspirações, ações, afeições, propósitos e planos é o próprio Deus. O novo nascimento é só um começo de uma nova vida. “É uma crise visando ao processo; um renascimento com a perspectiva de uma constante renovação.”

Você, meu amigo, já nasceu de novo? Você é um membro da nova ordem? Você é uma nova criatura? Se não, você não deseja começar essa nova vida bem agora por meio de um olhar crédulo para o Crucificado?

Mas por acaso você professou ter entrado para a família de Deus pela fé em Jesus Cristo e está desanimado por causa

de incontáveis coisas velhas que ainda persistem na nova vida. Seu caso seria o do remendo novo em uma roupa velha?

Um dia, nas ruas de Pequim, vi um antigo compatriota. Ele usava uma roupa velha, desbotada e gasta. Outrora ela tinha sido azul, mas não era mais. Na frente e atrás da sua roupa velha havia remendos novos, grandes, de um azul brilhante. Quando vi a roupa do antigo e inocente compatriota eu ri alto. Não pude evitar, pois parecia muito engraçado. E por que eu ri? Os remendos estavam bem. Eles eram grandes, novos, brilhantes e azuis e cobriam toda a roupa, na frente e atrás. Não havia nada com relação aos remendos! Então, por que eu ri? Vou dizer-lhe por quê. Porque a roupa e os remendos não estavam em harmonia. A roupa era velha, desbotada e gasta; os remendos eram novos, brilhantes e azuis. A roupa e os remendos não pertenciam um ao outro.

Fico curiosa de saber se quando Deus olha para nós hoje Ele vê alguns cristãos remendados! Alguns professores da cristandade mais propriamente professores de Cristo! Talvez você vá à igreja, leia a Bíblia, ore todos os dias, participe da santa comunhão, tudo o que é parte de toda vida cristã genuína. Porém essas coisas estão como remendos novos sobre roupa velha? Elas são simplesmente bons hábitos adicionados a uma velha vida de pecado e ego? Você é um cristão remendado? Um professor em vez de um professo? Ou as coisas velhas passaram e todas as coisas tornaram-se novas porque você de fato e verdade é uma nova criação em Cristo?

*Cristo, nosso Senhor*  
*- um novo soberano*  
*em uma nova esfera*

**A**o atravessar a ponte de Deus para a salvação o crente entra em uma esfera totalmente nova que requer a entronização de um novo Soberano sobre a sua vida. O Cabeça da nova criação deve se tornar seu Senhor se todas as coisas estão para se tornarem novas.

Quando o Cristo ressuscitado ascendeu ao céu, Seu Pai O exaltou ao lugar do Senhorio sobre o universo e incluiu com a soberania a entronização de Cristo como Senhor sobre a pessoa do crente. Para entender melhor a absoluta necessidade de tal mudança de soberania vamos estudar essas duas esferas mais detalhadamente.

## A MARCA CARACTERÍSTICA DE CADA ESFERA

As duas esferas são a exata antítese uma da outra; a vida em uma obstrui a vida na outra. Elas podem ser prontamente distinguidas porque cada uma tem uma marca característica.

*“Porque os que se inclinam para a carne cogitam das coisas da carne; mas os que se inclinam para o Espírito, das coisas do Espírito” (Rm 8:5).*

*“Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele” (Rm 8:9).*

A marca característica da velha esfera é a “carne”, e a da nova o “Espírito”. O descrente está “na carne”, e o crente “no Espírito”.

A Bíblia ensina muito claramente que “a carne” e “o Espírito” são naturalmente inimigos irreconciliáveis em lados distintos.

*“Porque o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz” (Rm 8:6).*

*“Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer” (Gl 5:17).*

O homem se tornou “carne” pelo pecado de Adão.

*“Então, disse o SENHOR: O meu Espírito não agirá para sempre no homem, pois este é carnal...” (Gn 6:3).*

A carne é a totalidade do homem natural, a vida natural, seja boa ou má, recebida pelo primeiro nascimento. É a vida terrena e pecaminosa recebida pela geração humana. É tudo que eu sou como filho de Adão.

*“O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito” (Jo 3:6).*

Deus invariavelmente descreve “a carne” como a causa do poder do pecado, da enfermidade da lei e como inimidade contra Ele. Deus declara que a “a carne” é irreconciliavelmente ilegal.

*“Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor. De maneira que eu, de mim mesmo, com a mente, sou escravo da lei de Deus, mas, segundo a carne, da lei do pecado” (Rm 7:25).*

*“Porquanto o que fora impossível à lei, no que estava enferma pela carne, isso fez Deus enviando o seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa e no tocante ao pecado; e, com efeito, condenou Deus, na carne, o pecado” (Rm 8:3).*

*“Por isso, o pendor da carne é inimidade contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar” (Rm 8:7).*

Deus não vê nada de bom “na carne”. Até mesmo o melhor produto que a geração física pode produzir Ele lança fora como totalmente inútil.

*“Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum, pois o querer o bem está em mim; não, porém, o efetua-lo” (Rm 7:18).*

A avaliação de Paulo sobre a carne, como é dada nesse versículo, é inspirada por Deus, como qualquer um, que conhece a elevada consideração que ele tinha de si mesmo, deve prontamente admitir (Fp 3:4-6). Por meio da geração humana Paulo foi de fato ricamente dotado. Ainda assim, inspirado pelo Espírito Santo, escreveu “eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum”. Quando ele adentrou a esfera do Espírito, viu que o que tinha de mais excelente e melhor, sua justiça, era como “trapos de imundícia”, porque ela também estava permeada e corrompida pelo pecado – era justiça própria. Não, Deus não vê característica redimida em nenhum dos filhos de Adão. A carne não oferece nada que seja aceitável por Deus. De fato, a carne é o terreno no qual Satanás opera para manter o pecador alienado de Deus.

Assim, há somente uma atitude possível que Deus pode ter com a respeito à carne. É a atitude de condenação e rejeição. Deus recusa tratar com a carne sobre quaisquer termos, pois ela é irremediavelmente desagradável a Ele. “Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus” (Rm 8:8).

A regeneração abre o caminho para que o homem se torne espiritual. No novo nascimento, como já vimos, é o Espírito Santo quem vivifica nosso espírito humano e então vem habitar nele para tornar toda a nossa vida espiritual, sobrenatural, celestial e santa. É o Espírito Santo em nós quem faz o poder do pecado ser quebrado, a lei de Deus seja guardada e o amor de Deus seja supremo.

*“Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte (...) a fim de que o preceito da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito” (Rm 8:2, 4).*

*“Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado” (Rm 5:5).*

## O REINO DO VELHO HOMEM

Em cada uma dessas esferas é um soberano quem propõe as regras com indivisível autoridade.

*“Não mintais uns aos outros, uma vez que vos despistes do velho homem com os seus feitos e vos revestistes do novo homem que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou” (Cl 3:9-10).*

O soberano na velha esfera é o “velho homem”. A verdadeira essência da carne é vontade própria em forma de resistência e rejeição à natureza de Deus. O coração da carne é este traidor abjeto que odeia todas as coisas que Deus ama e ama todas as coisas que Deus odeia.

A expressão “o velho homem” é usada apenas três vezes na Bíblia: em Efésios 4:22, Colossenses 3:9 e Romanos 6:6. Ela tem um equivalente no “eu” de Gálatas 2:20 e na palavra “pecado” conforme usada em Romanos 6. O termo comumente usado é “ego”. Através da queda de Adão o “ego” usurpou o trono da personalidade do homem, controlou-o e o usa desde então. Todas as crianças nascem neste mundo com o rei “ego” sobre o trono, um fato que se faz evidente antes mesmo de que possa andar ou falar.

“O velho homem” no trono determina o que será toda a vida do centro para a periferia. Seus maus desejos tornar-se-ão em más ações; suas aspirações profanas são

transmitidas em atos profanos; seu caráter injusto se manifesta em conduta injusta; sua vontade ímpia é expressa em obras ímpias.

*“...entre os quais todos nós também andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais” (Ef 2:3).*

*“Não mintais uns aos outros, uma vez que vos despistes do velho homem com os seus feitos...” (Cl 3:9).*

*“Ora, as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas, bebedices, glotonarias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já, outrora, vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam” (Gl 5:19-20).*

“O velho homem” busca um ambiente que está em total acordo com seus gostos e inclinações, que são todos nascidos da terra. Ele se alimenta das coisas que vê, ele anda por vista, ele se revela nas “concupiscências da carne”, na “concupiscência dos olhos” e na “soberba da vida”. Assim, a única atmosfera na qual ele poderá viver e respirar é a do mundo. “O mundo” é o terreno árido nativo do “velho homem”.

*“...porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo” (1 Jo 2:16).*

## **DESTRONAMENTO DO VELHO HOMEM – CO-CRUCIFICAÇÃO COM CRISTO**

A maioria dos cristãos pára abruptamente na sua experiência das bênçãos de salvação com o gozo do perdão dos pecados passados e com a esperança do céu no futuro. Porém, o presente é uma experiência de quarenta anos de deserto cheia de fúteis perambulações, nunca gozando de paz e descanso, nunca chegando à terra prometida.

A história do tratamento de Deus com os filhos de Israel é repleta de ajuda e instrução para nós neste ponto. De fato, é típico de toda fase da nossa libertação da velha esfera e nossa entrada na nova. O Egito é um tipo de mundo; a opressão de Faraó tipifica a escravidão a Satanás na qual o pecador está preso; Canaã, a terra prometida que mana leite e mel, tipifica os céus, onde o crente tem todas as bênçãos espirituais.

Deus propôs não somente tirar os filhos de Israel do Egito, mas introduzi-los em Canaã; não somente tirá-los da escravidão, mas introduzi-los no descanso. Existem três estágios distintos registrados desta libertação: ainda no Egito, eles foram livrados do julgamento da morte pela aspensão do sangue do cordeiro pascal sobre os batentes das portas; então, foram livrados dos inimigos que os perseguiram pela milagrosa passagem do Mar Vermelho. Devido à sua rebelião e incredulidade, quarenta longos e fatigantes anos de fútil perambulação no deserto se seguiram, durante os quais todo o povo, exceto Calebe e Josué, morreu, nunca tendo “posuído as suas herdades”. Então vem o último estágio em sua libertação, quando os dois, aqueles que tinham seguido completamente ao Senhor, lideraram a nova geração de israelitas para dentro da terra prometida pela milagrosa passagem do

rio Jordão. Ali eles tiveram vitória sobre os inimigos, entraram na posse da sua herança e tiveram descanso.

Deus propôs não somente tirar o pecador do mundo, mas introduzi-lo nos céus; não somente tirá-lo da pecaminosidade, mas introduzi-lo na santidade. Existem três estágios distintos nesta libertação que representam três diferentes aspectos da morte e ressurreição do Senhor Jesus Cristo. Não são estágios no sentido de serem marcados em pontos de tempo, pois todos pertencem ao crente por meio do seu relacionamento com o Senhor crucificado, ressuscitado e exaltado e são seus em experiência no momento em que os recebe e os reivindica pela fé.

Ainda na escravidão, Deus fala ao pecador informando-lhe o caminho do livramento da morte, pela fé no sangue aspergido do Cordeiro de Deus. Isso resulta no gozo e paz do perdão, isso cobre o passado. Porém o pecador precisa de muito mais do que isso, porque precisa ser tirado da velha esfera e ser libertado das garras dos seus inimigos, do mundo, da carne e do maligno. Esta é a passagem pelo Mar Vermelho – a morte e ressurreição do Senhor Jesus Cristo, que cria um caminho limpo da velha esfera para o crente e ao mesmo tempo consome a perseguição dos inimigos em completa derrota e destruição. Esta é a justificação do crente, que dá a ele a posição diante de Deus de um homem livre e justificado e coloca a Cruz e a tumba aberta entre ele e seus inimigos.

Bem aqui muitos crentes param; satisfeitos com o livramento da servidão da terra de Faraó, não buscam se deleitar e descansar na terra da promessa de Deus. Por pouco não chegam ao último estágio da jornada; esta é a razão dos anos de perambulação no deserto, prosseguindo constantemente, mas nunca chegando a lugar algum. Eles foram tirados do Egito, mas o Egito ainda está neles. Anseiam as coisas do

mundo e da carne. Suas vidas são caracterizadas pelo egoísmo, murmuração, derrota, insatisfação, rebelião e esterilidade. A travessia do Jordão ainda está à frente deles. Pergunto: este livro encontrou tal viajante do deserto em você? Se assim for, possa ele vir a conduzi-lo, como Josué de Deus, a passar o Jordão e adentrar a terra da sua perfeita habitação com Cristo Jesus.

Pela justificação e regeneração o crente é separado da velha esfera do homem natural e tudo o que pertence a ela; pela identificação com Cristo em Sua morte, ressurreição e ascensão, ele é conduzido da perambulação do deserto da vida carnal para a vitória, paz e descanso da vida espiritual. Vamos agora estudar juntos o que a travessia do Jordão tipifica para o crente.

Poucas pessoas querem admitir que “o velho homem” se assenta sobre o trono de todo seu ser com poder despótico. Mesmo entre os cristãos há ignorância grosseira e indiferença à obra sutil e traiçoeira do velho “eu”. Se a grosseira “obra da carne” está ausente da vida, o resto do indivíduo está imerso em um senso complacente de benevolência totalmente fracassado em entender quão detestável para Deus são os mais refinados e menos abertamente manifestos pecados do espírito e quão profundamente separados estão da Sua santidade pura. Nenhum homem vivo, exceto aquele que, através da habilidade do Espírito, viu Cristo em Sua justiça e santidade, jamais quererá dizer: “Eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum”.

Vamos dar uma pausa por um momento para tirar uma foto de corpo inteiro deste horrendo e abominável Eu; vamos encarar honestamente suas múltiplas operações e ver se não somos forçados a aceitar a avaliação de Deus e consentir no método de livramento da Sua soberania.

O fundamento da vida no homem natural é quádruplo: vontade própria, amor-próprio, autoconfiança e auto-exaltação, e sobre esta fundação é construída uma superestrutura que é um enorme e maiúsculo “EU”. A vontade própria é a pedra de esquina e a auto-exaltação própria é a pedra de cobertura.

**Vontade própria** – “Cada um se desviou pelo seu próprio caminho.” A carne quer seu próprio caminho e é determinada a tê-lo mesmo se ele despreza e desobedece a Deus e passa por cima dos outros. “Eu quero” é o alfabeto pelo qual o ego molda sua linguagem de vida.

**Centralidade própria** – “o velho homem” se sustenta por si mesmo. Ele é o começo e o fim. A vida apresenta pouco que o interesse ou o afete, exceto o que se relaciona a ele mesmo. Ele é o centro do mundo no qual vive e se move e sempre se vê como o número um.

**Auto-afirmação** – “o velho homem” acredita que todos estão muito interessados nele e muito encantados por aquilo que ele é; assim, ele ressalta e projeta a si mesmo à vista, ouvido e na presença de outros continuamente. Ele monopoliza a conversação, e o tema é sempre “eu”, “meu” e “meu”. Ele anda em vanglória e espera que o mundo pare de funcionar para olhar para ele. Ele nunca imagina quão ofensiva sua auto-importância é para os outros.

**Autodepreciação** – “o velho homem” é muito versátil e algumas vezes adapta seu propósito para cobrir seu orgulho de uma falsa humildade. Ele se enrola em sua autodepreciação e se esquiva do trabalho duro que outras pessoas têm para fazer. Ele exalta sua pequenez e fraqueza em benefício próprio, porém com estranha inconsistência ressent-se de outros que aturam sua declarada avaliação de si mesmo e tratam-no adequadamente.

**Autoconceito** – “o velho homem” vive tanto em si mesmo que não sabe quão grande é o mundo no qual vive e quantas pessoas realmente inteligentes existem nele; assim, tem pouca consideração pela opinião dos outros, especialmente se é contrária à sua. Ele olha com soberba e piedosa arrogância para aqueles menos favorecidos e dotados do que ele.

**Amor-próprio** – “o velho homem” ama a si mesmo de uma forma extrema, pode-se dizer quase que exclusivamente. Ele não ama a Deus de forma alguma, e seu amor humano por outros é corrompido mais ou menos pelo egoísmo, ciúme, inveja ou impureza. De fato, “o velho homem” torna-se um ídolo para si mesmo, o qual ele não somente ama, mas venera.

**Auto-indulgência** – “o velho homem” come, bebe e é alegre. Para ele, querer qualquer coisa é equivalente a tê-la. Ele se mima e se afaga; pode até mesmo ceder aos seus apetites extravagantes e carnavais enquanto outros morrem de fome diante dos seus olhos.

**Auto-satisfação** – “o velho homem” se irrita sob o desconforto e privação e é amuado e rabugento a menos que todas as coisas na vida diária sirvam a sua real ou imaginária necessidade. Ele vive para uma única pessoa, cujo nome é EU.

**Aspiração própria** – “o velho homem” está atrás de tudo o que promoverá a causa do ego. Ele procura com ambição febril e exaltada diligência posição, poder, preeminência, e qualquer coisa que impeça seu lucro é atribuída a outros.

**Autopiedade** – seu amor por si mesmo freqüentemente cria a rebelião interior do “velho homem” contra suas circunstâncias ou relacionamentos; ele exagera seu possível sofrimento, desconforto ou mágoa e faz a si mesmo e a outros miseráveis pela sua habitual murmuração.

**Auto-sensibilidade** – é muito difícil conviver com “o velho homem” porque ele está coberto de feridas e é continuamente ferido. Ele não é muito sociável porque usualmente está se debulhando em lágrimas, escondido no silêncio ou “fazendo beijo”.

**Autodefesa** – “o velho homem” é muito zeloso dos seus direitos e se ocupa em desagravar seus erros. Ele cede liberalmente nas ações judiciais. Perseguindo sua própria defesa e justificação em casos de discordância e desavença com outros ele é cegado pelo seu próprio pecado.

**Verdade própria** – “o velho homem” é muito autoconfiante e não sente necessidade de alguém mais sábio e mais forte do que ele mesmo. Confiando em seu próprio poder e recursos, ele está propenso a dizer: “Ainda que todos se escandalizem, eu nunca me escandalizarei”.

**Auto-suficiência** – a autoconfiança do “velho homem” acalenta uma egoística e presunçosa auto-satisfação que o deixa estagnado. Ele não tem nem desejo nem senso de necessidade de qualquer coisa além daquilo que ele possui.

**Autoconsciência** – “o velho homem” nunca se esquece de si mesmo: para qualquer lugar que vá lança à frente uma sombra de si mesmo. Ele está constantemente ocupado em fotografar a si mesmo e revelar os filmes. Ele se acorrenta a si mesmo e quando anda ouve-se o tinir das suas correntes. Com freqüência ele é morbidamente auto-introspectivo.

**Auto-exaltação** – “o velho homem” está absorvido em suas próprias excelências: ele superestima a si mesmo e suas habilidades; ele anseia por admiração e louvor e prospera em lisonja. Ele secretamente venera o santuário do “Ego” e espera que os outros o façam abertamente.

**Justiça própria** – “o velho homem” ama cobrir-se das vestes da moralidade, benevolência e pública vivacidade. Ele

até mesmo patrocina a igreja e freqüentemente auxilia nas campanhas para levantar fundos para propósitos filantrópicos e religiosos, encabeçando a lista dos doadores com um vistoso donativo. Ele possui um duplo livro contábil de entradas – com a igreja e com o mundo – e espera uma recompensa tanto na Terra como no céu.

**Autoglorificação** – talvez “o velho homem” ressinta-se desta franca delineação de si mesmo assim como ele realmente é e conceba uma condenação muito radical. Imediatamente ele começa a enumerar suas boas qualidades, sua cordialidade, jovialidade, tolerância, autocontrole, espírito sacrificial e outras virtudes. Fazendo isso, toma todo crédito para si mesmo pelo que ele é, exibindo o mal-ocultado orgulho e vaidade.

Tudo o que desejávamos dizer deste horrendo e hediondo Ego é dito mais impressionantemente por Gerhard Tersteegen nas seguintes linhas:

“Separado de Ti

Eu não sou somente zero, mas pior do que zero,  
Um desprezível monstro, de horrível aparência!  
E quando eu faço minhas obras em minha força vã,  
Por mais boas e santas que elas possam parecer,  
Estas obras são detestáveis – ainda mais na Tua pura visão  
São criminosas e diabólicas, já que por meio delas  
Busco, satisfaço e exalto a mim mesmo  
Em sutil soberba de bondade, e atribuo  
Ao Eu a glória que é somente Tua.  
Tão tenebrosa, corrupta, tão desprezível coisa é o ego.  
Visto na presença da Tua pureza  
Ele dirige minha alma a relutar e desgostar;  
Sim, toda a virtude que ele se vangloria possuir,  
É corrompida e imprestável quando olho para Ti.

Oh! Que possa não existir mais eu ou meu!  
Que em mim mesmo eu não possa mais possuir  
Como meu, minha vida, meu pensamento, ou minha  
escolha,  
Ou qualquer outro motivo, mas em mim  
Que Tu, meu Deus, meu Jesus, possas ser tudo,  
E fazer o tudo em tudo! Permita que, oh! Senhor,  
Eu seja mudo, morra para sempre, e cesse de ser,  
O que Tu não fazes Tu mesmo em mim inspires,  
Fales e faças.”

Este delineamento do Ego é verdadeiro ou falso? Você tem três formas pelas quais pode julgar e decidir: o que a Palavra de Deus diz dele, o que viu da sua manifestação em outras pessoas e o que sabe ser verdade de você mesmo. Na luz da sua própria experiência, há alguém entre nós que não confessaria cada uma dessas odiáveis manifestações do Ego em algum momento em maior ou menor grau? Cada um de nós sabe que monstro de muitas cabeças é aquele velho “eu”. Lutero o conheceu e disse: “Temo mais o meu coração do que o Papa e todos os seus cardeais. Tenho em mim aquele grande Papa Eu”.

O que, então, deve ser feito com este inimigo tão inflexível, este audacioso usurpador do lugar de Deus? Deus revelou muito claramente em Sua Palavra o que já fez com ele. Ele tem somente um lugar para “o velho homem”, e este é a Cruz, e somente um plano para terminar com o seu despótico regulamento, que é pela sua crucificação com Cristo.

*“...sabendo isto: que foi crucificado com ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja desfeito, e não sirvamos o pecado como escravos...” (Rm 6:6).*

*“Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim” (Gl 2:19b-20).*

*“Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: um morreu por todos; logo, todos morreram. E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou” (2 Co 5:14-15).*

Duas coisas explicitamente colocadas nestes versículos devem ser notadas: a crucificação do “velho homem” é um fato já consumado, e isso é uma co-crucificação.

Note o tempo: “foi crucificado” – pretérito perfeito. A crucificação judicial do “velho homem” teve lugar séculos atrás. Quer uma simples alma aceite ou não este fato glorioso de que toda a velha criação em Adão foi transportada para a Cruz e lá crucificada com Cristo, isto é uma gloriosa verdade assim como o fato de que Cristo mesmo foi crucificado.

“Um morreu por todos”:

Substituição – o Salvador na Cruz pelo pecador.

“Logo, todos morreram”:

Identificação – o pecador na Cruz com o Salvador.

É parte da provisão sem mácula da graça de Deus para o crente que todas as coisas que pertencem à velha natureza devam terminar seu curso pecaminoso na Cruz. Quer do “pecado” ou do “ego”, a Cruz é o único lugar de Deus para libertação. Mas seguramente como Cristo Jesus carregou “ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados”, assim seguramente meu “velho homem foi crucificado com

Ele” lá. Se eu aceito e atuo sobre um fato pela fé, consistentemente devo aceitar e atuar sobre o outro fato pela fé.

A libertação da velha esfera “na carne” e a entrada na nova esfera “no espírito” requerem o destronamento do ego. É muito evidente que uma casa dividida contra si mesma não pode prevalecer. Nenhuma casa pode satisfazer a dois mestres sem incessante conflito. Se o Senhor Jesus deve tomar o trono e governar sobre a personalidade humana, então o “velho homem” deve abdicar. Isso ele nunca fará. Por isso Deus precisa tratar drasticamente com ele. Ele é um usurpador que Deus condenou e sentenciou à morte. Em Sua infinita graça Deus levou a cabo esta sentença na Cruz do Calvário. Agora Deus declara para toda pessoa que clama por libertação da tirania do ego: “O velho homem foi crucificado com Cristo”. Você crê nisso e acha isso uma verdade absoluta?

Certa vez eu estava liderando uma série de encontros em uma escola na China e estava mostrando o caminho da libertação tanto da penalidade como do poder do pecado pela morte e ressurreição do Senhor Jesus Cristo. Uma das mensagens era particularmente sobre o tema que estamos considerando agora. O mais atento ouvinte no auditório era um homem que havia sido professor clássico naquela escola por onze anos. Embora tivesse diariamente ouvido o Evangelho na capela e tivesse ido à igreja, ele nunca havia se tornado um cristão. Porém, durante aqueles dias o Espírito de Deus trabalhou poderosamente no seu coração condenando-o e convencendo-o e finalmente guiando-o para a livre confissão de Cristo. Depois, conversando com um missionário, esse professor disse que, embora cresse na verdade do Evangelho – que Cristo morreu pelos seus pecados –, ele nunca O tinha aceitado como Salvador porque isso parecia não satisfazer completamente sua necessidade. Ele disse que estava sob o

domínio do pecado. E era governado pela sua velha natureza pecadora e que até ter aprendido que Deus, na Cruz de Cristo, tratou com aquela raiz, **pecado**, da qual vem o fruto, **pecados**, ele não cria que ela era uma salvação suficiente para o libertar. No entanto, descobriu na gloriosa verdade da crucificação do “velho homem” que Deus é capaz de salvar até o último daqueles que vão a Ele em Cristo e aceitam a obra completa da Sua Cruz.

O segundo fato que esses versículos tornam claro é que é uma co-crucificação. “Nosso velho homem” foi crucificado com Cristo. Isso declara tanto o método como o tempo dessa crucificação. Frequentemente existe confusão neste ponto.

Paulo disse: “Estou crucificado com Cristo”. Ele não tentou se crucificar nem fez sua crucificação ter lugar em algum ponto especial em sua experiência espiritual por meio de algum ato da sua parte. Com respeito àquela morte Paulo não tinha mais nada para fazer além do que ele feito tinha com respeito à morte de Cristo mesmo. A crucificação do velho “eu” não foi autocrucificação nem teve lugar em Damasco, Arábia ou quando Paulo foi “levado até o terceiro céu”. A morte do “eu”, que era Saulo, teve lugar na Cruz quando Cristo morreu ali.

A verdade torna-se facilmente compreensível se nós somente relembramos que Deus vê todas as pessoas em Adão ou em Cristo. Ele trata com a raça humana por meio desses dois homens representativos. Quando Adão morreu, a raça humana morreu nele. Você morreu em Adão. Eu também morri. Mediante aquela morte espiritual “o velho homem” teve origem e usurpou o lugar de Deus no trono da vida do homem. Cristo veio como Adão para recuperar para Deus e para a raça tudo o que foi perdido por eles por meio do primeiro Adão. O método de Deus para derrotar a morte é através da morte.

Assim Cristo morreu, e a raça de pecadores morreu com Ele. “Um morreu por todos; logo, todos morreram.” Quando o último Adão morreu, “o velho homem” morreu com Ele. O velho “eu” em você e em mim foi judicialmente crucificado com Cristo. O “velho homem”, o velho “ego” na avaliação de Deus, foi levado para a Cruz com Cristo, crucificado, levado para o túmulo com Cristo e sepultado.

*“Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida”*  
(Rm 6:3-4).

A perfeição da graça de Deus é maravilhosamente manifestada neste glorioso fato da co-crucificação – o pecador com o Salvador na Cruz. É necessária somente a perfeição da fé do homem para torná-la uma gloriosa realidade na sua experiência espiritual. A segurança da libertação da esfera da “carne” e do destronamento do “velho homem” repousa sobre a compreensão e aceitação deste fato da co-crucificação.

### **A CRIAÇÃO DO NOVO HOMEM - CO-RESSURREIÇÃO COM CRISTO**

A co-crucificação abre a porta para a co-ressurreição. A morte é a entrada para a vida. A identificação com Cristo na Sua morte e sepultamento é apenas o começo da união do crente com Ele na vida eterna. A morte é tanto o fim como o começo, uma saída e uma entrada.

*“Porque, se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente, o seremos também na semelhança da sua ressurreição” (Rm 6:5).*

*“Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos” (Rm 6:8).*

A identificação com Cristo em Sua vivificação, ressurreição e ascensão alcança o homem na nova esfera do “Espírito” e inicia a vida do “novo homem”.

*“Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, – pela graça sois salvos, e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus...” (Ef 2:4-6).*

*“...e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade” (Ef 4:24).*

“Juntamente com Cristo” na Cruz, na sepultura e nos lugares celestiais! Deste modo poderia o exaltado Senhor da glória, Cabeça da nova criação, compartilhar com todo cren-te a vitória gloriosa da Sua morte, a força do poder da Sua ressurreição e a generosidade real do Seu trono.

“Se Cristo deve viver e reinar em mim,  
Eu devo morrer;  
Com Ele devo ser crucificado;  
Eu devo morrer;  
Senhor, crava os pregos, não preste atenção nos gemidos,  
Minha carne pode se torcer e produzir queixumes,

Mas neste lugar, e somente neste,  
Eu devo morrer;  
Quando estou morto, então, Senhor, para Ti  
Eu viverei  
Meu tempo, minha força, meu tudo a Ti  
Eu devo dar  
Oh! Possa o Filho agora me fazer livre!  
Aqui, Senhor, eu dou meu tudo para Ti;  
Agora e pela eternidade  
Eu viverei.”

### **A NOVA ESFERA – O CRENTE EM CRISTO**

No momento em que um pecador arrependido põe sua fé no sangue expiatório de Cristo Crucificado ele dá um passo para fora da vida “em Adão” e entra para a vida “em Cristo”. Para sempre ele é envolvido e cercado pelo Senhor da Glória. Ele está “em Cristo Jesus” e estará pelos séculos e séculos vindouros. Tudo o que ele é e tem, ele é e tem “em Cristo”. Na avaliação de Deus o crente não tem vida à parte do Seu Filho. Cristo é o solo onde está enraizado e plantado. Por meio do novo nascimento o crente torna-se uma nova criação com uma nova natureza que requer um novo meio ambiente, uma nova atmosfera, por assim dizer, onde a nova vida poderá amadurecer em uma eterna e profunda conformidade à imagem de Jesus Cristo. Este novo meio ambiente é “em Cristo”.

Vamos ler umas poucas passagens, dentre as incontáveis na Bíblia, nas quais esta expressão “em Cristo” é usada para mostrar que da eternidade passada à nossa vida presente até a eternidade futura Deus nos considera aqueles que receberam Cristo como Salvador somente neste relacionamento com Seu Filho.

“...assim como nos escolheu, nele, antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele...” (Ef 1:4).

“...para louvor da glória de sua graça, que ele nos concedeu gratuitamente no Amado” (Ef 1:6).

“Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de Cristo” (Ef 2:13).

“...aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou” (1 Jo 2:6).

“...e ser achado nele, não tendo justiça própria, que procede de lei, senão a que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé” (Fp 3:9).

“Saudai Apeles, aprovado em Cristo. Saudai os da casa de Aristóbulo” (Rm 16:10).

“...nele radicados, e edificados, e confirmados na fé, tal como fostes instruídos, crescendo em ações de graças” (Cl 2:7).

“E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas” (2 Co 5:17).

“Graças, porém, a Deus, que, em Cristo, sempre nos conduz em triunfo e, por meio de nós, manifesta em todo lugar a fragrância do seu conhecimento” (2 Co 2:14).

“...à igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados para ser santos, com todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso...” (1 Co 1:2).

“...porquanto, nele, habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade. Também, nele, estais aperfeiçoados. Ele é o cabeça de todo principado e potestade” (Cl 2:9-10).

“...o qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo” (Cl 1:28).

Para que todo leitor deste livro possa ser guiado a uma mais clara compreensão desta maravilhosa verdade, recomendando a leitura do último livro do Dr. A. T. Pierson, *Em Cristo*. Para aguçar o interesse por ele citarei o seguinte trecho da sua introdução:

“Uma chave bem pequena abre uma fechadura muito complexa e uma porta muito ampla e esta porta pode nos conduzir a uma vasta construção com materiais de inestimável riqueza e beleza. Esta curta frase ‘em Cristo’, uma preposição seguida de um nome próprio, é a chave para todo o Novo Testamento. Estas três pequenas palavras ‘em Cristo Jesus’ são, sem dúvida, as mais importantes jamais escritas, mesmo por uma pena inspirada, para expressar a relação natural do crente e Cristo. Elas ocorrem com suas equivalências mais de cento e trinta vezes. Tal repetição e variedade deve ter algum forte significado. Quando, na Palavra de Deus, uma frase como esta ocorre tão frequentemente e com múltiplas aplicações, não pode ser uma questão de acidente; há um motivo profundo. Estas duas palavras desvendam e interpretam cada livro em separado no Novo Testamento. Aqui está a chave de Deus com a qual podemos abrir todas as várias portas e entrar em todas as gloriosas salas neste Belo Palácio e explorar todos

os cômodos na casa do Intérprete celestial desde Mateus ao Apocalipse, quando a porta é aberta no céu”.

Este relacionamento do crente com o Senhor Jesus determina sua posição, seus privilégios e suas possessões. Estar em Cristo é estar onde Ele está, ser o que Ele é e compartilhar o que Ele tem.

O crente em Cristo está onde Cristo está. Cristo está na presença imediata do Seu Pai, está à direita do Pai, está à vista do Pai; assim está o crente em Cristo.

*“...e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nas regiões celestiais em Cristo Jesus...” (Ef 2:6).*

*“...porque morrestes, e a vossa vida está oculta com Cristo, em Deus” (Cl 3:3).*

Cristo deixou a Terra como Seu lugar de residência e agora habita nas regiões celestiais. O crente está em Cristo, portanto mesmo agora, enquanto ainda está na Terra, sua cidadania verdadeira é no céu e ele é Peregrino sobre a Terra, pois sua vida verdadeira está em Cristo.

*“Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo...” (Fp 3:20).*

*“Na verdade, não temos aqui cidade permanente, mas buscamos a que há de vir” (Hb 13:14).*

Portanto o coração do crente está posto sobre as coisas celestiais; ele valoriza e busca coisas celestiais mais do que as terrenas.

*“Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vice, assentado à direita de Deus. Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra” (Cl 3:1-2).*

Eu ouvi alguém dizer: “Este é um padrão muito elevado para mim; não é apenas impossível, mas sem atrativo. Eu estou sobre a terra e neste mundo, portanto, por que eu não poderia viver como se ainda fosse e gozasse o que esta terra e este mundo têm para me dar e viver o prazer do céu até chegar lá?”. Assim é o raciocínio da grande maioria dos cristãos, e suas vidas estão em total harmonia com seu raciocínio. Como alguém habilmente disse, eles se tornaram cristãos tanto quanto um homem compra uma apólice de seguro de vida – algo que de nenhuma forma altera a maneira de alguém viver, mas será inútil depois da morte e é mantido com o pagamento de um prêmio anualmente. Para muitas pessoas tornar-se um cristão fez pouca ou nenhuma diferença, tanto no seu caráter como na sua conduta. Elas ainda são do mundo e terrenas.

Não é concebível que Deus nos tivesse aclimatado ao nosso lar eterno no céu com Cristo durante nossa permanência transitória na Terra? Se a atmosfera do céu é sufocante para mim aqui, como ela será para mim lá? Se os prazeres e ocupações celestiais não são atraentes para mim agora, como eles serão para mim então? Há música no céu, mas não é jazz; há prazeres lá, mas eles não são os prazeres do salão de baile, das mesas de cartas ou do cinema; existem ocupações na terra da Glória, mas não aquelas de fazer dinheiro ou um nome ou um lugar na sociedade. A morte é uma saída e também uma entrada. Para o crente ela fecha a porta na Terra e abre uma no céu. Não há um tempo de preparação para aquela mais

elevada altitude. Se meu coração não pode suportá-lo aqui, como o suportará lá?

Ou é inconcebível que Deus desejasse abrir uma janela para aquela abençoada região de luz e vida para um teimoso, miserável viajante da estrada das trevas e morte por meio da suficiência do Espírito nas vidas dos crentes sobre a Terra? De fato não é este um dos Seus mais eficazes caminhos hoje para fazer conhecidas as belezas e excelências daquele outro mundo? Ele não quer trazer o céu para a Terra para que possa almejar a Terra para o céu? E como mais Ele pode fazê-lo senão através dos nascidos do céu, homens e mulheres cheios do céu?

Alem disso, existe alguém tão egoísta, tão ávido, para querer obter tudo de Deus e não dar nada a Deus? Há alguém que aceitaria uma passagem da Terra para o céu provida somente pela graça incomparável e pelo amor de Deus que ainda gastará todo seu tempo e recurso em busca de prazer?

Não, Deus pretende que a vida aqui embaixo esteja em harmonia com a vida lá em cima; que mesmo enquanto peregrinamos na Terra vivamos uma vida compartilhando a natureza do céu, uma vida santa e celestial em caráter e conduta.

Em Cristo Jesus o crente é o que Cristo é na avaliação de Deus. Cristo, o Cabeça, e o crente, um membro do Seu corpo, são um. Por meio desta maravilhosa identificação Deus olha para nós como co-herdeiros com Cristo, entrando e ocupando a mesma posição e desfrutando do mesmo privilégio com Seu Filho.

*“Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados” (Rm 8:17).*

Somos tão envolvidos e cercados pelo Senhor Jesus que Deus não pode ver Cristo hoje sem nos ver. No momento em que Deus olha para Seu Filho à Sua direita vê você e eu, se estamos em Cristo.

“Perto, muito perto de Deus  
Mais perto não poderia estar;  
Pois na pessoa do Seu Filho,  
Estou tão perto quanto Ele.  
Querido, muito querido para Deus  
Mais querido não poderia ser;  
Pois na pessoa do Seu Filho,  
Sou tão querido quanto Ele.”

Em Cristo o crente compartilha com Cristo todas as Suas possessões. Toda bênção espiritual é nossa em Cristo. Ousamos crer nisto? Todas as coisas são nossas em Cristo. Ousamos proceder como se crêssemos nisto?

*“Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo...” (Ef 1:3).*

*“Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?” (Rm 8:32).*

*“Portanto, ninguém se glorie nos homens; porque tudo é vosso...” (1 Co 3:21).*

Deus diz nestas e em muitas outras passagens que as possessões do Cristo exaltado são as possessões da pessoa

unida com Ele pela fé. A identificação com Ele em Sua morte, sepultamento, ressurreição e ascensão inclui a identificação com Ele em todo benefício e glória, todos os privilégios e possessões ganhos por Ele por meio da Sua paixão. A vitória de Cristo sobre Satanás e todas as forças do mal é nossa e Sua vida presente de descanso, paz e alegria é nossa.

Qual, então, deveria ser o negócio principal na vida do cristão? Obter sua possessão em Cristo Jesus para que na vida e serviço diário ele possa perceber e utilizar ao máximo sua herança espiritual. Como isso pode ser feito?

1. Por meio da **compreensão espiritual** das nossas riquezas em Cristo.

*“Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente” (1 Co 2:12).*

Nós nunca poderíamos saber por nós mesmos, mas o Espírito sabe e habita em nós para que Ele possa nos iluminar com respeito às nossas riquezas em Cristo.

2. Por meio da **aspiração espiritual** das nossas riquezas em Cristo.

*“...buscai as coisas lá do alto (...) pensai nas coisas lá do alto...” (Cl 3:1-2).*

Não somente por meio da iluminação do Espírito Santo, mas também mediante Seu estímulo devemos possuir nossas riquezas em Cristo. A habitação do Espírito cria em nós o desejo por toda a nossa herança espiritual.

3. Por meio da **apropriação espiritual** das nossas riquezas em Cristo.

*“E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito”*  
(2 Co 3:18).

A fé se agarra na nossa herança em Cristo e se apropria daquilo que Deus tem tão prodigamente provido. Somos fortificados pelo Espírito Santo para tomar estas coisas pela fé.

### **A NOVA SOBERANIA – CRISTO NO CRENTE**

Através do novo nascimento o crente entra no Reino de Deus, onde a vontade de Deus é suprema. A vida de cada súdito fiel é vivida inteiramente na vontade de Deus. O governo de Deus tem leis espirituais que operam beneficentemente para fazer bem tanto para o indivíduo como para a sociedade em todas as áreas da vida. Onde quer que essas leis sejam implicitamente obedecidas, ali a vontade de Deus é feita tanto na Terra como no céu, e paz, descanso e unidade prevalecem. Por meio do novo nascimento o crente entra na família de Deus, onde a vontade do Pai é suprema. A vida de cada filho é vivida totalmente na vontade do Pai.

A vontade própria é a pedra de esquina sobre a qual o reino de Satanás está construído, e ele constantemente induz o cristão a desobedecer. Nenhum homem, em sua própria força, é capaz de resistir. Somente um homem o resistiu inteiramente e recusou o controle de Satanás sobre sua vontade. Agora como Cabeça da nova criação Ele é Senhor absoluto na nova esfera.

Pela virtude da entrada nessa esfera todo crente reconhece ser Cristo Jesus o Senhor da sua vida e aceita a vontade de Deus como sua regra de vida. Quando Cristo é assim coroado como Senhor, então a responsabilidade é dEle de guardar o crente da queda e capacitá-lo para resistir a toda tentação de Satanás.

*“Vós me chamais o Mestre e o Senhor e dizeis bem; porque eu o sou” (Jo 13:13).*

*“Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. Quer, pois, vivamos ou morramos, somos do Senhor. Foi precisamente para esse fim que Cristo morreu e ressurgiu: para ser Senhor tanto de mortos como de vivos” (Rm 14:8-9).*

Para muitos cristãos a coisa mais difícil que eles têm para fazer é consentir de boa vontade o Senhorio de Jesus Cristo sobre todo seu ser. Eles são contrários em admitir a necessidade do absoluto destronamento do “velho homem” e a perfeita entronização do Senhor Jesus. Como alguém disse muito convenientemente: “Eu estava disposto a que Jesus Cristo pudesse ser Rei, desde que Ele me permitisse ser Primeiro-Ministro”. Mas Cristo não compartilha seu Senhorio com ninguém, e a menos que “Ele seja Senhor de tudo, Ele não é absolutamente Senhor”.

Porém a perfeição da graça de Deus encontra esta fraqueza e incapacidade em nós na Sua dádiva do Espírito Santo dentro de nós, que nos capacita pela Sua obra interior para coroar Cristo Jesus.

Deste modo Cristo Jesus estabelece Seu trono bem no centro da nova criação e dali governa a periferia da pessoa do crente. Ele se torna Senhor de tudo.

*Cristo, nossa vida -  
efetuada uma perfeita  
unidade*

**C**risto Jesus foi feito como nós para que pudéssemos ser feitos como Ele. Na encarnação havia a unidade da Deidade com a humanidade para que na regeneração pudesse haver a união da humanidade com a Deidade. Quando o Espírito Santo produz no crente uma nova natureza, Ele abre a porta para uma viva e orgânica união entre Cristo e o cristão a qual existirá pelos séculos e séculos por virem. Cristo e o cristão são eternamente um. O Cristo exaltado vive agora para conceder a nós, em toda sua plenitude, Sua própria triunfante e jubilosa vida santa.

Ser cristão nada mais é do que ter o Cristo glorificado vivendo em nós em verdadeira presença, possessão e poder. É tê-Lo como **a Vida da nossa vida** de tal forma e em tal

grau que podemos dizer o mesmo que Paulo disse: “Para mim o viver é Cristo”. Ser cristão é **crescer em Cristo em todas as coisas**: é ter a semente divina, que foi plantada no nosso mais íntimo espírito, brotando para um crescimento na conformidade da Sua vida perfeita. Ser um cristão é ter Cristo como a vida da nossa mente, nosso coração, nossa vontade; assim, é Cristo pensando através de nós, amando através de nós, desejando através de nós. É não ter nenhuma vida além da vida de Cristo dentro de nós nos enchendo em medida sempre crescente.

No entanto posso ouvir alguns Nicodemos modernos dizerem: “Como pode suceder isto?”. Como posso viver tal vida em meu lar, no qual não recebo simpatia nem ajuda, mas apenas zombaria e escárnio, e tenho por tanto tempo vivido uma vida pecaminosa e caída? Como posso viver uma vida cristã verdadeiramente consistente em meu círculo social, no qual apenas existem pessoas que nunca dão a Ele uma consideração e Seu nome nunca é mencionado? Como posso viver “no Espírito” em um lugar de negócios em que estou cercado por aqueles que vivem completamente “na carne” e até mesmo a atmosfera parece sobrecarregada com o mal? Como posso até mesmo aprender a viver a vida mais abundante quando sou membro de uma igreja tristemente mundana, na qual pouco é dado para alimentar e fortalecer minha vida espiritual?

Assim como estamos em Cristo nas regiões celestiais, Ele está em nós na Terra. Cristo em nós pode viver esta vida em qualquer lugar, e isso é o que Ele almeja fazer. Esta verdade nosso Senhor deu de forma embrionária em Sua última conversa com Seus discípulos. Ele lhes disse que iria deixá-los, e eles estavam querendo saber como poderiam ser verdadeiros discípulos apartados dEle. O encargo dessa última conversa era de assegurá-los que estaria com eles em uma presença

espiritual muito mais real e vital do que o relacionamento que tiveram com Ele até aquele dia. A mesma Vida que estava nEle como a Vide fluiria através deles como ramos.

*“Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer” (Jo 15:5).*

Da mesma forma foi o encargo da oração sacerdotal de nosso Senhor naquela última noite.

*“... eu neles, e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste, como também amaste a mim. Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam também comigo os que me deste, para que vejam a minha glória que me conferiste, porque me amaste antes da fundação do mundo. Pai justo, o mundo não te conheceu; eu, porém, te conheci, e também estes compreenderam que tu me enviaste. Eu lhes fiz conhecer o teu nome e ainda o farei conhecer, a fim de que o amor com que me amaste esteja neles, e eu neles esteja” (Jo 17:23-26).*

**“Eu neles”** – estas duas palavras simples, mas significativas, fecham a oração com aquele pequeno círculo íntimo no qual Ele expressou o desejo ardente de Seu coração pelos Seus no correr dos séculos. Hoje, assim como antes, é o desejo de Jesus Cristo reencarnar a Si mesmo no cristão.

O apóstolo Paulo, na revelação dada a ele, se agarrou a essa preciosa e gloriosa verdade, e ela está entretecida na urdidura e trama da sua experiência, sua pregação e seu serviço missionário. “Cristo vive em mim” era a verdadeira culminância da sua vida espiritual pessoal.

*“Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim” (Gl 2:19b-20).*

*“Porquanto, para mim, o viver é Cristo...” (Fp 1:21).*

“Cristo vive em mim”; assim, “para mim o viver é Cristo” – não havia nada além disso para Paulo. Ter o Cristo glorificado como sua verdadeira vida abrangia tudo na experiência espiritual de Paulo. Isso para ele era *a vida em um plano mais alto*.

“Cristo em vós” era o coração da sua mensagem às igrejas. Isso soava como trombeta claramente em todo ensinamento e pregação de Paulo. Um corte transversal de qualquer das suas epístolas revelaria essa verdade escrita em letras maiúsculas.

*“...aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória...” (Cl 1:27).*

“Cristo em vós” era a verdadeira paixão do seu serviço ministerial. Paulo pôde empregar diferentes métodos em seu serviço a Deus, ele pôde ser todas as coisas para todos os homens, mas o fim, o objeto, o alvo de tudo isso era somente uma coisa para ele: que Cristo Jesus pudesse ser formado em cada um que ouvia a mensagem do Evangelho.

*“...meus filhos, por quem, de novo, sofro as dores de parto, até ser Cristo formado em vós...” (Gl 4:19).*

Ser um cristão é receber a Cristo como Salvador e coroá-Lo como Senhor. Porém há mais um passo: é apropriá-Lo

como Vida. Como a máquina do relógio é a vida real do relógio, assim o Senhor Jesus dentro do crente é a vida real do crente. “A vida do cristão não é meramente uma vida convertida nem mesmo uma vida consagrada, mas é a Vida de Cristo.” Cristo é o centro do cristão; Cristo é a periferia do cristão; Cristo é tudo entre ambos. Como Paulo colocou: “Cristo é tudo em todos”.

*“Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória” (Cl 3:4).*

#### **EFETUADA UMA PERFEITA UNIDADE**

A história espiritual de um crente poderia ser escrita em duas frases: “Tu em mim” e “eu em Ti”. Na avaliação de Deus Cristo e o crente tornaram-se um de tal forma que Cristo está tanto no céu como na Terra, e o crente está tanto na Terra como no céu. A Igreja sem Cristo é um corpo sem Cabeça; Cristo sem a Igreja é uma Cabeça sem um corpo. A plenitude da Cabeça é para o corpo, e o corpo é “a plenitude daquele que cumpre tudo em todos”.

*“...porquanto, nele, habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade. Também, nele, estais aperfeiçoados. Ele é o cabeça de todo principado e potestade” (Cl 2:9-10).*

*“E pôs todas as coisas debaixo dos pés e, para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à igreja, a qual é o seu corpo, a plenitude daquele que a tudo enche em todas as coisas” (Ef 1:22-23).*

Poderia Deus nos dizer mais claramente que em Seu propósito divino pretende que Cristo seja a plenitude do cristão? Este é um pensamento estonteante! Sua plena importância é que você, eu e todos os outros cristãos devemos trazer Cristo do céu para a Terra e fazer os homens verem em nós o que Ele é, o que Ele tem feito e o que Ele pode fazer na vida humana. É ter a vida de Cristo em uma tal perfeição de semelhança que os homens O vejam em nós e sejam atraídos a Ele em fé e amor. Deve ser uma unidade de vida tal que a personalidade humana de alguém é apenas um vaso no qual a beleza, santidade e glória do Senhor Jesus brilham em inobscurecível transparência.

Porém aqui ouço a murmuração de um duvidoso Tomé: "A menos que eu veja esta vida de Cristo mais perfeitamente em meu companheiro cristão ou a experimente mais plenamente em minha própria vida não acreditarei que ela seja possível!".

Tudo o que posso dizer em minha resposta a isso é que "creio porque vi". Por seis semanas vivi no céu acima da terra em um alojamento em Chicago, pode parecer inacreditável. Isso se passou por causa de uma pequena mulher que pesava cerca de quarenta quilos e estava impedida de cair e se despedaçar no chão por um aparelho que era usado dia e noite. Ela vivia no terceiro andar havia dois anos sem perspectiva, exceto o céu azul acima e um pedaço de grama verde uns poucos metros quadrados abaixo. No entanto seus olhos brilhavam como estrelas, em seu rosto estava um sorriso que o intenso sofrimento físico, as dificuldades financeiras circunstanciais, os poucos contatos sociais, as oportunidades limitadas de gozar do grande e maravilhoso mundo de Deus não podiam remover, e refletido naquele rosto estava uma luz que ninguém vê no mar nem na terra, exceto onde a Luz do mundo habita em inobscurecível brilho. Cristo era a Vida da sua vida.

Um jovem chinês que se tornara cristão havia menos de dois anos foi participar de um tempo de comunhão entre cristãos. Ele havia sido maravilhosamente convertido e transformado de uma vida de impiedade. Cristo de fato e verdadeiramente havia se tornado tudo para ele. Depois de ter deixado a casa naquele dia, um cavalheiro que o viu por apenas um breve momento disse: “Quem é aquele jovem? Nunca encontrei ninguém que tão imediatamente me compelisse a pensar em Cristo como ele o fez”.

Um homem de negócios que era cristão estava à beira da morte com câncer em um hospital. Os amigos chamados para confortá-lo deixaram-no sentindo que eles não apenas foram levados até a porta dos céus, mas também que tinham visto o Rei em Sua beleza. Cristo havia sido a Vida da sua vida na saúde e continuava a ser assim na enfermidade.

Uma jovem da nobreza estava no caminho que conduzia ao mundanismo e comodidade quando se encontrou com seu Senhor. Cativada por Seu forte amor e poder, como os apóstolos do passado, também disse: “Senhor, o que tu queres que eu faça?”. A resposta foi: “Irei, através de ti, levar o Evangelho para a China”. Por pelo menos trinta anos ela esteve ali sem uma licença, trabalhando e orando no frio do inverno e no calor do verão, com apenas umas férias ocasionais de uma ou duas semanas. Em mais de vinte lugares estão grupos de adoradores do verdadeiro Deus e muitas centenas que foram eternamente abençoados por meio daquela vida crucificada, sepultada e ressuscitada com Jesus Cristo. Você dirá: “Ela deve estar velha, desgastada e fadigada”. Ao contrário. Em sua bela face está toda a alegria jovial de uma moça e também toda a maravilhosa paz de uma vida vivida em constante e consciente presença do Deus vivo. Até mesmo um estrangeiro imediatamente reconhece naquela vida algo mais do que

humano; algo que pertence a outro mundo além deste. Cristo é a Vida da sua vida.

Uma pequena menina de onze anos ficou doente. Ela amava profunda e afetuosamente seu Senhor, e quando Ele veio para levá-la para o lar ela parecia completamente transfigurada. Ela chamou seu pai, mãe, irmãos e irmãs e com o sentimento do verdadeiro amor de Cristo fluindo do seu pequeno coração suplicou a eles para a encontrarem no céu. Uma irmã mais velha, que a amava como ninguém mais, saiu daquele quarto moída, mas com seu coração endurecido contra o Cristo de sua irmã. Ela prosseguiu em uma vida de reconhecível mundanismo sempre perseguida pela face e a voz de Cristo como tinha visto e ouvido em sua pequena irmã. Dois anos se passaram, mas a visão de Sua face e o som de Sua voz não foram ofuscados, e finalmente aquele frio e resistente coração foi derretido em um tal amor do Senhor Jesus que ela alegremente O recebeu como seu Salvador, e sua vida foi maravilhosamente transformada. Cristo era a Vida daquela criança de onze anos.

Ele é a Vida de sua vida? Isso poderia ser dito de sua vida?

“Não eu, mas Cristo seja honrado, amado, exaltado,  
Não eu, mas Cristo seja visto, seja conhecido, seja ouvido;  
Não eu, mas Cristo em todo pensamento e ação,  
Não eu, mas Cristo em todo olhar e palavra.”

O pensamento de viver tal Vida de Cristo poderia bem nos fazer tremer e temer não tivesse Deus deixado tão claro que Ele não espera que nós a vivamos em nossa própria força e poder, mas no dom do Espírito Santo Ele fez ampla provisão para o nosso crescimento na conformidade da imagem do Seu Filho e para uma contínua renovação da vida de Cristo

em nós. É o Espírito Santo quem traz a plenitude da vida de Cristo nos céus para nossa vida na Terra.

*“E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito”*  
(2 Co 3:18).

*“...para que, segundo a riqueza da sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o seu Espírito no homem interior; e, assim, habite Cristo no vosso coração, pela fé... para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus”* (Ef 3:16-17, 19b).

“Há um Homem na Glória  
Cuja Vida é para mim,  
Ele é puro e Ele é Santo,  
Triunfante e livre.  
Ele é sábio e Ele é amor,  
Afável é Ele;  
E Sua Vida na Glória  
Minha vida deve ser.

“Há um Homem na Glória  
Cuja Vida é para mim,  
Ele venceu Satanás;  
Da escravidão Ele é livre,  
Em vida Ele está reinando,  
Majestoso Ele é;  
E Sua Vida em Glória,  
Minha vida deve ser.

“Há um Homem na Glória  
Cuja Vida é para mim,  
Nele não há enfermidade;  
Nem fraqueza Ele tem.  
Ele é forte e em vigor,  
Animado Ele é;  
E Sua Vida na Glória,  
Minha vida pode ser.

“Há um Homem na Glória  
Cuja Vida é para mim,  
Sua paz é duradoura;  
Paciente Ele é.  
Ele está alegre e radiante,  
Esperando ver  
Sua Vida na Glória  
Vivida em mim.”

*Cristo, nossa  
santificação - um povo  
para sua posse e uso*

O cristão é uma nova criação, em uma nova esfera com um novo Soberano, vivendo uma nova vida, tudo que diz respeito a diferenciação e distinção. O cristão é um homem marcado. Há uma linha distinta de separação entre o homem “na carne” e o homem “no Espírito”. Há uma fronteira definida entre “o mundo” e “o céu”, por isso o homem que, por meio da redenção, pisou o outro lado desse limite é um homem santificado. Cristo, o Salvador, tornou-se sua Santificação.

A necessidade da santificação será claramente vista quando nos lembrarmos de que o homem foi criado para a posse e uso de Deus, mas por meio do pecado caiu na posse e uso de Satanás. Na santificação Deus recobra Sua posse e o ajusta para a comunhão e cooperação com Ele.

Santificação, como as Escrituras revelam, tem um relacionamento vital com o chamamento, posição e condição do crente. Isso é tipificado no tratamento redentor de Deus com os filhos de Israel. Por meio de Seu chamamento a Abraão Deus escolheu e separou uma nação para Ele. Fez uma aliança com eles pela qual seriam separados de todos os demais povos sobre a Terra e deveriam se tornar um povo santo que anunciaria o louvor e glória do Seu nome entre as nações pagãs. Os filhos de Israel foram separados como posse peculiar de Deus, sob Seu soberano controle e para Seu uso exclusivo.

*“Porque sois povo santo ao Senhor, vosso Deus, e o Senhor vos escolheu de todos os povos que há sobre a face da terra, para lhe serdes seu povo próprio” (Dt 14:2).*

No entanto, os filhos de Israel foram entregues à escravidão do Egito e se tornaram súditos – escravos de Faraó. Para que pudesse recuperar Sua propriedade Deus os redimiuiu e os tirou do Egito para Canaã. Tanto em posição como pelo chamamento tornou-se um povo separado; a posse do próprio Deus.

*“Mas a vós outros vos tenho dito: em herança possuireis a sua terra, e eu vo-la darei para a possuídes, terra que mana leite e mel. Eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos separei dos povos. (...) Ser-me-eis santos, porque eu, o SENHOR, sou santo, e separei-vos dos povos, para serdes meus” (Lv 20:24, 26).*

*“Porque todo primogênito é meu; desde o dia em que feri a todo primogênito na terra do Egito, consagrei para mim todo primogênito em Israel, desde o homem até ao animal; serão meus. Eu sou o SENHOR” (Nm 3:13).*

Então Deus os mandou viver como um povo que pertencesse totalmente a Ele. A separação que Ele operou por meio da mudança da posição deles devia ser manifestada mediante uma condição mudada. Como um povo em aliança com um Deus santo eles deviam viver uma vida santa em meio de todas as nações impuras e deviam ser o instrumento de Deus na conquista da terra prometida.

*“Portanto, santificai-vos e sede santos, pois eu sou o SENHOR, vosso Deus. Guardai os meus estatutos e cumpri-os. Eu sou o Senhor, que vos santifico” (Lv 20:7-8).*

## O CRENTE, UM SANTO PELO CHAMAMENTO

No Novo Testamento Deus diz que os crentes são pessoas escolhidas, chamadas e separadas. Em Cristo o crente foi colocado à parte como a própria possessão peculiar de Deus mesmo antes da fundação do mundo. Todo crente é escolhido em Cristo para ser consagrado; ele é chamado para ser santo; ele é colocado à parte para revelar a beleza, glória e santidade do seu Deus.

*“...assim como nos escolheu, nele, antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor...” (Ef 1:4).*

*“...de cujo número sois também vós, chamados para serdes de Jesus Cristo. A todos os amados de Deus, que estais em Roma, chamados para serdes santos, graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo” (Rm 1:6-7).*

*“Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz...” (1 Pe 2:9).*

Deste modo vemos que todo crente foi escolhido e chamado para ser santo, e esse santo é alguém colocado à parte como pertencente a Deus e separado por Ele para Seu uso. Por meio das Escrituras este é invariavelmente o significado das palavras “santificar-se” ou “santificação”, sejam usadas em conexão com coisas ou pessoas. Aquilo que é santificado é algo totalmente colocado à parte para a posse e uso de Deus, e quando Deus reclama algo e o separa para Seu uso é “santificado” por esse ato. A indivisível apropriação do crente por Deus está envolvida no próprio coração da verdade da santificação. Na eternidade passada Deus nos chamou para sermos Sua própria posse. Ele disse: “Tu serás meu”.

### **O CRENTE, UM SANTO PELA POSIÇÃO**

Quando, onde e como o crente é santificado? Em que ponto do tempo, em que estágio da experiência espiritual e por que meios o crente é totalmente separado para Deus e é colocado à parte como posse especial do Senhor? Tem havido muita confusão nesses pontos, que tem conduzido muitos à desorientação e alguns à desilusão.

Porém a Palavra de Deus é clara como cristal nesse tema, como em todos os demais relacionados à salvação, se seguirmos o significado das Escrituras e o método das experiências que Deus pretende que desfrutemos. Nunca nos esqueçamos de que Deus é infinitamente mais consciente da

nossa entrada na plenitude da nossa herança em Cristo do que podemos possivelmente ser. Quão ferido e prejudicado é o separado e santo Cristo pela promiscuidade e profanidade na vida dos cristãos. Então certamente Ele tomaria um grande cuidado para que essa maravilhosa verdade da santificação pudesse se tornar muito plena.

Assim a Palavra de Deus responde a essas perguntas por nos mostrar que a santificação é primariamente uma mudança na posição e secundariamente, porém, a necessidade de uma mudança na condição.

Deus nos diz muito claramente quando, onde e como os filhos de Israel foram santificados.

*“Porque meu é todo primogênito entre os filhos de Israel, tanto de homens como de animais; no dia em que, na terra do Egito, feri todo primogênito, os consagrei para mim” (Nm 8:17).*

*“Porque eu sou o SENHOR, que vos faço subir da terra do Egito, para que eu seja vosso Deus; portanto, vós sereis santos, porque eu sou santo” (Lv 11:45).*

Pelo sangue do cordeiro pascal eles foram redimidos no Egito e colocados à parte como um povo para a posse de Deus. Ao atravessar o Mar Vermelho eles foram redimidos do Egito e separados dos demais povos para o uso do Senhor. Mesmo durante a viagem pelo deserto, na qual houve muita murmuração e rebelião, eles eram, no que diz respeito à sua posição diante de Deus, um povo santificado.

Justamente como a cruz do nosso Senhor Jesus Cristo marca o lugar da santificação do crente, o sangue do Cordeiro de Deus é o seu significado; e o momento no qual o pecador põe sua fé naquele sangue expiador para a salvação marca o seu tempo.

*“Nessa vontade é que temos sido santificados mediante a oferta do corpo de Jesus Cristo, uma vez por todas” (Hb 10:10).*

*“Por isso, foi que também Jesus, para santificar o povo, pelo seu próprio sangue, sofreu fora da porta” (Hb 13:12).*

*“...para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus, a fim de que recebam eles remissão de pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim” (At 26:18).*

Deus nunca atua à parte de Cristo. Deus faz todas as coisas, seja na criação ou na salvação, por meio de Seu Filho. E todas as coisas que Deus faz em Cristo para a salvação do homem Ele começa na cruz. Assim, nossa santificação começa lá. Na cruz o pecador torna-se santo. Todo crente foi colocado à parte para a posse e uso de Deus pelo sacrifício de Seu Filho. O crente é um santo pela posição. Como na justificação o pecador culpado é considerado justo pelo sangue da cruz, na santificação o sujo pecador é considerado santo. Pelo sacrifício do Senhor Jesus Cristo ele “foi aperfeiçoado uma vez por todas”. Nesse aspecto objetivo a santificação é absoluta e completa. Cristo e somente Cristo é nossa santificação.

*“Porque, com uma única oferta, aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados” (Hb 10:14).*

*“Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção” (1 Co 1:30).*

Por isso vemos que, nesse aspecto, santificação não é “uma segunda graça” em algum tempo subsequente à con-

versão, nem um resultado de algum ato de consagração ou fé da parte do crente, mas ela toma lugar por meio da primeira e inicial obra da graça de Deus – a morte do Seu Filho – e é simultânea à justificação e regeneração. “A idéia primária e fundamental de santificação não é um empreendimento nem um processo, mas um dom, *uma concessão divina de uma posição em Cristo*”.

Nesse aspecto *posicional* da santificação todos os crentes participam igualmente; o mais jovem, fraco e imaturo é tão verdadeiramente e tão santificado quanto o mais velho, forte e espiritual cristão.

Vemos esse fato na história espiritual dos cristãos de Corinto como apresentado nas epístolas de Paulo. Estas cartas foram escritas para repreender e corrigir pecados grosseiros, maldades pendentes, até terríveis imoralidades na igreja dos coríntios; ainda assim, o apóstolo escreve a eles como aqueles que foram santificados, aqueles que são “santos em Cristo”. Enquanto diz a eles que não pôde escrever-lhes como a espirituais, mas como a cristãos carnaís, ainda assim os chama de santos. Embora eles ainda estejam no deserto quanto à experiência espiritual, ainda assim os considera um povo separado para Deus para Sua posse e uso. Por eles terem sido colocados à parte e recebido tal posição exaltada que ele os reprova por sua impura condição.

*“...à igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados para ser santos, com todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso...” (1 Co 1:2).*

A posição deles como alguém santificado é a base do seu apelo para uma condição correspondente de vida. Ele os

lembra que “fornicadores, idólatras, adúlteros, bêbados e difamadores não podem herdar o reino de Deus” (1 Co 6:9-11), e então fala francamente: “Tais fostes alguns de vós” na velha esfera quando estavam totalmente separados no pecado e totalmente separados de Deus. Porém tudo é diferente agora, pois “fostes santificados” e por isso estão colocados à parte para Deus. Portanto a sua condição deveria corresponder à sua posição. Vocês estavam outrora na posse e uso do maligno, mas agora estão colocados à parte para Deus para Sua posse e uso. Vocês são santos, portanto vivam como santos.

*“Tais fostes alguns de vós; mas vós vos lavastes, mas fostes santificados, mas fostes justificados em o nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus” (1 Co 6:11).*

Você é um verdadeiro crente no Senhor Jesus Cristo? Então você é um santo. Você pôs sua confiança para a salvação no sangue vertido por Cristo? Então você está santificado e colocado à parte como alguém que pertence completa e somente a Deus. Você é “uma nova criação em Cristo Jesus”? Então você também é “um santo em Cristo”.

## **O CRENTE, UM SANTO PELA CONDIÇÃO**

Um Deus santo deve ter um povo santo. Aquele que Deus tomou para si, que Ele separou para Si mesmo, deve ser santo assim como Ele é santo. Deus levou Israel do Egito para Canaã para que eles pudessem ser um povo separado, fechado nEle mesmo para que por meio de Sua presença no meio deles como Seu Senhor e Líder pudessem aprender a fazer Sua vontade e obedecer às Suas leis. Ele os chamou para serem

um povo santo. Ele os separou para que pudessem se tornar um povo santo. A mudança de posição do Egito para Canaã pressupõe uma correspondente mudança de posição em todos os aspectos de seu viver. Sua real condição de proprietário requer santidade. Aquilo que pertence a Deus deve ser santo, pois Deus não pode Se apresentar com a impureza nem pode usar em Seu serviço o que é impuro. Se Ele o fizesse, negaria Sua própria natureza, desonraria Seu próprio nome. Aquilo que pertence a Deus deve ser como Ele é, ou senão Deus exporia a Si mesmo à carga de ser um participante do pecado do Seu povo. Porque eles eram um povo separado Deus os mandou serem um povo santo e colocarem toda impureza de todo tipo para longe deles. Ele disse-lhes que o propósito real de sua redenção havia sido sua santificação.

*“Eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos separei dos povos. (...) Ser-me-eis santos; porque eu, o SENHOR, sou santo e separei-vos dos povos, para serdes meus” (Lv 20:24, 26).*

*“...e lhes disse: Ouvi-me, ó levitas; santificai-vos agora, e santificai a casa do SENHOR, Deus de vossos pais; tirai do santuário a imundícia. (...) Congregaram a seus irmãos, santificaram-se e vieram segundo a ordem do rei pelas palavras do SENHOR, para purificarem a Casa do SENHOR. Os sacerdotes entraram na Casa do SENHOR para a purificar, e tirarem para fora, ao pátio da Casa do SENHOR toda imundícia que acharam no templo do SENHOR...” (2 Cr 29:5, 15-16).*

Deus tomou o crente para ser Sua propriedade, e a apropriação de sua vida é em si mesma um chamado e um desafio para a santidade. Deus nos redimiou para que Ele pudesse nos possuir e Ele nos possui para que possa nos conformar à

imagem do Seu Filho. Cristo nos salvou para que Ele pudesse nos santificar.

*“...porquanto Deus não nos chamou para a impureza, e sim para a santificação” (1 Ts 4:7).*

*“Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito” (Ef 5:25-27).*

A posição do crente em Cristo é um chamado e um desafio para a santidade. Isso também revela a provisão de Deus para a vida de santidade que Ele espera do crente. Deus requer que os cristãos vivam “como convém a santos”, mas o poder para tal vida não está em nós mesmos, mas em Cristo. Por meio da identificação com Ele em Sua morte e ressurreição fomos plantados em Cristo, e Ele nos cerca com Sua própria santidade. Somos “santos – em Cristo”.

*“Mas a impudicícia e toda sorte de impurezas ou cobiça nem sequer se nomeiem entre vós, como convém a santos...” (Ef 5:3).*

*“Saudai a cada um dos santos em Cristo Jesus” (Fp 4:21).*

A presença de Cristo no crente é um chamado e um desafio para a santidade. “Eu sou santo – sede santo.” A perfeição de vida está somente no padrão de Deus. Em Cristo encarnado encontramos santidade divina em uma vida humana e natural. Por meio de Cristo crucificado aquela natureza santa e divina foi comunicada a nós. Na habitação em nós

do Cristo ressurreto e ascendido temos a presença real do Santo em poder. Em virtude do que Cristo fez *por* nós fomos feitos santos e em virtude daquilo que Ele faz *em* nós somos conservados santos. O próprio Cristo é nossa santificação.

*“...pelo contrário, segundo é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso procedimento, porque escrito está: Sede santos, porque eu sou santo”* (1 Pe 1:15-16).

*“O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é o que vos chama, o qual também o fará”* (1 Ts 5:23-24).

Nesse aspecto condicional da santificação há uma vasta diferença entre crentes. Alguns que se tornaram cristãos por um quarto de século podem mostrar poucas evidências de uma vida santa, enquanto alguém que conheceu Cristo há pouco tempo pode ter mais “fruto de santidade”. A realização progressiva da santidade na vida depende da resposta do crente à provisão de Deus para isso em Cristo. Com alguns esse progresso é uma afluência constante, enquanto com outros isso vem através de uma experiência especial que parece a eles tão marcante quanto a conversão. Vamos considerar agora o que é essa provisão.

## **SANTIFICAÇÃO É UMA MUDANÇA RADICAL NO RELACIONAMENTO**

A entrada na nova esfera envolve uma decisiva e definida mudança de todo relacionamento obtido na velha esfera. Para

aquilo que o pecador era vivo o santo torna-se morto, e para aquilo que o pecador era morto o santo torna-se vivo. A mudança radical feita na posição do crente requer uma completa mudança em todo relacionamento se uma correspondente mudança deve ser feita em sua condição. A santificação é um ato com duplo significado: negativamente significa separação; positivamente significa santidade. Cristo, nossa Santificação, nos separou de tudo o que é oposto à vontade de Deus e Ele nos separa para tudo o que é conforme àquela vontade.

Vamos considerar primeiro as coisas para as quais o crente torna-se morto. *O crente torna-se morto para o pecado.* Três fases de três palavras cada uma, que o apóstolo Paulo usa, lançam luz sobre essa mudança no relacionamento do crente com o pecado. Por favor, note que isso é um estudo de preposições.

*“...e estando nós ainda mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo...”* (Ef 2:5).

*“Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos”* (Rm 6:8).

*“De modo nenhum! Como viveremos ainda no pecado, nós os que para ele morremos ?”* (Rm 6:2).

*“Morto EM pecados”* – assim é o relacionamento do crente com o pecado na velha esfera. Ele está tão permeado e saturado com o pecado que Deus pode apenas descrever seu relacionamento com o pecado como uma imersão nele. O pecado é seu meio ambiente.

*“Morto COM Cristo”* – assim é a identificação do crente com o Salvador. A salvação colocou tanto o Salvador como

o pecador na cruz para mudar o relacionamento com o pecado.

“Morto *PARA* o pecado” – assim é o relacionamento do crente com o pecado na nova esfera. Ele está tão isolado e envolvido por Cristo que Deus pode apenas descrever seu relacionamento com o pecado como alguém morto para ele. Cristo é seu meio ambiente (ver Diagrama 11).



A morte derrota a morte e anula seu poder sobre o pecador. O crente é tão unido com Cristo em Sua morte que entra precisamente no mesmo relacionamento com o pecado que Cristo desfruta – Cristo Jesus nunca foi “morto nos pecados”, o Cordeiro de Deus era “sem mancha nem defeito”, pois não havia pecado nEle. Porém, como o último Adão, o Homem representativo, o Substituto do pecador, Ele estava em um senso muito real de “*ser feito pecado por nós*”. O pecado de todo o mundo de pecadores estava sobre Ele, e assim

na cruz do Calvário, em um sentido muito real e terrível, Ele estava tão separado em pecado por nossa causa que estava separado de Deus. Contudo, louvado seja Deus, Sua morte uma vez por todas mudou não somente Seu relacionamento com o pecado, mas o do crente pecador nEle.

*“Pois, quanto a ter morrido, de uma vez para sempre morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus” (Rm 6:10).*

*“Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus” (Rm 6:11).*

Não vamos, pela descrença ou temor das conseqüências, minimizar a força das palavras em Romanos 6:11. Para fazer essa verdade sobressair diante de nós em toda sua ou-sada severidade deixemos esse versículo pender diante dos nossos olhos.

Morto para o pecado. Vivo para Deus: A mudança de relacionamento do crente.

Em Cristo Jesus – O Mediador divino.

Considerai-vos – O Meio humano.

Assim também – A Medida definida.

Palavras simples não poderiam ser usadas para transmitir à mente e coração uma das mais profundas verdades na Bíblia, nem a linguagem poderia nos dizer mais plenamente o severo poder da cruz de Cristo, nem tornar mais claro o significado da santificação no pensamento de Deus. O crente “morto com Cristo” é arrancado do velho relacionamento de “morto em pecados” para um novo relacionamento de “morto para o pecado”.

Mas o que a expressão “morto para o pecado” significa? Ela significa que o pecado é morte ou que ele está erradicado? Ela significa que o crente está fora do alcance da tentação ou da possibilidade de pecar? Não, ela não significa nada disso. A Palavra de Deus ensina que o crente na Terra tem a penalidade do pecado removida e o poder do pecado quebrado, mas em nenhum lugar ela diz que ele está livre da presença do pecado. Esse abençoado estado é a futura herança do crente, como veremos em um estudo posterior. Tampouco ele está livre da tentação. Na verdade as tentações são ainda mais severas e mais constantes quando alguém mantém em fé a atitude de “morto para o pecado”. Mas “morto para o pecado” significa que em Cristo o crente foi trazido *posicionalmente* para um tal relacionamento que ele está fora do alcance do domínio do pecado, que ele está envolvido por Cristo Jesus em tal medida que compartilha a Sua completa vitória sobre o pecado. Isso também significa que por meio do novo nascimento foi-lhe dada uma natureza que odeia o pecado e ama a santidade. Onde inicialmente havia resposta ao pecado e apatia a Deus agora a atitude é completamente mudada. O pecado encontra uma fria recepção e uma rápida repulsa enquanto todo o ser está incandescente com um sempre profundo amor e devoção ao seu Senhor. “O novo homem que é criado diante de Deus em justiça e verdadeira santidade” recusa o pecado e escolhe a santidade; diz “não” ao pecado e “sim” a Deus.

Essa vitória posicional sobre o pecado pela graça é perfeita. Em Cristo Deus tirou o crente da necessidade do senhorio do pecado. Em Cristo o poder do pecado está quebrado e sua cadeia está suprimida. Muitas vezes em Romanos 6 Deus declara a perfeita libertação do crente do poder do pecado.

*“...e, uma vez libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça. (...) Agora, porém, libertados do pecado, transformados em servos de Deus, tendes o vosso fruto para a santificação e, por fim, a vida eterna...”* (Rm 6:18, 22).

*“Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça”* (Rm 6:14).

Se essas palavras ensinam algo, claramente elas nos dizem que o crente em Cristo não precisa pecar, que o pecado não tem legalmente direito sobre ele. Vamos receber isso de forma correta e não termos confusão em nossa mente sobre isso. Em nenhum lugar Deus diz *que não estamos aptos para pecar*, mas Ele claramente diz *que nós estamos aptos para não pecar*. Em outros versículos em Romanos 6 Deus coloca explicitamente que o pecado ainda tem poder sobre o crente porque o crente o permite. Em outras palavras, o crente peca porque quer, porque se rende aos encantamentos, às fascinações, ao chamado do pecado ou peca porque não reclama seus privilégios em Cristo.

Justamente aqui quase posso ouvir a murmuração de dúvida no coração de alguns leitores enquanto diz: “Tal vitória é possível?”. Muitos de nós temos tal concepção inadequada do significado da cruz e do poder de Cristo. Nós O imaginamos capaz somente para nos levar seguros por sobre a linha de uma nova esfera de vida e destrancar para nós a porta do céu, mas completamente impotente para nos manter vitoriosos e semelhantes a Cristo no meio das tentações de um mundo pecaminoso. Estamos tão prontos para acreditar no poder do mal e tão relutantes para acreditar que somos de fato multimilionários espirituais, “herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo”. Mas assim estamos, você e eu, do mesmo modo

enquanto vivermos como indigentes espirituais. Porém “ele é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos”, e irá provar que é tão capaz se nós apenas dermos uma chance a Ele.

Talvez algum leitor, se estivéssemos juntos conversando pessoalmente, me colocaria a questão que tem feito inúmeras vezes: “Essa verdade da completa e contínua vitória sobre o pecado pode ser trazida do céu para a Terra, pode ser trazida do campo doutrinal para o campo experimental? Isso irá *funcionar* se for aplicado ao *meu* temperamento, ciúme, preocupação, orgulho, ressentimento e ódio? Posso, em *meu* caminhar diário em um mundo cheirando a pecado e que coloca tentações diante de mim a cada passo, realmente ser guardado imaculado e puro? O relacionamento ‘morto para o pecado’ pode ser posto em prática em *minha* experiência espiritual aqui e agora na Terra?”.

Minha resposta a você seria: “Prove o poder da vitória de Jesus Cristo sobre o pecado em seu pecado mais insistente e dê a Ele uma boa chance para provar a você que pode salvar ao extremo, até mesmo fazê-lo morto para esse pecado. Tome o pecado que está arrastando você para o mais profundo da desesperação e deixe Aquele que é sua santificação fazê-lo morto para ele”.

Certa vez uma missionária veio até mim para uma conversa. Sua face era a figura do desespero. Pela sua própria confissão a vida dela era sem alegria, paz e poder. Ela não encontrava alegria no estudo da Bíblia, nem realidade na oração e não tinha amor pelas almas. Ela temia por minha vinda àquela escola para liderar uma série de encontros evangelísticos porque pensava que seria exigido dela fazer um trabalho pessoal entre as meninas e estava totalmente destituída tanto do desejo como do poder para tal tarefa. Seu

corpo e seu espírito estavam doentes e já havia falado com seu cooperador chinês e sua companheira missionária que por causa de sua fraca saúde não pretendia retornar à China depois de sua licença. Conversamos juntas sobre a vida de vitória em Cristo, mas ela repetia mais e mais vezes que embora crese que isso era para outros, sabia que não era para ela. Conhecia intelectualmente a verdade bíblica a respeito da vitória sobre o pecado e era totalmente familiarizada com todos os versículos da Bíblia que citei. Ela havia lido vários livros sobre a vitória em Cristo e podia falar a qualquer pessoa que viesse a ela buscar ajuda para o caminho para a vitória. No entanto, ela mesma estava vivendo total derrota e miserável desencorajamento. Havia uma *ferida* profunda em seu coração. Ali ela estava por quatro anos destruindo pouco a pouco sua vitalidade espiritual como um câncer. Por aquela ferida ela estava inteiramente “viva”. Conversamos por horas, mas ela me deixou como veio – em desespero. Entretanto, uma profunda e tranqüila segurança de completa vitória veio ao meu coração. Sabia que aquela vitória em Cristo era a vontade de Deus para ela, pois Ele disse isso em Sua Palavra, e assim confiantemente reivindiquei Sua promessa em João 5:14-15 e agradei a Deus pela resposta à oração quando me deitei.

Depois do café da manhã houve uma pancadinha na porta. Que rosto gloriosamente radiante saudou meus olhos quando a abri e exclamou: “Oh! Ela se foi e sei que nunca voltará novamente!”. O que se foi? A ferida. Como? O Senhor Jesus, seu Vitorioso, se apresentou a si Mesmo na marca onde a ferida estava e a fez morta para ela. Desde aquele tempo, sete anos completos, Deus usou aquela missionária para ajudar a muitos outros derrotados na alegria e paz da vitória sobre o pecado.

Santificação é separação do pecado, e Cristo é o Separador e Ele santifica pela habitação, posse e controle. Vitória não é meramente uma bênção, doutrina, nem experiência, mas é uma Pessoa. Tê-Lo conhecido como único Proprietário de todo o ser e concedido que atue como tal é estar seguro da vitória sobre o pecado. Tê-Lo coroado como Senhor e no controle *é já ter a vitória*. Isso lança luz sobre o que é e o que não é a vitória real. Alguns de nós pode não ter a vitória porque somos completamente muito superficiais em nosso pensamento. Brincamos com essa coisa muito importante. Pensamos que obteremos vitória por lermos literaturas sobre o assunto ou por ouvirmos mensagens em uma conferência, ou por uma entrevista com um líder cristão enquanto todo o tempo não estamos desejando enfrentar Deus sozinho para que Ele nos mostre o que é o pecado e o que é a vitória.

Deus não fala de ser morto para os “pecados”, mas para o “pecado”. Ele não fala de “vitórias”, mas de “vitória”. Ele não nos manda sermos preocupados com o pecado, mas ser “morto” para ele. Ele torna muito claro que Ele não tenciona um mero controle sobre a expressão *exterior* do pecado, mas um tratamento definitivo com a disposição *interior*. Uma vitória real é uma gloriosa e maravilhosa mudança no recesso mais íntimo do espírito que transforma a mais íntima disposição e atitude bem como o feito e o ato exterior. “A vitória real nunca obriga você a esconder o que está dentro.” Não somente isso, mas mais do que isso, se alguém tem a vitória real sobre o pecado deseja com intensidade fazer outros saberem o que é o seu tesouro.

Se precisarmos olhar para o Senhor Jesus para tornar nossa libertação do pecado real e se ser “mortos para o pecado” é ser estimulados por sua colocação doutrinal em Romanos 6 e fazê-lo um fato experimental em nossas vidas, então

precisamos saber tanto o que é pecado como o que é vitória. Satanás cega a mente, entorpece a consciência, enfraquece a sensibilidade espiritual, e assim incontáveis cristãos nunca pensam em chamar algumas coisas pecaminosas de pecado. Certamente somos forçados a chamar algo claro, excepcional ofensa contra Deus e o homem, que se torna mais ou menos público, de pecado. Porém, que tal aquela coisa negra, suja e má, escondida no espírito, coração ou pensamento que ainda não encontrou sua saída em uma palavra ou um feito, mas está aberta para o olho do nosso Deus santo que tudo vê e tudo examina? É isso pecado? Deus nos guiaria para pensar que é.

*“Quem há que pode discernir as próprias faltas? Absolve-me das que me são ocultas. As palavras dos meus lábios e o meditar do meu coração sejam agradáveis na tua presença, SENHOR, rocha minha e redentor meu!” (Sl 19:12, 14).*

*“Eis que te comprazess na verdade no íntimo e no recôndito me fazes conhecer a sabedoria. (...) Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova dentro de mim um espírito inabalável” (Sl 51:6, 10).*

*“Tendo, pois, ó amados, tais promessas, purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da carne como do espírito, aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus” (2 Co 7:1).*

Vamos enfrentar uns poucos testes simples e saber se fomos purificados “de toda a impureza do espírito” e se há libertação do pecado “no mais secreto da nossa alma”.

Você costuma perder a calma e ter acessos de explosões violentas; sendo assim, há uma grande medida de controle

externo, mas um muito grande resíduo de irritação interior e ressentimento secreto. Isso é uma vitória real?

Alguém diz algo indelicado ou injusto a você; você não responde e exteriormente parece polido, mas interiormente está com raiva e dizendo a si mesmo: “Gostaria de dizer a ele um pouco do que penso!”. Isso é libertação do pecado?

Alguém errou com você; você não retaliou abertamente ou buscou revidar o erro, mas no mais íntimo do coração deseja infortúnio à pessoa e se alegra quando isso acontece. Isso é ter “espírito reto”?

Você foi favorecido na família, com posição ou riqueza. Você não se vangloria abertamente, mas seu coração está cheio de secreto orgulho, vaidade e um senso de superioridade. Pode-se considerar isso como estar “morto para o pecado”?

Em uma conferência na China uma mulher veio buscar ajuda. Ela era infeliz e fazia os outros em torno dela infelizes. Havia desamor em seu coração; na verdade, ela odiava alguém. Ela era uma obreira cristã e reconhecendo a destruição que esse sentimento estava operando em sua própria vida e na de outros tentou obter vitória gradual sobre isso. Ela odiava até mesmo avistar a outra pessoa, mas finalmente reconheceu a pecaminosidade disso. Então convidou a pessoa para jantar em sua casa, *mas esperava que ela não quisesse ir!* Quando veio a mim, havia chegado o ponto em que ela estava “pronta para perdoar”, mas “jamais esqueceria!”. Então ela forçou a si mesma a dizer que “*não odiaria*”, mas ela “*não pode amar*”. Não até que Deus, que é amor, possuiu realmente o seu coração e a fez se tornar “morta” para aquele pecado.

Em Cristo Jesus toda provisão foi feita para sermos “mortos para o pecado”. Porém Romanos 6:11 nos diz que o crente deve responder ao ato da graça de Deus por um ato

de fé. A fé do homem é o complemento cooperativo da graça de Deus. Por meio da fé Deus torna real na experiência o que mediante a graça Ele fez real de fato. Pela graça Deus mudou o relacionamento do crente com o pecado e agora Deus o chama para “considerar” esta mudança um fato e assim agir, andar e viver.

Além disso, Romanos 6:12-13 nos diz que o crente deve responder ao ato da graça de Deus por um ato de vontade.

*“Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedecais às suas paixões” (Rm 6:12).*

Esse é um chamado, um desafio e um mandamento. É um chamado para uma região mais alta, para a vida em um plano mais alto. É um desafio para submeter-se a Deus por meio de Sua Palavra e provar do Seu poder como o Vitorioso. É um mandamento para afirmar os direitos de alguém cuja vida real é nas regiões celestiais em Cristo.

Mediante a obra consumada de Jesus Cristo, Deus fez tudo o que Ele pôde fazer com respeito à santificação do crente. Se ele desfruta de uma experiência real de separação do pecado, deve agora agir. Sua vontade deve unir-se à vontade de Deus e trabalhar como uma unidade se ele quiser viver como alguém “morto para o pecado”. E Deus não deixa este passo ser encoberto em mística incerteza, mas em Romanos 6:13 diz, na mais simples e clara linguagem, exatamente o que o crente deve fazer para que o pecado não reine em seu corpo.

*“...nem tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado por instrumentos de iniquidade; mas apresentai-vos a Deus, como vivos dentre os mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça” (Rm 6:13 – ARC).*

“Apresenteis”, “apresentai-vos”, “APRESENTAR” – por um ato positivo, inteligente e voluntário da vontade o crente deve escolher Cristo como seu novo Mestre e se apresentar a Ele como Senhor. Ambos, Cristo e o pecado, não podem “reinar” sobre sua vida ao mesmo tempo. Não há possibilidade no plano de Deus para tal aliança comprometedora. Jesus Cristo não somente deseja entrar em cada vida como Salvador, mas governar como Senhor e reinar como Rei. Ele não somente planeja tomar posse, mas assumir o controle. Ele não está contente em ser reconhecido somente como o proprietário da casa, mas propõe também ser o administrador do lar. Ele não está satisfeito em se tornar somente algo para nós, mas deseja ser tudo.

Romanos 6:14-22 revela duas coisas incontestáveis:

1. Estamos aptos para não pecar.
2. Se pecarmos, pecamos porque queremos pecar; porque desejamos pecar; porque escolhemos nos apresentar ao nosso antigo mestre em vez do nosso novo Mestre.

No entanto isso também claramente implica que por nos “reconhecermos” como mortos para o pecado e por nos “apresentarmos” incondicionalmente a Cristo podemos ter uma atitude para com o pecado totalmente mudada. O amor por ele e o prazer nele tornar-se-á em ódio e resistência a ele. O pecado não está morto e continuará a atrair, mas não encontrará resposta em nós. Nosso mestre anterior ainda vive e trabalha duro em sua tarefa, mas Cristo, nosso novo Mestre, nos faz surdos para o apelo do pecado por nos fazer mortos para o mesmo pecado.

O crente torna-se morto para a lei. Se alguém deseja entrar em uma liberdade real no Senhor e ser liberto da fútil tentativa

de alcançar por seu próprio esforço o que pela fé pode obter como um presente de Deus, deve compreender essa segunda mudança em seu relacionamento. Paulo, na luz da sua própria experiência, expôs essa verdade muito claramente em Romanos 7. Paulo, como um pecador, tentou se tornar justo guardando a lei de Deus. Ele falhou completamente e foi a Cristo como seu Salvador para que pudesse ser feito justo nEle. Porém em Romanos 7, como um salvo, ele tentava se tornar santo guardando a lei de Deus com sua própria força. Ele havia aprendido que não poderia ser salvo pelo seu próprio esforço, mas ainda tinha de aprender que não poderia ser santificado daquela forma.

A lei é santa e requer do homem tanto a perfeita justiça como a perfeita santidade, mas ela não pode dar a ninguém o poder de ser justo e santo. Assim, quando alguém entra na compreensão da natureza santa da lei de Deus e de sua justa demanda para a santidade da vida, intenta-se viver tal vida na sua própria força. É isso que Paulo está nos falando em Romanos 6 e 7: nós não podemos fazer nem precisamos tentar fazer. Ele nos diz isso em três diferentes declarações, em cada uma das quais revela uma fase distinta dessa verdade.

Em primeiro lugar, o salvo na nova esfera está sob um regime distintamente diferente do pecador na velha esfera. Ele não está mais debaixo da lei, mas debaixo da graça.

*“Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça” (Rm 6:14).*

Em segundo lugar, o crente vem para o regime da graça através de sua união com o Senhor Jesus Cristo em Sua morte e ressurreição. Assim, debaixo da graça ele compartilha plenamente do relacionamento de Cristo com a lei. Em Sua

vida encarnada, Cristo Jesus, como o Homem representativo, satisfaz todas as demandas da lei tanto em justiça como em santidade. Em Sua morte, como Salvador do pecador, Ele satisfaz toda a exigência da lei por justiça em defesa do pecador e em Sua ressurreição, como o Cabeça da nova criação, Ele satisfaz toda a exigência da lei por santidade em defesa do salvo. A lei não tem mais exigência em defesa do crente nem por justiça ou por santidade, pois toda a exigência foi totalmente satisfeita.

Em terceiro lugar, o crente está, portanto, morto para a lei.

*“Assim, meus irmãos, também vós morrestes relativamente à lei, por meio do corpo de Cristo, para pertencerdes a outro, a saber, aquele que ressuscitou dentre os mortos, a fim de que frutifiquemos para Deus” (Rm 7:4).*

*“Porque eu, mediante a própria lei, morri para a lei, a fim de viver para Deus” (Gl 2:19).*

É a função da graça fazer por nós o que não podemos fazer por nós mesmos. É a obra da graça desfazer a obra do pecado. O pecado nos tornou impuros; a graça nos torna santos. A graça sempre opera por meio de Jesus Cristo, que habita em nós na verdadeira perfeição de Sua santidade mediante o poder do Espírito Santo.

Isso não nos mostra quão inúteis e fúteis são os nossos esforços para nos compelir a viver satisfatoriamente agradáveis a Deus, alcançar vitória sobre o pecado por meio de boas resoluções ou forte desejo e viver uma vida santa mediante a servidão legal a certos princípios ou práticas? O caminho da santificação é tão simples quanto o caminho da salvação.

Assim como é verdade que Cristo é nosso Salvador, também é verdade que Ele é nossa Santificação. Nossa parte é crer e receber.

A santidade é um dom, e um dom não é “alcançado”, mas “obtido”. Cristo é nossa santidade. A santidade não vem como um resultado de “obras”, mas é um “fruto”. “...transformados em servos de Deus, tendes o vosso fruto para a santificação...” (Rm 6:22).

Tornar-se “morto para a lei” não dá a nenhum cristão a licença para pecar. Longe disso. Sua morte para a lei é cumprida somente por meio de sua união matrimonial com o Próprio Santo e para um definido e distinto propósito: que ele possa “produzir fruto para Deus” e viver totalmente para Ele. É para o único propósito de capacitá-lo a fazer a vontade de Deus em todas as áreas de sua vida.

*O crente torna-se morto para o eu.* As palavras exatas não estão nas Escrituras, mas o pensamento está claramente lá nas seguintes passagens que mostram a mudança radical do crente em seu relacionamento com o eu.

*“E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou” (2 Co 5:15).*

*“E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências” (Gl 5:24).*

“O velho homem” nunca se reconhece como morto. A vontade própria está aliada com o amor-próprio, e eles e toda a sua descendência operarão dia e noite para retomar o trono da vida do crente permanentemente, se possível, ou então temporariamente. Porém, Cristo nos capacita a dizer

um contínuo e firme “não” a todo apelo do eu e a recusar-lhe um ponto de apoio em qualquer território que Ele conquistou. O Proprietário divino está totalmente apto para guardar e manter Sua propriedade para Si mesmo. Nossa parte é manter uma constante e consistente atitude de morte para o eu.

O crente torna-se morto para o mundo. Cristo, como nossa santificação, causa uma mudança muito radical no relacionamento do crente com o mundo e do mundo com o crente. O apóstolo Paulo usa uma expressão muito forte ao falar sobre isso.

*“Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo” (Gl 6:14).*

Ele diz que é uma dupla crucificação. Uma dupla morte toma lugar na cruz de Cristo quando o pecador torna-se um salvo. A absoluta necessidade disso é claramente vista quando relembramos que o pecador é parte do sistema, chamado o mundo, o qual é o canal de manifestação de Satanás e seu instrumento para o serviço. O mundo e a Igreja são totalmente antagônicos em toda a sua maneira de viver e trabalhar; seus prazeres, ocupações, planos e programas são tão diferentes um do outro quanto Cristo é diferente de Satanás. Assim, quando Cristo santifica o crente como Sua própria possessão e para Seu próprio uso, Ele o tira tão totalmente fora deste sistema do mundo e o separa tão completamente para Si mesmo que ele é “morto para o mundo”.

Tão logo o crente realmente toma essa atitude em relação ao mundo e mantém sua posição em Cristo como um membro consistente de Seu corpo, o mundo passa a odiá-lo e nega qualquer relação ou filiação com ele. Enquanto o cren-

te se comprometer e mantiver uma atitude amistosa com o mundo, este terá a esperança de ganhar um cristão de volta para o seu rebanho. Porém o mundo ama somente os seus e odeia tudo que não é dele; assim, quando o crente aberta e decididamente se separa do mundo, conseqüentemente está crucificado para ele.

*“Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; como, todavia, não sois do mundo, pelo contrário, dele vos escolhi, por isso, o mundo vos odeia” (Jo 15:19).*

*“Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão, o mundo não nos conhece, porquanto não o conheceu a ele mesmo” (1 Jo 3:1).*

O segredo real que governa nosso abandono do mundo é nosso amor pelo próprio Senhor Jesus. Ele nos amou tanto que se deu a Si mesmo por nós. Somos cativados por aquele amor e abrimos nosso coração para recebê-Lo, então Ele se dá a Si mesmo a nós. Ele, em Sua amabilidade, torna-se muito mais atrativo do que qualquer coisa que o mundo pode oferecer; Ele, em Sua terna simpatia e amor compreensivo, entrega em amor extraordinário a nós muito mais do que o mundo pode dar; Ele, em Sua própria Pessoa divina e humana, satisfaz nosso coração de uma maneira que o mundo, com tudo o que tem para dar, nunca poderia satisfazer.

Foi assim na vida de uma estudante universitária que estava enamorada do mundo. Ela se alimentava de mundanismo, andava e vivia nele. Suas roupas, suas companheiras, seus prazeres, suas conversações, suas escolhas, na verdade todas as coisas ao redor dela ostentavam a marca do mundo.

Ela havia sido excessivamente indulgente nos divertimentos da vida universitária que preocupava até mesmo seus colegas propensos ao mundanismo. No entanto, uma noite, no princípio da primavera durante seu último ano descobriu Cristo como seu Salvador e seu Mestre. Apenas uns dias depois ela deveria ter comparecido ao maior baile da estação. Ela não foi, porém gastou toda a noite em comunhão com seu novo Senhor sobre Sua Palavra e em oração. Por todas as semanas restantes do seu último ano recusou um grande número de convites para festas similares. Alguma coisa tinha vindo à sua vida que fez alguém que a conhecia e orava por ela muito feliz e fez outros que a tinham acompanhado no passado muito desdenhosos. Ela teria dito a você que aquela alguma coisa era Alguém, era o Senhor Jesus. O amor por Ele a tornou morta para o mundo, o qual, quando ela não mais pertencia a ele, tinha se tornado morto para ela.

Essa mudança radical do nosso relacionamento com o pecado, com a lei, com o eu e com o mundo é iniciada por meio da nossa identificação com Cristo em Sua morte e ressurreição. Em Cristo crucificado e ressuscitado fomos feitos um povo *separado* para Sua posse e uso.

Cristo, nossa Santificação, não somente fez uma mudança clara e incisiva no nosso relacionamento com Satanás e com todas as coisas pertencentes a sua esfera, mas fez também uma igualmente revolucionária mudança em nosso relacionamento com Deus e com todas as coisas que pertencem ao Seu Reino.

O crente torna-se “vivo para Deus”. Tendo nascido na família de Deus como uma criança e em Seu Reino como um cidadão, toda sua vida agora está centrada nos interesses da família e do Reino. Tendo sido aceito como Salvador, unido como Cabeça e coroado Senhor, Cristo tornou-se tanto o centro

como a circunferência de sua vida e totalmente no meio. Em Cristo o crente encontra seu mais profundo contentamento, seu maior deleite e sua mais completa satisfação.

Assim como ser “morto para o pecado” deprecia os encantos do pecado e quebra seu poder de engodar e atrair, ser “vivo para Deus” aumenta os encantos de Cristo e eleva o poder do Espírito Santo para cortejar e nos ganhar para amarmos nosso Senhor e nos deleitar nEle. Ser “vivo para Deus” é amar o Senhor Jesus como a nenhuma outra pessoa ou coisa no céu ou sobre a Terra. É adorá-Lo como o Amado, dar a Ele o lugar de preeminência em nossas vidas. *É para Cristo Jesus ser tudo e em todos para nós.*

*“Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia” (Cl 1:18)*

*“O meu amado é alvo e rosado, o mais distinguido entre dez mil” (Ct 5:10).*

*“...Cristo é tudo em todos” (Cl 3:11).*

Mas há na vida dos muitos cristãos que você conhece uma tal paixão pessoal pelo Senhor Jesus? Os membros das igrejas regulares impressionam o mundo por serem “vivos para Deus”? O homem de negócios cristão é mais cuidadoso para que os projetos de Deus tenham mais sucesso do que o seu próprio projeto? Sobre o que a mãe cristã põe mais reflexão e tempo – na saúde de sua filha, no seu lugar na sociedade ou no crescimento de sua vida espiritual? O que o membro comum da igreja frequenta mais regularmente, o cinema ou a reunião de oração? Não há uma preguiça e estagnação na

vida de milhares e milhares de cristãos professos hoje que resultam na morte para Deus e Seus interesses? Muitos dos filhos de Deus em todas as partes do mundo crêem que a Igreja de Cristo está justamente em tal condição de morte e que há uma grande necessidade de reavivamento.

Talvez este livro irá cair nas mãos de algumas pessoas que estão inconscientes da necessidade de tal estímulo. São cristãos convencionais e respeitáveis. Sempre freqüentam a igreja, vão às reuniões de oração e cumprem fielmente o que consideram ser suas obrigações financeiras para com a igreja. Nunca fazem mal algum a alguém, nem fazem bem a ninguém. Não poriam conscientemente uma pedra de tropeço no caminho para alguém se tornar um cristão, nem jamais se tornaria claro para elas se empenharem para ganhar um. São cristãos descorados. Ficariam desgostosas com a pessoa frívola que encontrasse prazer em passar uma manhã lendo um livro sem valor, mas assim mesmo ficariam desconcertadas com a alegria que alguma alma sincera encontrasse em muitas horas de estudo da Palavra. Para elas os lugares prazerosos do mundo não têm atração, mas nem o tem o lugar secreto da oração. São descendentes diretos dos irmãos mais velhos da parábola do filho pródigo, que não trouxeram desgraça para o nome de seu pai, mas também não trouxeram alegria para o coração de seu pai.

O que estou tentando dizer é que você e eu podemos ser separados e ainda assim não sermos santos; podemos ser ortodoxos e ainda assim não sermos espirituais; podemos ser “mortos para o pecado” e ainda assim não sermos “vivos para Deus”. Podemos ter nos separado de toda forma de mundanismo, mas assim fazendo nos tornamos críticos e justos por nós mesmos. Podemos ser defensores leais da fé, sim, prontos até a dar nossa vida por isso, e assim fazendo nos tornamos

amargos e desamoráveis. Podemos ser fiéis no cumprimento de todas as obrigações para com Deus e termos nos dado em auto-sacrifício de devoção à Sua causa e ainda assim não termos a brasa acesa em nosso coração, sem fonte de alegria em nossa alma, sem fervor de espírito em nossa comunhão com o próprio Senhor Jesus.

Porém o divino-humano Deus-homem nunca pode ser satisfeito com negação. Se Ele morreu e ressuscitou para nos separar do pecado, Ele ascendeu ao céu e foi exaltado até o trono para que pudesse nos separar para o Senhor. A obra da cruz tem de ser aperfeiçoada por meio da obra do trono. O que o Salvador começou o Santificador tem de continuar. O ascendido Senhor vive para nos conservar santos por meio do Seu Espírito.

Isso Ele faz como nosso Grande Sumo Sacerdote, nosso Advogado e nosso Intercessor. Ele viveu na Terra e sabe o quanto continuamente estamos em contato com aquilo que corrompe. Ele conhece quão traiçoeiras são as tentações de Satanás e como ele tira vantagem dos nossos momentos de tentação, aflição, cansaço, solidão, enfermidade, desapontamento, tensão e tristeza para pressionar sobre alguma mácula vulnerável em nosso caráter para nos tentar para o pecado. Assim, Ele está como nosso Representante diante do trono do Pai advogando nossa causa, e quando nos voltamos a Ele em franca e aberta confissão do nosso pecado, aplica o precioso sangue que limpa e nos habilita a caminhar novamente na luz de Sua santa presença. Cristo veio não somente para nos salvar, mas para nos salvar até ao mais alto grau. Uma vida pura e perfeita como a dEle mesmo é Seu único padrão para nós. Por isso intercede constantemente diante do trono do Seu Pai.

*“Filhinho meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo...” (1 Jo 2:1).*

*“Por isso, também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles. Com efeito, nos convinha um sumo sacerdote como este, santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores e feito mais alto do que os céus” (Hb 7:25-26).*

Mas como poderia a consciência do crente tornar-se sempre iluminada para discernir a presença do pecado e como faria seu coração para recuar da sua corrupção e seu espírito para ressentir a sua intrusão? Aqui novamente vemos a perfeição da graça de Deus no dom do Espírito Santo pelo qual a obra inicial de santificação em nós é iniciada e por meio do qual sua obra progressiva é conduzida. É Ele quem nos faz sentir a necessidade de pureza e nos guia a Ele, que é o único que pode purificar.

*“...eleitos, segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e aspensão do sangue de Jesus Cristo, graça e paz vos sejam multiplicadas” (1 Pe 1:2).*

*“Entretanto, devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados pelo Senhor, porque Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade...” (2 Ts 2:13).*

Um Deus santo abriu o caminho até a Sua presença e tomou para Si mesmo um povo para viver em permanente comunhão com Ele. Abençoado o homem ou mulher que en-

controu seu caminho para esse Santuário e se deleita Naquele que é Santo! Sobre esses Deus coloca Seu selo significando que eles são Seus para sempre e que Ele começou uma obra neles para os conformar à imagem do Seu Filho. Esse selo não é outro senão o Espírito Santo.

*“...em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa...” (Ef 1:13).*

*“Mas aquele que nos confirma convosco em Cristo e nos ungiu é Deus, que também nos selou e nos deu o penhor do Espírito em nosso coração” (2 Co 1:21-22).*

*Cristo, nosso capitão  
e conquistador -  
conflito e conquista*

**Q**UANDO Jesus Cristo ascendeu ao céu, Ele partiu como o Conquistador sobre o mal e todas as suas hostes. Quando Deus O exaltou ao Senhorio sobre o universo, colocou-O à Sua direita acima de todos os principados e potestades que pertenciam ao reino de Satanás e os colocou a todos debaixo de Seus pés. Por meio de Sua morte na cruz Jesus Cristo arrancou de Satanás todo vestígio de seu direito sobre o mundo e os homens. Por meio de Sua ressurreição e ascensão Ele passou como Conquistador pelo território inimigo. Em Sua exaltação Deus e todas as hostes celestiais se uniram na coroação dEle como Rei dos reis e Senhor dos senhores, o único Soberano. Por Sua condição de Salvador Ele tem agora direito sobre a vida de todo homem, e como

Cabeça da nova criação ganhou o direito ao louvor de todo aquele que crê. Ele recuperou de Deus Sua soberania sobre milhões de milhões de vidas que agora estão na posse e uso de seu legítimo proprietário. Jesus Cristo entrou no território do inimigo e centímetro por centímetro o ganhou de volta para Deus.

*“...o qual exerceu ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar à sua direita nos lugares celestiais, acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir não só no presente século, mas também no vindouro. E pôs todas as coisas debaixo dos pés e, para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à igreja...”* (Ef 1:20-22).

*“...que guardes o mandato imaculado, irrepreensível, até à manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo; a qual, em suas épocas determinadas, há de ser revelada pelo bendito e único soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores...”* (1 Tm 6:14-15).

Satanás foi julgado, sentenciado e condenado na cruz de Cristo, mas até aquela sentença ser executada ele está contestando furiosamente a vitória do Senhor e com toda a força de seu poder sobrenatural está lutando para manter seu terreno e recuperar o que perdeu.

Esse conflito é tipificado na conquista dos filhos de Israel sobre as nações perversas que habitavam em Canaã, como registrado no livro de Josué. A terra de Canaã era a terra que Deus prometeu à semente de Abraão. Era dela pelo direito do presente de Deus, mas era ocupada pelos cananitas, que era uma raça amaldiçoada (Gn 9:25), e outras nações parentes que também caminhavam em iniquidade e perversidade.

As nações perversas na terra prometida estavam sob a liderança e controle de Satanás para derrotar Deus na condução de Seu propósito eterno, em e por meio de Seu povo escolhido. Satanás, por meio de seus emissários, impediria o povo de Deus de tomar posse, desfrutar e usar de sua herança prometida. As nações perversas eram muito poderosas e, embora cada uma tivesse seu próprio soberano, facilmente se juntavam, como em uma aliança agressiva contra o povo de Deus.

Deus ordenou aos filhos de Israel primeiramente entrar na terra prometida e então possuí-la e ocupá-la.

*“Passai pelo meio do arraial e ordenai ao povo, dizendo: Prove-vos de comida, porque, dentro de três dias, passareis este Jordão, para que entreis na terra que vos dá o SENHOR, vosso Deus, para a possuídes” (Js 1:11).*

Deus os equipou para conquistar a terra com a promessa e a Presença; a promessa era de vitória, a Presença era a do Vitorioso.

*“Ninguém te poderá resistir todos os dias da tua vida; como fui com Moisés, assim serei contigo; não te deixarei, nem te desampararei” (Js 1:5).*

Quando eles se moviam em direção a Jericó para começar a conquista daqueles inimigos fortes e poderosos, então apareceu a Josué um homem com uma espada desembainhada em sua mão. Era Jeová, o Senhor, que então se tornou o Capitão dos exércitos dos israelitas quando foram à batalha contra os inimigos do Senhor e deles.

*“Estando Josué ao pé de Jericó, levantou os olhos e olhou; eis que se achava em pé diante dele um homem que trazia na mão uma espada nua; chegou-se Josué a ele e disse-lhe: És tu dos nossos ou dos nossos adversários? Respondeu ele: Não; sou príncipe do exército do Senhor e acabo de chegar. Então, Josué, se prostrou com o rosto em terra, e o adorou, e disse-lhe: Que diz meu Senhor ao seu servo?” (Js 5:13-14).*

Sob o comando do Senhor dos exércitos Israel foi em frente e tomou Jericó, Ai, Gibeão e teve vitória sobre trinta e um reis. “O Senhor os deu nas mãos de Israel.” A vitória dos filhos de Deus foi consumada por meio da presença do Vitorioso.

*“E, de uma vez, tomou Josué todos estes reis e as suas terras, porquanto o Senhor, Deus de Israel, pelejava por Israel” (Js 10:42).*

O livro de Josué tem sua contraparte no Novo Testamento na Epístola aos Efésios. O conflito e conquista dos filhos de Israel sob Jeová, o Capitão dos exércitos, prefigura o conflito e conquista da nova criação, o corpo de Cristo, sob Jesus Cristo, sua Cabeça e Vencedor.

## **O CONFLITO NAS REGIÕES CELESTIAIS**

“Em Cristo” nas regiões celestiais está a terra prometida dos crentes. Esta é sua herança prometida dada por Deus antes da fundação do mundo (Ef 1:4, 11). “Em Cristo” nas regiões celestiais toda bênção espiritual é sua possessão por direito (Ef 1:3). Através de sua identificação com Cristo o crente já entrou nas regiões celestiais (Ef 2:5-6).

Cristo, seu *Salvador*, ganhou-o do reino e família de Satanás para o Reino e família de Deus; Cristo, seu *Cabeça*, deu-lhe Sua própria natureza divina; Cristo, seu *Senhor*, destronou o eu e assumiu o inseparável controle de sua vida; Cristo, sua *Vida*, compartilhou com ele Sua ressurreta, glorificada e sobrenatural vida em toda a sua plenitude; Cristo, sua *Santificação*, colocou Seu sangue, Sua cruz e Seu trono entre o crente e o mundo, a carne e o diabo; Cristo, seu *Vencedor*, deu-se a Si mesmo em Seu Sacerdotal e intercessório ministério pela contínua e completa vitória do crente.

Tudo isso enfurece o diabo e o estimula na batalha contra os santos de Deus. É o duplo triunfo de Cristo no crente e do crente em Cristo que causa o conflito nas regiões celestiais. É Satanás contestando com Cristo Sua herança nos santos e a herança deles em Cristo.

É um conflito espiritual. É uma batalha entre forças sobrenaturais. Aquele que é a verdadeira personificação do mal e perversidade e todos os seus subordinados maus batalhando contra Aquele que é a verdadeira personificação da justiça e santidade e todos os Seus santos guerreiros. É a hierarquia do inferno contra a teocracia do céu.

*“...porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, conta os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestes” (Ef 6:12).*

Se nesse conflito Cristo deve se manifestar como o Vitorioso, então deve ser a parte do crente a percepção do poder do inimigo. É uma coisa muito tola subestimar o poder do diabo, pois o fazemos não apenas para nos machucar, mas para o detrimento do corpo de Cristo, do qual somos mem-

bros. O diabo é forte e poderoso; ele é astuto e esperto; ele é inteligente e diligente.

Suas forças do mal são invisíveis – “nem carne nem sangue”.

Eles são bem organizados – “principados”.

Eles são bem governados – “potestades”.

Eles trabalham em secreto – “deste mundo tenebroso”.

Eles estão entrincheirados em incontáveis exércitos no próprio território onde o crente habita – “forças espirituais do mal nas regiões celestiais”.

Convém o crente saber que ele está cercado pelos invisíveis, astutos, maliciosos e poderosos exércitos do mal que tramam sua queda.

*“Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge, procurando alguém para devorar...” (1 Pe 5:8).*

O crente é o canal através do qual Cristo se manifesta para um mundo que está abraçado com Satanás, e através do qual Cristo testemunha e trabalha neste mundo para ganhá-lo de volta para Si mesmo. Assim, se o diabo pode derrotar o crente e fazer com que seu testemunho, sua oração e seu serviço sejam ineficientes, ele tem neste âmbito derrotado Cristo, pois tem assegurado seu lugar no mundo e recuperado terreno no crente. A única forma pela qual ele pode manter seu reino é pela manutenção do seu domínio sobre as vidas humanas. O mais santo e espiritual cristão é o maior obstáculo de Satanás, e assim contra ele serão lançados seus violentos ataques.

Sendo isso verdade, não somente é necessário perceber o poder do nosso inimigo, mas também reconhecer seus métodos de ataque. Ele é um enganador e raramente luta

de maneira franca. Ele coloca laços para laçar o ignorante e inocente e vem como anjo de luz para enganar até o eleito. Ele trabalha mais prosperamente por meio da sutileza da sedução.

*“...para que Satanás não alcance vantagem sobre nós, pois não lhe ignoramos os desígnios” (2 Co 2:11).*

*“...livrando-se eles dos laços do diabo, tendo sido feitos cativos por ele para cumprirem a sua vontade” (2 Tm 2:26).*

*“E não é de admirar, porque o próprio Satanás se transforma em anjo de luz” (2 Co 11:14).*

*“Mas os homens perversos e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados” (2 Tm 3:13).*

No jardim do Getsêmani vemos o diabo fazendo seu ataque final sobre o Deus-homem ao tentar colocar uma cunha entre o Pai e o Filho. Para realizar isso ele mirou seu dardo flamejante para o espírito, alma e corpo do nosso Senhor. Todas as hostes do inferno estavam unidas naquela batalha espiritual para impedi-Lo de ir para a cruz. E agora ele trabalha de toda forma concebível para impedir a Igreja, o corpo de Cristo, de se apropriar e permanecer na vitória que Ele conquistou para ela na cruz e compartilha com ela desde o trono. Contra ambos, a unidade do corpo de Cristo e seus membros individuais, o diabo está reunindo suas hostes, pois ele sabe que o tempo está próximo, quando a sentença contra ele será executada.

Para entender seu método presente de atacar precisamos nos lembrar de que ele tem dois cúmplices: o mundo e a

carne. A carne é o material na vida humana sobre o qual ele trabalha e o mundo é a carne coletivamente. Precisamos também entender exatamente o que o diabo está fazendo neste mundo, o qual está totalmente sob sua liderança e controle.

Seu alvo, como vimos no capítulo cinco, é o destronamento de Deus. Para executar isso deve haver o enfraquecimento da autoridade de Deus em todo relacionamento que Ele possui com o homem, e a democracia da vontade própria deve ser estabelecida em seu lugar. Para alcançar esse sucesso Satanás planejou uma revolução mundial no governo, na sociedade e na religião. Seu plano é destruir o governo por meio da anarquia, a sociedade por meio da libertinagem e a religião por meio da apostasia.

Os jornais diários registram seu sucesso em sua revolução no governo. Sob a enganosa aparência de um belo, mas falso, nacionalismo ele está seduzindo incontável número de homens e mulheres em vários países, alguns dos quais são verdadeiros patriotas de coração, para atividades que devem inevitavelmente findar na subversão do governo estável.

Seus sucessos nas revoluções na sociedade são menos aparentes. A falta de modéstia e indecência nas vestes das mulheres, o abandono das marcas da graciosa feminilidade por uma imitação de masculinidade; o relaxamento no voto do casamento evidenciado na freqüência do divórcio; a insubordinação das crianças e falta da disciplina paternal; o desaparecimento da formosa pureza da juventude do centro da vida de incontáveis moços e moças; o crescimento da infidelidade no secreto relacionamento entre marido e mulher que alcança seu ápice na doutrina do amor livre, nascida no inferno; a febril busca do prazer tanto da parte dos velhos como dos novos; tudo isso é apenas um pouco das manifestações da corrupção social que está sob a liderança do diabo.

Seus sucessos nas revoluções na religião são um tópico da conversação diária na grande maioria dos países do mundo hoje. O diabo não devia ter religião, mas culto diabólico; ele devia abolir toda autoridade além da vontade própria. A autoridade da Soberania de Deus, delegada à Palavra encarnada e revelada na Palavra escrita, é colocada de lado como algo obsoleto no mundo moderno. O direito de todo homem de ser a lei sobre si mesmo em todos os assuntos de religião é o princípio básico na atual apavorante apostasia.

Essa terrível condição, que Deus tão abertamente predisse que apareceria nos últimos dias, está claramente delimitada em uma passagem das Escrituras. Nos versículos seguintes vemos o pleno desabrochamento da flor da anarquia, corrupção e apostasia.

*“Sabe, porém, isto: nos últimos dias sobrevirão tempos difíceis; pois os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes, desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus, tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Foge também destes. Pois entre estes se encontram os que penetram sorrateiramente nas casas e conseguem cativar mulherinhas sobrecarregadas de pecados, conduzidas de várias paixões, que aprendem sempre e jamais podem chegar ao conhecimento da verdade. E, do modo por que Janes e Jambres resistiram a Moisés, também estes resistem à verdade. São homens de todo corrompidos na mente, réprobos quanto à fé...” (2 Tm 3:1-8).*

Hoje Satanás está trabalhando contra a unidade do corpo de Cristo de duas formas bem-distintas e definidas: por meio da degeneração e da divisão.

Antes de tudo, está semeando joio no meio do trigo. Ele está colocando seus emissários tanto no púlpito como nos bancos com o único propósito de levedar os demais. Ele está misturando sua própria descendência entre o povo de Deus para baixar o padrão de todo o corpo de Cristo. Deste modo, Cristo será tão ridicularizado diante destes no reino de Satanás que não verão vantagens em deixá-lo pelo Reino de Deus.

Satanás está trabalhando por meio dos seus agentes pagos e colocados na Igreja professa para destruir a soberania de Deus, para minar a autoridade de Sua palavra, para despir Cristo de Sua deidade, tirá-Lo do lugar e preeminência do Senhorio e liderar Seu povo para fora da plena conformidade à imagem de Cristo pela parcial conformidade com os padrões da moda deste mundo. Deste modo, por meio dessa degeneração dentro da Igreja visível, o corpo de Cristo está se tornando impotente no meio da apavorante carência do mundo.

O mundo tem seu padrão do que o cristão deveria ser, e, mesmo parecendo inconsistente, isso mantém a Igreja de Cristo acima desse padrão. Uma mulher de mente mundana foi convidada pela esposa de um ministro para se tornar uma cristã. Sua resposta foi tão reveladora quanto incisiva: "Se eu me tornasse uma cristã, nunca poderia vestir as roupas indecentes que você está vestindo". A vacuidade das conversas nos bancos expressa o desprezo que o mundo tem pela Igreja que se degenera para uma sala de leitura e lugar de entretenimento.

Uma amiga, que estava ansiosamente orando pela conversão do marido, que por respeito a ela ia regularmente à igreja, disse: "Oh! Por que o ministro não *prega Cristo?*". "Qualquer coisa além de Cristo crucificado, ressuscitado, ascendido e exaltado" é o lema do diabo, e ele está fazendo

seu melhor para pegar os ministros do Evangelho e fazê-los seus ministros.

No entanto o diabo tem um outro modo de ataque sobre a unidade do corpo de Cristo. Ele está fazendo uma obra mortalmente grande, mesmo entre os santos de Deus, por meio da divisão. Quando ele vê que não pode tocar o homem espiritual através do engano a respeito das verdades fundamentais de Deus, ou de minar seu amor por Deus, ou de desviá-lo de fazer a vontade de Deus, então trabalha para fazê-lo zeloso em sua defesa da verdade, tão ardente em seu amor por ela, que não terá comunhão com aqueles que, tão perfeitos, verdadeiros e devotos quanto ele, não vêem e agem como ele. Ele não pode ver que “ornamentar a doutrina” pode ser uma tão grande manifestação do real amor por Cristo e uma tão potente arma contra a apavorante apostasia quanto “defendê-la”. Ou talvez, em seu desejo por uma espiritualidade vital dentro da Igreja, ele coloque tal ênfase sobre algum segmento da verdade que considera não espirituais outros irmãos que não dão àquela doutrina a mesma ênfase. Desse modo, o diabo tem êxito em injetar no mais vital do corpo de Cristo o veneno do amargo criticismo, injustificada suspeita, desamor intolerante e sentimento amargo.

Pelo enfraquecimento e divisão das forças espirituais de Cristo e pelo desviar seus olhos para si mesmos mais do que para o mundo que jaz no pecado, Satanás ganha uma tremenda vitória no conflito.

Porém o diabo vai ainda mais longe e pressiona em um ataque sobre os membros individuais do corpo de Cristo que entraram em uma real unidade com seu Senhor. Ele lança seus dardos inflamados para causar depressão de espírito, desilusão da mente, distração do coração, desvio da vontade e aflição do corpo.

O espírito humano é o quartel-general do Espírito Santo na vida do crente e o terreno favorável do qual Ele opera para levar a vida de Cristo para a parte mais exterior da personalidade humana. Assim, é muito necessário tê-lo desimpedido, alegre e seguro. Contudo o maligno opera para injetar o veneno da dúvida concernente à condição espiritual e desencorajamento na obra de alguém. Especialmente os obreiros cristãos estão sendo atacados dessa maneira por Satanás.

Hoje o mundo está inundado de seitas. Toneladas de literatura de propaganda satânica são distribuídas a mancheias. Tudo é feito para iludir o povo e desencaminhá-lo da simplicidade da fé em Cristo. Os filhos de Deus sinceros são freqüentemente pegos despercebidos em algum momento de tristeza ou aflição quando buscam por luz e conforto.

Essas seitas exibem falsas esperanças por meio de mentiras plausíveis, e as pessoas são seduzidas. Ou alguns, por negligenciar a Palavra de Deus e falhar em se apropriarem de sua herança em Cristo pela fé, estão insatisfeitos em sua vida cristã e se voltam a uma dessas novidades na religião esperando por algum atalho para obter o que até então não tiveram pela experiência.

Outros que desejam a vida espiritual mais profunda são guiados para tomarem alguma verdade da Palavra de Deus e então irem além do que a Palavra ensina a respeito daquilo, em erro desastroso.

Ou algumas vezes Satanás seduz um obreiro cristão a estudar os livros dessas várias seitas sob o pretexto de se habilitar para salvar outros da decepção, e por meio disso tornam-se enlaçados. Satanás tem milhares de métodos apropriados para o temperamento e circunstâncias de alguém que ele está tentando seduzir. Satanás odeia a Palavra de Deus e trabalha contra ela cegando os olhos dos homens

(2 Co 4:4), substituindo-a por sua própria doutrina (1 Tm 4:1-2), contradizendo-a (Gn 3:5), por deturpando-a (Mt 4:6), guiando os homens para descrê-la (2 Tm 4:3-4), tirando-a do coração dos homens (Mc 4:15). Acima de tudo ele manterá os filhos de Deus ignorantes da verdade que a Bíblia revela a respeito dele e da vitória que Cristo Jesus já obteve sobre ele na cruz.

Satanás trabalha para causar a distração do coração. Muitos dos consagrados filhos de Deus estão sendo torturados por sofrimento cruel e esmagador e tristeza que tem sua fonte em Satanás. Ele está atirando sua flecha envenenada no lar e indispondo marido e mulher pela infidelidade. Ele está causando desavença nos círculos familiares baseada em mexerico, mal-entendido e falsa interpretação de motivos, palavras e atos. Ele diminui o encargo de um membro da família e coloca uma carga intolerante sobre outro. Aqueles que fizeram seu negócio em parceria com Deus ele tenta oprimir com perplexidades no negócio e perdas financeiras pela falta de escrúpulos de outros. O maligno trabalha para roubar do filho de Deus a paz de Deus.

Satanás conspira para causar desvio do plano e propósito de Deus na obra. Ele fará qualquer coisa para desviar o filho de Deus da obra direta de salvação de almas. Ele dirige a atenção para assuntos secundários; ele divide a energia sobre tarefas necessárias e obscurece a mente sobre questões de orientação.

Satanás trabalha para causar o cansaço do corpo enfraquecendo-o pela enfermidade ou mutilando-o pela calamidade (Jó 2:7). Através de seu contínuo ataque violento sobre cada parte do ser do crente o diabo está tentando movê-lo para fora da vontade de Deus, por conduzi-lo experimentalmente para fora da sua posição em Cristo Jesus.

## O CAPITÃO DO EXÉRCITO

Alguns crentes são seduzidos por Satanás porque falham em perceber seu poder e reconhecer suas táticas. Porém outros cometem igualmente o erro fatal de subestimar seu poder e de enfatizar suas atividades. Ele é forte, mas há Alguém infinitamente mais forte. Ele é poderoso, mas há Alguém que é todo-poderoso. Ele pode e nos ataca exteriormente, mas há Alguém onipotente e triunfante que pode e fortalece, sustenta e nos energiza interiormente. Ele é Alguém a quem todo o poder foi dado no céu e na Terra. Ele é o Capitão de nossa salvação; o Líder dos exércitos de Deus.

*“Filhinhos, vós sois de Deus e tendes vencido os falsos profetas, porque maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo” (1 Jo 4:4).*

*“Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra” (Mt 28:18).*

*“Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou” (Rm 8:37).*

*“Porque convinha que aquele, por cuja causa e por quem todas as coisas existem, conduzindo muitos filhos à glória, aperfeiçoasse, por meio de sofrimentos, o Autor da salvação deles” (Hb 2:10).*

O crente deve sempre olhar para Satanás como um inimigo derrotado. Ele já foi vencido pelo Capitão dos exércitos. Qualquer poder que ele exerça hoje é somente um poder permitido para que Deus possa tirar grande glória para Si

mesmo através da vitória ganha por Seu filho diante do mundo duvidoso, e também para que a vida dos cristãos em Cristo possa ser aprofundada e fortalecida.

Foi permitido a Satanás, por meio de suas ferramentas humanas, apedrejar Estêvão até a morte, mas pelo glorioso martírio triunfante de Estêvão Deus ganhou a preciosa coroa do diadema de Satanás, Saulo de Tarso. Foi permitido a ele, por meio dos instrumentos humanos, colocar o Senhor da glória na morte, mas ao fazer isso ele mandou a si mesmo para o fundo do poço.

Aquele maligno não tem direito nenhum sobre alguém que é nascido de Deus e não tem poder para prejudicá-lo ou feri-lo. O crente que está escondido com Cristo em Deus e que é um com seu ascendido Senhor tem o direito de reclamar a perfeita proteção que aquela posição provê e reconhecer-se como um vencedor em Cristo Jesus.

*“Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não vive em pecado; antes, Aquele que nasceu de Deus o guarda, e o Maligno não lhe toca” (1 Jo 5:18).*

*“E o Deus da paz, em breve, esmagará debaixo dos vossos pés a Satanás. A graça de nosso Senhor Jesus seja convosco” (Rm 16:20).*

O Capitão do exército nunca mandou os filhos de Israel lutarem *por* uma posição de vitória, mas *de* uma posição de vitória. Em Seu pensamento a batalha foi ganha antes de ter começado. Mesmo antes de entrar na batalha Ele invariavelmente falou no tempo *passado* sobre a entrega dos inimigos nas mãos deles.

*“Então disse o Senhor a Josué: Olha, entreguei na tua mão Jericó, o seu rei e os seus valentes. Vós, pois, todos os homens de guerra, rodeareis a cidade, cercanda-a uma vez; assim fareis por seis dias” (Js 6:2-3).*

Então, por que eles ainda tinham de lutar na batalha? Para que por meio da fé em seu Capitão e Sua Palavra eles pudessem vir a compartilhar da Sua segurança da completa conquista sobre o inimigo. Enquanto os muros de Jericó ainda estavam em pé e os filhos de Israel estavam fora dos portões Josué proclamava ao povo que a conquista deles era um fato consumado.

*“E sucedeu que, na sétima vez, quando os sacerdotes tocavam as trombetas, disse Josué ao povo: Gritai, porque o Senhor vos entregou a cidade!” (Js 6:16).*

A batalha do crente é realizada pela fé na sua posição de vitória consumada sobre o diabo por meio da sua unidade com seu Senhor ascendido.

## **A CONQUISTA DO INIMIGO**

Em Efésios 6:10-18 nosso Capitão nos diz que o poder para resistir contra o inimigo depende da nossa posição e da nossa proteção.

*“Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo...” (Ef 6:10-11).*

Em nós mesmos não temos poder e sucumbiríamos instantaneamente ao ataque do diabo. Porém “em Cristo”, como é diferente! Nosso Vencedor sobre Satanás nos protege, pois estamos escondidos com Cristo em Deus. Como alguém verdadeiramente disse: “Antes que o diabo possa alcançar nossa vida para tocá-la, ele deve passar por Deus e por Cristo”.

Então nossa parte na conquista é, calma e confiantemente, resistir a todo ataque violento do inimigo a partir da nossa posição de escondidos em Cristo Jesus e cantar enquanto lutamos: “O Senhor DEU-ME a vitória”. Então ela será nossa no poder conquistador da Sua força.

Em nós mesmos não temos poder para afastar os contínuos ataques do inimigo contra cada parte de nossa vida, mas Deus providenciou uma armadura que nos protegerá em cada ponto.

*“Estai, pois, firmes, cingindo-vos com a verdade e vestidindo-vos da couraça da justiça. Calçai os pés com a preparação do evangelho da paz; abraçando sempre o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do Maligno. Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus; com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos...” (Ef 6:14-18).*

“Estais – cingidos com a verdade.” O poder enganador do mentiroso opera pela sua habilidade em persuadir as pessoas a crerem nele em vez de crerem em Deus e guiá-las para a dúvida, descrença e erro. O antídoto para essa fraude é permanecer nEle, que é a verdade. Podemos saturar nossa vida da verdade do Seu amor, Sua fidelidade, Seu poder, Sua santidade, Seu propósito, sim, na verdade do próprio Cristo para

que tal verdade, como um cinto, nos ligue a Ele em inabalável amor e lealdade. Porém precisamos também tê-Lo, pois Ele é a verdade, habitando em nós para que não haja nenhuma hipocrisia, desonestidade ou sombra da qual o príncipe das trevas possa tomar e usar contra nós.

*“Estais – vestidos da couraça da justiça.”* Arraigado nEle, que é a nossa justiça, e crescendo em Sua própria retidão de vida mais perfeitamente dia-a-dia por meio da habitação e obra do Espírito Santo, o crente pode estar diante de toda acusação do diabo com “uma consciência livre de ofensa diante de Deus e dos homens”, como o alto pinheiro, cujas raízes se escondem nas entranhas da terra, resiste às rajadas da tempestade de inverno.

*“Estais – calçados os pés com a preparação do evangelho da paz.”* Nossa jornada é através de um mundo de desordem. Milhares de coisas acontecem a nós para cortar, para machucar, para ferir, para afligir, para nos roubar a paz de Deus que excede todo entendimento e para impedir nosso testemunho a respeito de um evangelho de paz, alegria e descanso. Inúmeras coisas ocorrem, muitas delas triviais, as quais o diabo se alegra em usar para causar desavença e desentendimento. No entanto, o crente tem o amor de Deus em seu coração e assim está capacitado para viver em paz com todos os homens. Nas estradas das montanhas da Suíça os viajantes trajam botas pesadas com solas grossas, muitas vezes com cravos, pois quando andam sobre os caminhos acidentados e pedregosos não são feridos, e sobre o gelo e neve não deslizam nem caem. Eles estão corretamente calçados.

*“Estais – abraçando o escudo da fé.”* A tradução de Conybeare contribui para o entendimento dessa direção do nosso Capitão ao dizer “tomando *para se cobrir* o escudo da fé”. Como o crente sabe de qual direção o inimigo encoberto

pelas trevas enviará um dardo inflamado, ou para qual ponto da sua vida pode estar apontado? Paulo fala de “todos” os dardos inflamados anunciando que possivelmente o diabo lança muitos deles ao mesmo tempo. Há uma grande necessidade de que a fé seja uma cobertura. Assim o crente precisa caminhar na fé, orar na fé, falar na fé, louvar na fé, viver continuamente crendo na fidelidade de Deus para guardar aquele que tem sido fiel a Ele.

“*Estais – tomando o capacete da salvação.*” O capacete é para a cabeça. Um dos mais vulneráveis lugares no crente são seus pensamentos. Talvez o diabo encontre entrada aqui mais rapidamente do que em qualquer outro lugar. Não seria por isso que o apóstolo Paulo exorta os cristãos a pensarem nas coisas que são “verdadeiras, honestas, justas, puras, amáveis e de boa fama”? Todo pensamento precisa ser trazido cativo à obediência de Cristo se o crente quer saber como recusar os pensamentos que vêm do maligno. Satanás também encontra mente indisciplinada e sem discernimento e vítima fácil de seu engano e muitas vezes um instrumento inconsciente no seu serviço. Mesmo os cristãos sinceros algumas vezes são ingênuos e elogiam uma pregação que está saturada com a mais insidiosa negação da pessoa e da obra de Jesus Cristo porque é expressa em eloqüente e ardente linguagem e até mesmo denuncia admiração lisonjeira ao Senhor. Mais do que nunca, este é o tempo em que os cristãos precisam colocar o capacete da salvação. E colocá-lo significará um tão completo e inteligente conhecimento da salvação de Cristo que fará o crente impenetrável a todo ataque satânico, mesmo nestes dias de crescente apostasia.

“*Estais – tomando a espada do Espírito.*” Jesus Cristo colocou no coração e nas mãos dos crentes a única arma que Ele mesmo usou quando ganhou aquela perfeita vitória

no deserto. A espada da Palavra de Deus, quando usada no poder do Espírito Santo, é a mais poderosa arma no conflito espiritual. Satanás não pode permanecer diante do “está escrito” dito pela segurança da própria experiência do crente na absoluta lealdade e poder da Palavra. É o homem espiritual que foi tocado pelo Espírito Santo nas coisas mais profundas de Deus que está mais bem capacitado para pôr o inimigo em fuga pelo uso dessa poderosa arma.

“*Estais – orando em Espírito e vigiando.*” O crente guerreiro vestido com sua armadura protetora está agora pronto para o mais duro enfrentamento da batalha, “orando e suplicando no Espírito e vigiando” até que o inimigo fuja. Isso faz um verdadeiro homem espiritual ser um potente guerreiro na oração. A verdadeira “oração no Espírito Santo” o guia para fora de si mesmo para a intercessão pelo estímulo de todo o corpo de Cristo para viver no plano mais alto e para que a vitória do Cabeça ascendido seja manifestada em toda a vida de cada membro do seu corpo na Terra.

Deste modo o crente, que está profundamente arraigado na sua posição em Cristo e que vestiu toda a sua armadura protetora, está apto para estar em pé e resistir a todo assalto furioso e ataque de Satanás. O terreno ganho por Cristo para ele é mantido por ele para Cristo, e um avanço firme e bem-sucedido é feito no território ainda mantido no domínio do maligno. O homem espiritual torna-se um vencedor e, unido com o Senhor ascendido, se alegra na conquista diária e a cada hora nesse conflito espiritual nas regiões celestiais.

## *Vida em um Plano mais Alto*

**N**a tranqüilidade de uma vila na Suíça Deus tem me ensinado muitas lições preciosas sobre essa ascensão para a vida em um plano mais alto. Grindelwald está a mil e duzentos metros acima do mar, e da minha janela posso ver quatro majestosas montanhas cobertas de neve se levantarem para imensas alturas fora deste pequeno vale. Por dias depois de ter vindo para cá estava absolutamente satisfeita com o que poderia ver da minha janela. O que de mais belo, majestoso e glorioso poderia alguém querer ou receber! Porém, quando tive um vislumbre aqui e ali dos picos mais altos escondidos da vista por essas montanhas próximas veio o desejo de subir a algum lugar onde pudesse ver acima de todos eles.

Um dia iniciamos tal escalada. O caminho era desconhecido para nós, mas a pintura verde sobre as rochas, árvores e cercas nos mostrou o caminho. Levamos naquele dia somente o que era necessário para a viagem; todas as coisas, exceto o que nós realmente necessitávamos, foram deixadas para trás. O caminho conduzia regularmente para cima com quase nenhum esforço, em lugares bastante íngremes.

Quando o sol brilhou sobre nós ficamos aquecidos, os acidentados e pedregosos lugares fizeram os nossos pés queimarem e doerem, os músculos não usados foram estendidos e forçados e tivemos de parar muitas vezes para descansar; todas as partes do corpo sentiram o esforço da escalada.

Para resistir às dificuldades da escalada da montanha e para desfrutar de todas as coisas belas que Deus colocou ao longo do caminho para ver, ouvir e cheirar, todas as faculdades do nosso ser e todos os membros do nosso corpo foram colocados em ação.

Muitas vezes na subida da escalada paramos para descansar e nos revigorar olhando para a estrada já percorrida e para as novas belezas que nos saudavam quanto mais alto íamos. Em um ponto do caminho chegamos a ver exatamente o cume de um pico de forma piramidal e coberto de neve diferente de todos os outros que tínhamos visto. Isso capturou a nossa atenção e provocou perguntas por causa da sua forma distinta e da pureza de sua cobertura. Quão excitados estávamos em saber que era o Jungfrau, aquele rei dos Alpes.

Mas que alegria quando alcançamos o Waldspitz e quão amplamente recompensados nos sentimos em apenas um momento quando fitamos aquele indescritivelmente belo panorama das várias montanhas alpinas mais altas cobertas de neve, que é considerado uma das três vistas mais belas da Suíça. Abaixo de nós o vale, e todas as coisas nele pareciam anãs; as geleiras que no vale se elevavam tão altas eram agora tão

distantes e mais baixas; e as montanhas mais próximas, que do vale pareciam tão altas como viver nas nuvens, eram superadas pelo majestoso Schreckhorn e pelo insuperável Jungfrau.

Estávamos muito, muito distantes ainda de alcançar o mais alto cume dos Alpes, mas tínhamos ido longe o suficiente na escalada da montanha para saber que ela era digna de todo o seu custo, e para ter uma visão de quão majestosa glória deve estar reservada para alguém que ousou ir ao topo onde pudesse olhar para acima, para o céu de Deus, e para fora sobre o mundo de Deus de um plano mais alto.

Posso me atrever esperar que os estudos deste livro tenham significado justamente tal ascensão espiritual para alguns leitores? O livro encontrou você vivendo no calor, tensão e luta da vida abaixo do nível do mar, no plano do natural, mas com um verdadeiro desejo de buscar alívio em uma altitude espiritual mais elevada? Ou você já tinha deixado a velha esfera do natural e estava gozando a vida umas poucas dezenas de metros acima do nível do mar, no plano do carnal?

Você tinha se assentado em complacente auto-satisfação com o que podia ver da pequena janela da sua experiência no vale e tinha ficado contente em viver no ponto de parada da estrada da realização espiritual? Você aspirou por nada mais alto do que o prazeroso caminhar que você poderia fazer na estrada em nível onde você não precisaria de sapatos com cravos, uma mochila de viagem e um bastão de escalador, mas ainda poderia vestir suas melhores roupas, sapatos de saltos altos e ficar apenas confortavelmente cansado?

Mas quando o livro o encontrou havia um agitado descontentamento em sua alma porque nas ocasiões que anda em comunhão somente com Ele, ou na companhia de algum santo de Deus que alcançou o plano mais alto e lhe falou das suas glórias, você viu vislumbres de uma vida em Cristo incomensuravelmente além de qualquer coisa que você jamais

tenha visto ou sonhado, e toda a sua alma clamou dentro de você por uma experiência de tal vitória, glória, paz e santidade quando soube que seria possível?

Posso me atrever esperar que você ensaie fazer a escalada e que os estudos, capítulo por capítulo, apontem a você o caminho fora do natural para a vida espiritual em Cristo Jesus? Sei pela experiência que não tem sido uma escalada fácil. Os pecados constantes e pesados embaraços tiveram de ser deixados para trás e levadas com você somente aquelas coisas que poderiam fortalecê-lo e auxiliá-lo na ascendente escalada em direção a Deus; o brilho solar da punição de Deus aqueceu você ao mais alto grau de perseverança na ocasião; seus pés foram feridos e espetados pelas tentações e aflições ao longo do caminho; os músculos não usados da fé, amor, longanimidade, paciência e devoção foram esticados ao ponto de luxarem; talvez você tenha sido facilmente tocado pelas bofetadas e golpes do mundo, da carne e do diabo. Estou certa de que antes de você ter ido muito longe do vale da experiência de vida no plano carnal descobriu que todas as partes do seu ser estavam sentindo o impulso da escalada; e que o espírito, alma e corpo precisavam ser totalmente santificados e rendidos ao Senhor Jesus Cristo e colocados sob o controle e direção do Espírito Santo; que você não podia ser vencedor por meio das dificuldades e não podia perder as bênçãos que Deus havia espalhado ao longo do caminho.

Contudo, agora você alcançou o plano do qual pode olhar de cima a extensão alpina espiritual de Deus para a salvação e ter uma gloriosa vista panorâmica de pico sobre pico que juntamente revelam a infinita graça e amor bondoso do Deus triúno. Mais adiante, além do alcance da visão, estão os picos gêmeos do Perdão e Justificação; mais próximo, em pronunciado e claro contorno, está o amável pico da Regeneração; mais atrás está um majestoso pico que alguém não

pode ver de maneira nenhuma do ponto de vista do vale da vida carnal porque está escondido pela montanha próxima da Regeneração, o pico da Identificação com Cristo em Sua morte, ressurreição e ascensão e presente vida em glória.

Porém, mais adiante, à distância, está um pico diferente de todo o resto, que se distingue por sua pureza e santidade branca como a neve, a coroa de todos os outros. É a Santificação, o Jungfrau da experiência espiritual. Quando você olhou fixamente para a impecável perfeição, a indescritível grandeza, a irresistível majestade das maravilhas da infinita graça e perfeito amor de Deus não pareceu que todas as coisas no vale de sua vida carnal afundaram na sua completa insignificância? As coisas que pareciam se elevar acima de você e sobrecarregar pelo seu peso não tomaram os seus próprios lugares sob os seus pés? Você não percebeu quão aprisionado estava, sujeito aos interesses mesquinhos, entretenimentos egoístas, prazeres insignificantes e aspirações débeis? Não sentiu que a vida para você nunca poderá ser a mesma agora que sentiu a sensação da escalada ascendente e do topo da montanha viu o plano gracioso e glorioso de Deus para a salvação?

Se isso for verdade para você, querido companheiro de viagem, podemos não apenas descansar um pouco com essa gloriosa visão diante de nós, mas nos sentar em sossegada meditação sobre o que vimos da vida em um plano mais alto.

### **É UMA VIDA SALVA PELA GRACIOSA PROVISÃO DE DEUS**

A salvação que Deus proveu para o pecador é perfeita. Ela não tem nenhuma falha. Ela supre seu passado, presente e futuro. Ela cobre toda necessidade de cada parte do seu ser sob qualquer circunstância. Ela o relaciona corretamente com o céu e

com a Terra; com o divino e com o humano; com Deus e com o homem hoje e eternamente. Ela é uma salvação completa.

Tal salvação é a graciosa provisão de Deus em Cristo. À parte de Jesus Cristo nenhum homem pode ser salvo; em Cristo qualquer homem pode ser salvo completamente porque em Cristo encarnado, crucificado, ressuscitado, ascendido e exaltado, Deus encontra todas as coisas necessárias para restaurar um crente pecador à comunhão Consigo mesmo.

*“E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos” (At 4:12).*

*“Por esta razão, tudo suportou por causa dos eleitos, para que também eles obtenham a salvação que está em Cristo Jesus com eterna glória” (2 Tm 2:10).*

A provisão que Deus fez em Cristo para todo crente é tríplice. Ele O enviou para morrer na cruz como nosso Salvador; Ele O ressuscitou da morte para fazê-Lo o Cabeça e Senhor à Sua direita e deu a Ele todo poder nos céus e na Terra para que Ele possa compartilhar a Si mesmo e Sua possessão no céu com Seus co-herdeiros na Terra. Alguém que alcançou a meta da vida no plano mais alto recebeu Cristo como seu Salvador, rendeu-se a Ele como seu Senhor e se apropriou dEle como sua vida.

### **É UMA VIDA CONFORMADA AO PADRÃO PERFEITO DE DEUS**

A conformidade completa do penitente e crente pecador à imagem do seu perfeito Salvador foi o propósito do maravilhoso plano de salvação levado a cabo no conselho eterno do Deus triúno antes que o mundo ou o homem fosse feito.

Deus lançou a fundação para tal façanha na criação do primeiro homem em Sua própria imagem. Em Seu segundo Homem Deus deu à humanidade o Padrão perfeito ao qual Ele conformaria todo crente em Cristo Jesus.

Podemos ver, então, quais foram os elementos constituintes na vida desse Padrão perfeito, que podemos plenamente entender e rapidamente responder à operação do Espírito Santo quando trabalha para nos moldar de acordo com ele.

Vimos em nosso estudo sobre a encarnação que a vida do Deus-homem era uma verdadeira vida humana em todos os sentidos nos quais nossa vida é humana, exceto em sua pecaminosidade. Ele viveu no mesmo tipo de mundo e se envolveu nos mesmos tipos de relacionamentos. Assim, o elemento constituinte em Seu caráter moral e espiritual que O habilitava a ser um Padrão perfeito para toda a humanidade precisa estar em nós se devemos ser plenamente conformados à Sua imagem.

A insuperável perfeição do Deus-homem é vista mais claramente em Seu relacionamento com Seu Pai, que era de uma paciência intacta e de dependência intermitente. A vontade de Deus era o centro e a circunferência de Sua vida, e tudo que tomou lugar desde o Seu nascimento na manjedoura até Sua morte na cruz foi a execução da vontade de Seu Pai. Ele veio, Ele viveu, Ele morreu para que a vontade do Pai pudesse ser feita na Terra como é feita no céu. A obediência era a invariável e inalterável regra na vida de Cristo na Terra, Ele sempre dizia “sim” a Deus. A vontade própria não tinha lugar em Sua vida.

*“...então, acrescentou: Eis aqui estou para fazer, ó Deus, a tua vontade. Remove o primeiro para estabelecer o segundo”*  
(Hb 10:9).

*“Porque eu desci do céu, não para fazer a minha própria vontade, e sim a vontade daquele que me enviou” (Jo 6:38).*

*“Disse-lhes Jesus: A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra” (Jo 4:34).*

Cristo, o verdadeiro Padrão, também era absolutamente dependente. A autoconfiança não tinha lugar na vida do Deus-homem. O último Adão viveu a vida de dependência que o primeiro Adão se recusou a viver. Nunca houve uma vida vivida sobre a Terra tão dependente de Deus como foi a dEle. Seus pensamentos, Suas palavras, Suas obras eram as de Seu Pai. Ele era um Enviado e fez somente o que foi enviado para fazer. Ele nunca imitou ou executou qualquer coisa que tivesse sua fonte nEle mesmo, pois a Sua vida estava “separada na vontade de Deus”. Em Sua completa dependência de Deus o último Adão foi o Padrão perfeito.

*“Eu nada posso fazer de mim mesmo; na forma por que ouço, julgo. O meu juízo é justo, porque não procuro a minha própria vontade, e sim a daquele que me enviou” (Jo 5:30).*

*“Não crês que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo por mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, faz as suas obras” (Jo 14:10).*

A insuperável perfeição do Deus-homem é vista novamente de um modo mais transparente em Sua gloriosa vitória e em Sua imaculada santidade. Tentado em todos os pontos como somos, não tendo companhia senão aquela de homens e mulheres pecadores em um mundo no pecado, testado por Seu Pai e tentado pelo diabo, ainda assim se

saiu vitorioso para que tanto o amigo como o inimigo não achassem falta nEle.

*“Então, pela terceira vez, lhes perguntou: Que mal fez este? De fato, nada achei contra ele para condená-lo à morte; portanto, depois de o castigar, soltá-lo-ei” (Lc 23:22).*

*“...o qual não cometeu pecado, nem dolo algum se achou na sua boca...” (1 Pe 2:22).*

Mas a perfeição de Seu caráter não consiste tanto na qualidade negativa da impecabilidade quanto na positiva santidade – uma santidade tão rara, tão maravilhosa, tão sobrenatural que compeliu Seu Pai a quebrar o silêncio no céu três vezes para que pudesse expressar Sua apreciação e avaliação divina.

*“Respondeu-lhe o anjo: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra; por isso, também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus” (Lc 1:35).*

*“Falava ele ainda, quando uma nuvem luminosa os envolveu; e eis, vindo da nuvem, uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi” (Mt 17:5).*

A insuperável perfeição do Deus-homem é vista novamente de um modo mais maravilhoso em Sua régia justiça e em Seu amor sacrificial. “Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.” Ele foi desprezado, perseguido, rejeitado e finalmente crucificado pelos mesmos que veio salvar, e ainda assim não houve nenhum traço de amargura, maldade ou

rancor em Seu coração. Até mesmo na cruz Ele orou pelos seus assassinos. Ele foi ultrajado, e ainda assim não mostrou nenhum traço de retaliação; Ele sofreu injustamente, e ainda assim não fez ameaças de desagravo. Quando expulsou os cambistas do templo e quando pronunciou as ardentes e severas denúncias da hipocrisia dos fariseus, foi apenas a expressão exterior de Sua própria régia justiça. Seja tratando com amigos ou inimigos, na misericórdia ou no julgamento, Cristo Jesus foi sempre o Padrão perfeito.

*“Porquanto para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo, para seguirdes os seus passos, o qual não cometeu pecado, nem dolo alguns se achou em sua boca; pois ele, quando ultrajado, não revidava com ultraje; quando maltratado, não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga retamente...”* (1 Pe 2:21-23).

Mas foi em Seu amor sacrificial pelos homens que a perfeição do caráter de Cristo brilhou ainda mais no Seu justo tratamento deles. Cristo Jesus nunca poupou ou agradou a Si mesmo. Embora cansado e faminto, a necessidade da alma da prostituta em Samaria pôde detê-Lo junto ao poço de Jacó enquanto os outros foram até a cidade para comprar comida; Sua noite de sono foi alegremente perdida para que pudesse falar com o homem que temia vir a Ele de dia; Ele não interrompeu o auto-esvaziamento ou a auto-humilhação, custosos como eram, mas continuou dando-se a Si mesmo até a morte, sim, a morte de cruz. O Deus-homem derramar de Sua alma na morte em amor sacrificial é o Padrão perfeito.

*“O meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei”* (Jo 15:12).

O homem espiritual é o homem que vive sua vida diária de acordo com o Padrão perfeito. Nele devem ser encontrados os mesmos elementos componentes moral e espiritual que eram predominantes no caráter e conduta do Deus-homem. Ele fez da vontade de Jesus Cristo o centro e a circunferência de sua vida, por isso é obediente. Ele reconhece que não tem vida à parte de Cristo e toma o Senhor Jesus para todas as coisas em sua vida interior, seu meio ambiente e seu serviço, por isso é dependente.

O homem espiritual coroou Cristo Senhor e colocou sua vida completamente sob o controle do seu Mestre, por isso é gloriosamente vitorioso. Ele se apropriou de Cristo como a Vida de sua vida, por isso se tornou participante de Sua santidade. O homem espiritual aceitou a comissão de Cristo como um enviado ao mundo para salvar pecadores assim como Cristo aceitou essa comissão do Seu Pai, por isso Sua atitude para com todos os homens, sejam amigos ou inimigos, é baseada nos princípios de Cristo - de justiça e amor.

O homem espiritual é alguém que está sendo conformado à imagem de Cristo, o Padrão perfeito. Quando isso foi dito, todas as coisas foram ditas. No reconhecimento de Deus não há nada para o homem além da conformidade à imagem de Seu Filho. Cristo é a perfeição de Deus, e ser completamente conformado à Sua imagem é ser perfeito diante dEle.

O processo de conformidade prossegue dia após dia na vida do homem espiritual. É uma transformação de obediência em obediência, de dependência em dependência, de vitória em vitória, de santidade em santidade, de justiça em justiça e de amor em amor. Como o homem espiritual obtém uma visão ampla do Padrão perfeito por meio do estudo diário da Palavra de Deus, ele alcança o mais alto terreno de acordo com a revelação dada por Deus, e assim sua vida é um contínuo crescimento na direção de Cristo em todas as coisas.

*“E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito”* (2 Co 3:18).

*“Mas, seguindo a verdade em amor, crescamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo...”* (Ef 4:15).

A consumação dessa conformidade não será experimentada até a volta do Senhor Jesus para tomar Sua posse para estar para sempre longe da presença do pecado na presença do Salvador (1 Jo 3:2).

### **É UMA VIDA APERFEIÇOADA PELA SANTA PRESENÇA DE DEUS**

Eu me apresso para esse ponto porque não poderia ter nenhum pensamento, nem mesmo por um momento, de que a conformidade à imagem de Cristo é efetivada pela imitação de um Padrão, não importa quão perfeito ele seja. Tal conformidade, como a Bíblia diz, não é trabalhada no crente por meio da imitação de um Padrão exterior, mas pela presença de uma Pessoa interior. É somente por meio da união com a Videira que tal conformidade é encontrada. É somente o homem que compreende sua posição em Cristo e a posseção de Cristo nele que cresce para a conformidade ao seu Senhor. É somente o homem que consistentemente pode dizer “Cristo vive em mim” que pode dizer honestamente: “Para mim o viver é Cristo”.

Não é a imitação do Filho encarnado, mas é a entronização do Filho crucificado, ressuscitado, ascendido e exaltado que aperfeiçoa a conformidade de Sua imagem. O que Ele

era eu devo ser por causa do que Ele fez na cruz e agora faz desde o trono. É a resposta do Pai para as três últimas palavras da oração de Seu Filho Sumo Sacerdote que produz a conformidade de Cristo no crente. A unidade com o Senhor faz a conformidade ao Senhor.

*“Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer” (Jo 15:5).*

*“Eu lhes fiz conhecer o teu nome e ainda o farei conhecer, a fim de que o amor com que me amaste esteja neles, e eu neles esteja” (Jo 17:26).*

## **É UMA VIDA ATIVADA PELO IMENSO PODER DE DEUS**

Alguém tem apenas de começar a viver sua vida em um plano mais alto para entender que tal vida nunca pode ser mantida nesse nível por seu próprio poder. Viver constante e habitualmente na altitude das regiões celestiais é a maior dificuldade do homem espiritual. Mesmo depois de tomar Cristo Jesus como seu perfeito Padrão e perceber Sua santa Presença interior, o crente freqüentemente tem períodos de sombria carência e terrível derrota.

Mas o homem inclinado à espiritualidade aprendeu o caminho de Deus para manter sua vida nas regiões celestiais, e sua vida é ativada pelo imenso poder do Santo Espírito que Deus concede a cada filho Seu. O Espírito Santo é dado quando a nova natureza é concedida ao crente com o único propósito de efetivar essa crescente conformidade à imagem de Cristo.

*“...para que, segundo a riqueza da sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o seu Espírito no homem interior; e, assim, habite Cristo no vosso coração, pela fé, estando vós arraigados e alicerçados em amor (...) e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus. Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós...”* (Ef 3:16-17, 19-20).

A vida no plano mais alto é consistente e continuamente mantida pelo poder energizante da habitação interior do Espírito de Deus.

### **É UMA VIDA CUMPRINDO O PROPÓSITO ETERNO DE DEUS**

Antes mesmo de o mundo ser criado ou o homem ser feito para habitá-lo, Deus teve um propósito que pretendeu levar a cabo por meio de Seu Filho.

*“...segundo o eterno propósito que estabeleceu em Cristo Jesus, nosso Senhor...”* (Ef 3:11).

*“...que nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos...”* (2 Tm 1:9).

Esse propósito Deus manteve escondido em Seu coração, mesmo através de todos os séculos que precederam a encarnação de Seu eterno Filho. Ele estava trabalhando para

o seu cumprimento. Então Cristo veio, viveu, morreu, ressuscitou e ascendeu ao céu. Agora chegou o tempo da revelação e da realização desse propósito. Por meio do apóstolo Paulo, vaso escolhido por Deus, a revelação desse propósito eterno de Deus em Cristo Jesus foi feita e sua mais clara revelação nos é dada na Epístola aos Efésios.

Por meio da obra consumada de Cristo na cruz e a partir do trono Deus chamaria um povo para Si mesmo que, durante o período de ausência de Seu Filho na Terra, testemunharia e trabalharia por Ele aqui como Seu corpo e viria com Ele como Sua noiva em Seu retorno para a Terra para reinar.

*“E pôs todas as coisas debaixo dos pés e, para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à igreja, a qual é o seu corpo, a plenitude daquele que a tudo enche em todas as coisas” (Ef 1:22-23).*

*“Então, veio um dos sete anjos que têm as sete taças cheias dos últimos sete flagelos e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a noiva, a esposa do Cordeiro...” (Ap 21:9).*

O Espírito Santo, como um poder purificador e energizador, trabalha na Igreja para prepará-la para viver na Terra como o corpo de Cristo e para apresentá-la no céu para Cristo como Sua noiva.

*“Ora, numa grande casa não há somente utensílios de ouro e de prata; há também de madeira e de barro. Alguns, para honra; outros, porém, para desonra. Assim, pois, se alguém a si mesmo se purificar destes erros, será utensílio para honra, santificado e útil ao seu possuidor, estando preparado para toda boa obra” (2 Tm 2:20-21).*

*“Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito” (Ef 5:25-27).*

Porém há duas coisas que são absolutamente essenciais no relacionamento entre Cristo e o crente se o propósito eterno de Deus deve ser cumprido: uma é a comunhão e outra é a cooperação. Deus é amor, e o amor é recíproco. O amor deve dar e receber. Não existe amor entre Deus e o homem ou entre os homens a menos que exista no relacionamento tanto comunhão como cooperação, e quanto maior o amor, mais completa é a comunhão e a cooperação.

Na eternidade passada o eterno Filho descansava no seio do eterno Pai – isso era comunhão. E quando o triúno Deus iniciou o maravilhoso plano de redenção o eterno Filho ofereceu-Se como o Cordeiro para ser imolado – isso era cooperação.

No jardim do Éden o Amoroso Criador e Seu primeiro homem devem ter andado freqüentemente pelo jardim no calor do dia – isso era comunhão. E o soberano Senhor Deus deu ao Seu súdito o domínio sobre todas as coisas na Terra – isso era cooperação. Na noite anterior à Sua crucificação o Deus-homem assentou-se para cear com os doze – isso era comunhão. E antes de ascender ao céu disse: “Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos” – isso é cooperação.

O homem espiritual compreende essa verdade e aprecia o seu significado. Ele sabe que isso significa uma tal doação de si mesmo a Jesus Cristo como Senhor que tornará possível a perfeita posse, o completo controle e o desembaraçado uso de todo o seu ser. Ele claramente percebe que a salvação inclui a santificação e que a vida em um plano mais alto requer não somente uma separação do pecado, mas uma separação para Deus, e se alegra em ser totalmente colocado à parte para a comunhão e cooperação com o Senhor da Glória.

### **É UMA VIDA MOLDADA NO PLANO ORIGINAL DE DEUS**

No plano original de Deus a personalidade humana era uma unidade. O espírito humano, dominado e dirigido pelo Espírito Santo, era supremo na autoridade sobre a alma e o corpo, e assim o Espírito Santo, através do canal do espírito humano, fazia e mantinha todo o ser espiritual.

Como vimos no capítulo 4 o pecado começou sua obra mortal no espírito de Adão ao separá-lo do Espírito, portanto alienando-o da vida de Deus e fazendo-o um aposento morto. O pecado também o destronou como soberano sobre a personalidade humana e o fez um escravo da alma e do corpo. Por essa razão o pecado deixou o espírito humano escurecido, enfraquecido e destronado. A salvação deve começar onde o pecado começou; o espírito humano deve ser revivido. A soberania do Espírito Santo sobre ele deve ser restaurada, e sua supremacia sobre a alma e o corpo deve ser revivida.

*O espírito humano tornou-se o receptáculo da vida eterna de Deus. A salvação sempre supera o pecado, pois "onde abundou o pecado, superabundou a graça". No reavivamento do espírito humano Deus não somente fez com que ele deixasse*

de ser um aposento morto, mas o tornou o receptáculo da vida eterna do Deus triúno. Por meio do novo nascimento implantou dentro dele algo que nunca esteve ali antes: a divina, espiritual e eterna vida do triúno Deus na pessoa de Cristo, o Filho, em quem “habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade” (Cl 2:9).

*“E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho. Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida” (1Jo 5:11-12).*

Nesse avivamento do espírito o Espírito Santo vem habitar, alimentar e sustentar essa nova vida interior para que ela possa crescer “à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo” (Ef 4:13). Uma renovação dessa vida interior divina é feita diariamente pelo Espírito Santo.

*“Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne. Porei dentro de vós o meu Espírito e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis” (Ez 36:26-27).*

*“Por isso, não desanimamos; pelo contrário, mesmo que o nosso homem exterior se corrompa, contudo, o nosso homem interior se renova de dia em dia” (2 Co 4:16).*

O homem espiritual é alguém em quem o espírito humano é sobrenaturalmente recriado por meio da implantação da vida não criada de Deus no novo nascimento. Nesse espírito avivado o Espírito Santo veio para habitar, controlar, renovar e ativar. Uma “aliança eterna” é estabelecida entre eles. Por meio dessa reunião sobrenatural entre o Espírito

divino e o espírito humano Cristo e o crente são unidos em um espírito.

*“Mas aquele que se une ao Senhor é **um espírito** com ele”*  
(1 Co 6:17).

Por meio desse ato de Deus de regenerar o desajuste interior, a personalidade humana do crente é curada. O verdadeiro equilíbrio entre as partes constituintes é restaurado; a soberania do espírito sobre a alma e o corpo é reavivada, e o espírito humano é outra vez o primeiro-ministro nos assuntos governamentais do ser humano, e a alma e o corpo são seus leais e fiéis subordinados.

*A alma humana torna-se o instrumento iluminado do Espírito divino.*

1. A mente é renovada. O homem espiritual é inclinado para o espírito. Ele pensa os pensamentos de Deus. Ele almeja a sabedoria divina (1 Co 2:7); ele se senta aos pés do Mestre divino (Jo 16:13); ele ama a Deus com todo seu entendimento (Mt 22:37); ele pensa nas coisas do Espírito (Rm 8:5); ele pensa nas coisas que são verdadeiras, honestas, justas, puras, amáveis e de boa fama (Fp 4:8); ele tem o mesmo sentimento com seus irmãos (Fp 2:2); ele tem a mente de Cristo (1 Co 2:16); assim, ele é moderado (2 Tm 1:7) e cada pensamento é trazido cativo à obediência de Cristo (2 Co 10:5). O intelecto, a razão e todas as faculdades de sua mente são renovados e iluminados por Ele, que conhece a mente de Deus.

*“...e vos renoveis no espírito do vosso entendimento”* (Ef 4:23).

*“Porque o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz” (Rm 8:6).*

*“Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus” (Fp 2:5).*

2. O coração é purificado. O homem espiritual é puro de coração. Ele quer possuir sua herança em Cristo, e assim coloca sua afeição nas coisas do alto (Cl 3:2); ele almeja a visão de Deus garantida somente aos puros de coração (Mt 5:8); ele deseja ver seu Senhor, que é a prerrogativa somente dos santos (Hb 12:14); ele busca a conformidade a Cristo prometida em Sua volta aos que se purificam assim como Ele é puro (1 Jo 3:2); e assim ele permite ao Espírito Santo fazer nele toda a obra necessária de poda e purificação.

*“Ora, Deus, que conhece os corações, lhes deu testemunho, concedendo o Espírito Santo a eles, como também a nós nos concedera. E não estabeleceu distinção alguma entre nós e eles, purificando-lhes pela fé o coração” (At 15:8-9).*

*“...a fim de que seja o vosso coração confirmado em santidade, isento de culpa, na presença de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus, com todos os seus santos” (1 Ts 3:13).*

3. A vontade é ativada. O homem espiritual sabe que no centro da natureza de Satanás está a vontade própria e que em todo aquele em cuja vida a vontade própria é suprema está a semente e o objeto de Satanás. Ele sabe que no centro da natureza de

Cristo está a vontade de Deus e que em todo aquele em cuja vida a vontade de Deus é suprema está a semente e o objeto de Cristo. Ele comparou e contrastou o “eu subirei” de Satanás em Isaías 14:12-15 e seu resultado em Apocalipse 20:7-15 com o “Eu farei” de Cristo em Hebreus 10:5-13 e seu resultado em Filipenses 2:5-11 e decidiu lançar sua sorte hoje e eternamente com Jesus Cristo, Aquele que é obediente e dependente. O homem espiritual confia no Espírito Santo para operar *dentro* e assim opera *fora* a perfeita vontade de Deus nele.

*“...vos aperfeiçoe em todo bem, para cumprirdes a sua vontade, operando em vós o que é agradável diante dele, por Jesus Cristo, a quem seja a glória para todo o sempre. Amém!”* (Hb 13:21).

*“...porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade”* (Fp 2:13).

O corpo humano torna-se a habitação do Deus triúno na Terra. O homem espiritual compreende o significado espiritual e a santidade do seu corpo. Sob a iluminação do Espírito Santo aprende o que ele se torna por meio do novo nascimento.

1. O corpo é o templo do Deus vivo.

*“Que ligação há entre o santuário de Deus e os ídolos? Porque nós somos santuário do Deus vivente, como ele próprio disse: Habitarei e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo”* (2 Co 6:16).

2. O corpo é o templo do Espírito Santo.

*“Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo” (1 Co 6:19-20).*

3. O corpo é um membro do Senhor Jesus Cristo.

*“Não sabeis que os vossos corpos são membros de Cristo? E eu, porventura, tomaria os membros de Cristo e os faria membros de meretriz? Absolutamente, não” (1 Co 6:15).*

4. O corpo é o depósito do tesouro celestial.

*“Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós” (2 Co 4:7).*

5. O corpo é o canal para as boas obras.

*“Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo” (2 Co 5:10).*

6. O corpo é a estação que irradia Cristo.

*“...levando sempre no corpo o morrer de Jesus, para que também a sua vida se manifeste em nosso corpo. Porque nós, que vivemos, somos sempre entregues à morte por causa de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal” (2 Co 4:10-11).*

O homem espiritual percebe, por meio desta verdade, que Deus deseja se tornar encarnado e habitar na Terra, e a forma pela qual Ele faz isso é por ter a perfeita posse, o completo controle e o uso desimpedido do corpo humano do crente. Atuando sobre esse conhecimento o homem espiritual se apresenta a Deus com seu corpo aqui e agora como um sacrifício vivo.

*“Rogo-vos pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional” (Rm 12:1).*

Não desejando correr nenhum risco de defraudar a Deus ou de enganar a si mesmo com relação à integridade desse procedimento, ele faz de cada membro de seu corpo um presente especial para Deus para ser usado daqui por diante como Seu instrumento.

*“...nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniquidade; mas ofereci-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça” (Rm 6:13).*

No entanto, o homem espiritual sabe também que a redenção do corpo ainda não está completa e não estará até que o Senhor venha outra vez, quando esse corpo de humilhação será trocado por um glorificado como o de Cristo (Rm 8:23; Fp 3:20-21). Ele sabe, além disso, que a carne ainda está entrincheirada nele, muito embora agora ele não esteja na esfera da carne, e que ainda está cercado por um mundo hostil e odioso.

*“Se, porém, Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito é vida, por causa da justiça” (Rm 8:10).*

*“Não peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal. (...) Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os envie ao mundo” (Jo 17:15, 18).*

Assim ele entende a necessidade de uma vigilância constante sobre o corpo, que deve ser mantido sob o controle dominante do Espírito Santo a fim de que não cumpra nenhum dos apetites, paixões e luxúrias da carne, ou seja, conformado às modas e fraquezas do mundo. O homem espiritual deseja toda a obra do Espírito Santo nele na forma de disciplina, que manterá o corpo em sujeição e o capacitará a possuí-lo em honra e santificação.

*“Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado” (1 Co 9:27).*

*“...que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo em santificação e honra” (1 Ts 4:4).*

Portanto, vemos que na graça a personalidade humana foi inviolavelmente preservada como um ente assim como foi feita na criação e permaneceu na queda. Tudo aquilo que estava arruinado foi redimido e restaurado, e *mais*, pois por meio da nova natureza concedida e da nova vida implantada o que na criação era apenas terreno e humano, na recriação tornou-se celestial e divino. Com esse perfeito ajustamento a Deus, a vida torna-se justa e santa; e então se segue o ne-

cessário ajustamento interior e exterior. Por meio da perfeita harmonia do homem espiritual com Deus, com ele mesmo e com os outros seres do Reino de Deus na Terra, a vontade de Deus é feita na Terra e no céu.

### **É UMA VIDA VIVIDA NO PLANO DESIGNADO POR DEUS**

Assim como Deus só teve um plano para a vida do homem, e esse plano é espiritual, Ele também só teve um plano no qual pretende que o homem viva, e esse é o plano do espiritual. A vida vivida em um plano mais alto é uma vida de profunda, vital e crescente espiritualidade. Quando Deus fala do homem que é capaz de examinar e entender as coisas de Deus e de alguém em quem pode confiar que possa ajudar os crentes fracos e pecadores, Ele o chama de “aquele que é espiritual”.

*“Porém o homem espiritual julga todas as coisas, mas ele mesmo não é julgado por ninguém” (1 Co 2:15).*

*“Irmãos, se alguém for surpreendido nalguma falta, vós, que sois espirituais, corrigi-o com espírito de brandura; e guarda-te para que não sejas também tentado” (Gl 6:1).*

Existem três marcas proeminentes da vida vivida em um plano mais alto, e a primeira é: *ela é uma vida abundante*. O homem espiritual tira todos os seus recursos diretamente de Deus, e conseqüentemente nunca tem carência de coisa alguma. Os celeiros de Deus estão sempre cheios, e as portas estão abertas para a terra. Em Cristo, a vida do crente “habita corporalmente toda a plenitude da divindade” e nEle o crente pode ser feito tão “pleno” quanto deseja ser (Cl 2:9-10). O homem espiritual deseja com uma intensa profundidade

“toda a plenitude de Deus” (Ef 3:19), e como conseqüência ele recebe abundantemente de Cristo.

*“Como, porém, em tudo manifestais superabundância, tanto na fé e na palavra como no saber, em todo cuidado, e em nosso amor para convosco, assim também nesta graça” (2 Co 8:7).*

*“...enriquecendo-vos, em tudo, para toda generosidade, a qual faz que, por nosso intermédio, sejam tributadas graças a Deus” (2 Co 9:11).*

1. O homem espiritual abunda em graça.

*“Deus pode fazer-vos **abundar em toda graça**, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra...” (2 Co 9:8).*

2. O homem espiritual abunda em esperança.

*“E o Deus da esperança vos encha de todo o gozo e paz no vosso crer, para que sejais ricos de esperança no poder do Espírito Santo” (Rm 15:13).*

3. O homem espiritual abunda em gozo.

*“Tenho-vos dito estas coisas para que o meu gozo esteja em vós, e o vosso gozo seja completo” (Jo 15:11).*

4. O homem espiritual abunda em paz.

*“Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração, à qual, também, fostes chamados em um só corpo; e sede agradecidos” (Cl 3:15).*

5. O homem espiritual abunda em gratidão.

*“...dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo...” (Ef 5:20).*

6. O homem espiritual abunda em conhecimento.

*“...porque, em tudo, fostes enriquecidos nele, em toda palavra e em todo o conhecimento...” (1 Co 1:5).*

7. O homem espiritual abunda em amor.

*“E também faço esta oração: que o vosso amor aumente mais e mais em pleno conhecimento e toda a percepção...” (Fp 1:9).*

Quanto mais o homem espiritual abundar nas riquezas da graça de Deus, mais insondáveis e inesgotáveis ele as considera, e assim existe em sua vida um estranho porém jubiloso paradoxo – de ser sempre satisfeito em Cristo e contudo sempre insatisfeito. O homem espiritual nunca pára de crescer porque ele está sempre alcançando níveis ainda mais altos do que aquilo que está logo adiante. Foi esta busca apaixonante em direção a Cristo no coração do apóstolo Paulo que inspirou estas palavras aos cristãos em Filipos.

*“Não que o tenha já recebido ou tenha já obtido a perfeição; mas prossigo para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus. Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação celestial de Deus em Cristo Jesus” (Fp 3:12-14).*

A segunda marca da vida vivida em um plano mais alto é: *ela é uma vida vitoriosa*. Tendo tomado essa posição pela fé nas regiões celestiais em Cristo, o homem espiritual vive na atmosfera de triunfo que ali prevalece. O homem espiritual está no topo das suas dificuldades; ele é o conquistador e não o conquistado; o vitorioso e não o vencido. Sua identificação com Cristo na vitória sobre o pecado e Satanás é uma realidade para ele e olha para Satanás como um inimigo já derrotado, trata-o como ele deve ser tratado e reconhece sua própria morte para o pecado, para o ego e para o mundo.

*“Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou” (Rm 8:37).*

*“...porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé” (1 Jo 5:4).*

O homem espiritual aspira tal vida vitoriosa na Terra visto que conquistará para ele uma participação na vida reinante do céu.

*“Ao vencedor, dar-lhe-ei concederei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono” (Ap 3:21).*

A terceira marca da vida vivida em um plano mais alto é: *ela é uma vida superabundante*. O homem espiritual tem o suficiente e para distribuir. Ele não amontoa suas riquezas espirituais, pois é o filho de um Rei e sabe que seu Pai é um Doador real que ensinou a seus filhos que “mais bem-aventurado é dar do que receber”. Ele está seguro de que quanto mais der, mais receberá. Do seu mais íntimo ser fluem rios

de águas vivas para trazer vida mais abundante a toda vida que ele toca.

*“Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva” (Jo7:38).*

Uma vida vivida em um plano mais alto é um contínuo milagre da graça de Deus.

## *Carnal ou espiritual*

**Q**ue Deus fez ampla provisão em Cristo para cada pessoa viver sua vida no plano mais alto é evidente no nosso estudo anterior, mas não é preciso argumentar que todo crente não exercita esse privilégio. Sentimos quão distantes disto nós mesmos nos encontramos e observamos o baixo nível espiritual no qual outros estão vivendo. Um exame casual das cartas de Paulo revelará o fato de que há mais de um tipo de cristão. Do capítulo seis ao oito de Romanos essa verdade é claramente ensinada.

Romanos 6 é o centro da vida em um plano mais alto. A profunda espiritualidade emana de uma compreensão, apropriação e assimilação espiritual da verdade desse capítulo. Nessa revelação divina Deus nos dá a semente espiritual da

qual a flor completa – uma vida em crescimento na conformidade à imagem de Cristo – brota. Aqui o homem é liberto da esfera das trevas, morte e escravidão; aqui ele deixa para trás a velha servidão ao pecado e se torna um servo da justiça; aqui ele sai debaixo do jugo da lei para viver sob o reinado da graça; aqui ele testemunha a crucificação do velho homem para dar o controle à nova natureza; aqui Deus diz ao crente que ele não somente não deve pecar, mas deve ser santo. Romanos 6 nos diz que Deus fez provisão plena em Cristo para levantar o pecador do mais profundo abismo da vida no plano natural para o mais alto cume da vida no plano espiritual.

Romanos 7 e 8 retratam a vida de um cristão, mas a diferença na forma ao padrão dado em Romanos 6 é tão grande que conduz alguém a pensar que existem seguramente dois tipos de cristão.

Romanos 7 retrata a vida de tormenta, tensão e esforço; uma vida de derrota e desânimo tingida com desespero. Romanos 7 é a fotografia divina de um alpinista ansioso. Ele começou na base (Rm 6) do majestoso Jungfrau coberto de neve e aspira escalar seu mais alto cume (Rm 8). Ele estudou um livro sobre alpinismo e confiante em sua própria força e habilidade presume subir sem um guia. Depois de horas de penosa escalada, desconhecendo o caminho, afundando-se em montes de gelo e neve, esgotado pelos seus esforços para subir o íngreme e perigoso caminho, fica prostrado exausto, cheio de desespero e nas trevas da noite que acolheu seus clamores por libertação (Rm 7:24).

Em Romanos 7 encontramos o crente reconhecendo que a lei de Deus é santa, justa e boa e admitindo que pode ser obedecida. Uma parte dele deseja guardá-la, até mesmo se esforça para assim fazer em sua própria força, enquanto outra parte dele resiste. Ele não sabe como vencer esse con-

flito. Ele sabe que não deve pecar e resolve que não o fará, mas continua a pecar. Ele deseja não fazer isso, mas está confuso em saber como cumprir suas ordens para ser santo e fazer o bem. Ele deseja e trabalha para alcançar o plano da espiritualidade, mas é mal-sucedido e inevitavelmente deve falhar, pois um homem não pode se santificar tanto quanto não pode se salvar.

Romanos 8 retrata o discernimento depois da decepção; a conquista depois do conflito, o brilho do sol depois da tormenta. O desesperado clamor do alpinista foi ouvido pelo Guia invisível que escalou o tempo todo com ele. Não desejando se intrometer onde não foi chamado, manteve-se em silêncio, mas no momento em que ouve o clamor por ajuda lança luz sobre a noite escura do caminho do viajante, aponta o caminho, até mesmo levanta o fatigado viajante e o capacita a vencer toda a dificuldade do caminho e a alcançar o alvo da sua aspiração.

O “eu” usado mais de trinta vezes em Romanos 7 é substituído pelo “Espírito Santo”, que naquele capítulo não é mencionado nenhuma vez. A montanha é a mesma, o caminho não é menos difícil ou perigoso, mas a diferença entre Romanos 7 e 8 é a de um *Guia* que conhece o caminho e pode capacitar o viajante a alcançar o topo.

Romanos 8 revela tão claramente quanto Romanos 7 que há um conflito no interior do crente o qual nunca finda enquanto alguém vive na Terra, mas ele revela o *caminho da vitória*. Ele remove a ilusão de que o crente pode lutar contra o inimigo com sua própria força e dá discernimento espiritual da graciosa provisão *de recursos da vitória*.

Romanos 8 eleva o crente sobre as nuvens do desânimo para a luz clara do sol da paz permanente e do descanso, porque o assegura no princípio de que “em Cristo” não há

condenação de Deus com relação ao seu passado, e no final de que “em Cristo” não há separação de Deus com relação ao seu futuro, e em todos os versículos que proclamam a perfeita provisão feita “em Cristo” para a vitória sobre todo inimigo interior e exterior com relação ao presente (Rm 8:2-34). O Pai deu a todo crente o Espírito de Seu Filho para o guiar na vereda da vida.

*“Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito” (Rm 8:1).*

*“Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? Como está escrito: Por amor de ti somos entregues à morte o dia todo, fomos considerados como ovelhas para o matadouro. Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou. Porque estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Rm 8:35-39).*

Existem, então, dois tipos de cristão claramente nomeados e descritos nas Escrituras. É da maior importância que todo crente saiba qual tipo de cristão ele *é* e que, depois de saber, determine qual tipo deseja *ser*. Vamos ler esses versículos da carta de Paulo à igreja de Corinto e notar os nomes dados a essas duas classes. Uma ele chama de carnal, a outra de espiritual.

*“Eu, porém, irmãos, não vos pude falar como a **espirituais**, e sim como a **carnais**, como a crianças em Cristo. Leite vos dei a beber, não vos dei alimento sólido; porque ainda não podíeis suportá-lo. Nem ainda agora podeis, porque ainda sois **carnais**. Porquanto, havendo entre vós ciúmes e contendas, não é assim que sois **carnais** e andais segundo o homem? Quando, pois, alguém diz: Eu sou de Paulo, e outro: Eu, de Apolo; não é evidente que andais segundo os homens?” (1 Co 3:1-4).*

### AS MARCAS DO CRISTÃO CARNAL

O sobe e desce da linha no primeiro diagrama<sup>1</sup> é fotográfico. É a mais cruel auto-revelação. Ele revela a média dos membros da Igreja. É como uma valiosa gravura com moldura de baixo preço ou um vestido requintado imperfeitamente ajustado. Uma olhada diz a você que algo está errado, e não importa quantas vezes você o olhe ele nunca parecerá correto. Sabemos instintivamente que a verdadeira vida cristã nunca poderá ser simbolizada por uma linha ondulada. O cristianismo, que está sob posse, controle e uso de Cristo, deve significar firmeza e retidão. Ele deve ser a vida em um plano mais alto. A vida do cristão carnal não é assim.

#### **Ela é uma vida de incessante conflito.**

*“Porque, no tocante ao homem interior, tenho prazer na lei de Deus; mas vejo, nos meus membros, outra lei que, guerreando contra a lei da minha mente, me faz prisioneiro da lei do pecado que está nos meus membros” (Rm 7:22-23).*

---

<sup>1</sup> Ver Diagrama 1 do volume 1.

*“Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si, para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer” (Gl 5:17).*

Uma lei “luta contra” a outra lei na mesma pessoa; parte de um homem “serve” uma lei e parte dele serve outra – essa é a linguagem do conflito. Duas forças absolutamente contrárias estão trabalhando para ganhar e manter o controle sobre toda a personalidade. Duas naturezas, a divina e a carnal, estão envolvidas na batalha mortal. A espiritual é algo ascendente, e o crente desfruta de gozo, paz e descanso momentâneo. A natureza divina concedida a ele em seu renascimento está no controle e Cristo nele é vitorioso. Porém, a natureza carnal, que sempre é desafiadora da autoridade e do mandamento de Deus, se rebela. Surge o conflito. A natureza carnal é mais uma vez a dona, e o gozo e a paz se vão. Assim é a miserável existência do cristão carnal.

Uma amiga contou-me a história de seu sobrinho de seis anos que impressionantemente ilustra essa maneira de vida. Seu sobrinho freqüentemente era tentado a fugir, e sua mãe estava muito aflita com isso. Um dia ela lhe disse que se fugisse outra vez teria de puni-lo. Logo em seguida veio a tentação por meio de um garoto vizinho, e ele se rendeu. Depois de retornar para casa sua mãe lhe disse: “James, não se lembra de que eu disse que se você fugisse novamente iria puni-lo?”. “Sim”, disse James, “eu me lembro”. “Então, por que você o fez?”, perguntou sua mãe. O pequeno James respondeu: “Foi assim, mamãe. Quando eu estava em pé ali na rua pensando sobre isso, Jesus puxou uma perna e o diabo puxou a outra, e o diabo puxou mais forte!”. O Senhor Jesus puxar uma perna e Satanás puxar a outra é a experiência constante do cristão, mas render-se ao diabo e dar a ele a vitória sobre Cristo é a triste condição do cristão carnal.

## Ela é uma vida de repetidas derrotas.

*“Porque nem mesmo compreendo o meu próprio modo de agir, pois não faço o que prefiro, e sim o que detesto” (Rm7:15).*

*“Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço” (Rm 7:19).*

Quando alguém lê Romanos 7 sente que o apóstolo Paulo está escrevendo a biografia de alguém espiritual. Sem dúvida era a sua própria biografia. Contudo, não poderia ser a sua e a minha também? Ela é a revelação de um desejo verdadeiro e de uma tentativa honesta de viver uma vida correta e santa, mas está sobrecarregada com uma atmosfera de derrota mortal; uma derrota tão dominadora que explode naquele clamor desesperador por livramento.

*“Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?” (Rm 7:24).*

Quem de nós não o proferiu? Fizemos incontáveis determinações na manhã de um novo dia ou de um ano novo a respeito de coisas que faríamos ou que não faríamos, mas pouco depois, ao entardecer, nosso coração estava pesado com um humilhante senso de fracasso. As coisas que firmemente determinamos fazer foram deixadas sem fazer e coisas que solenemente resolvemos não fazer foram feitas repetidamente. Os pecados tanto de comissão como de omissão, como também um espírito maligno, assombram nosso leito e roubam até mesmo o conforto do sono. Irritação, raiva, aflição, preocupação, murmuração, orgulho, egoísmo, malícia, mundanismo, infidelidade, más conversações, amargura, ciúme, inveja, rixa,

ódio, na verdade toda a família das más paixões e desejos do “velho homem” pode ter operado destruição na vida pessoal de alguém, e arruinado o dia não apenas dele mesmo, mas de sua família e amigos e, mais do que tudo, ter ofendido a Deus.

O problema não era com a vontade, pois era muito sincero nas decisões tomadas pela manhã e totalmente determinado a levá-las adiante.

*“Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum, pois o querer o bem está em mim; não, porém, o efetua-lo” (Rm 7:18).*

No entanto, no cristão carnal Cristo é forçado a compartilhar o controle da vida com outro, e o resultado é o desajuste tanto interior como exterior. O desejo próprio, o amor-próprio, a autoconfiança e a auto-exaltação sempre significam inveja, contenda, amargura e divisão.

*“Porquanto, havendo entre vós ciúmes e contendas, não é assim que sois carnais e andais segundo o homem?” (1 Co 3:3).*

O estado do cristão carnal é de fracasso e derrota e *nunca* pode ser nada além disso. Se ele deseja libertação pode tê-la, mas será uma libertação para mudar de Romanos 7 para Romanos 8.

### **Ela é uma vida de infância prolongada.**

O cristão carnal nunca cresce. Ele permanece, impedido e tolhido, uma mera “criança em Cristo”.

*“Eu, porém, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, e sim como a carnais, como a crianças em Cristo. Leite vos dei*

*a beber, não vos dei alimento sólido; porque ainda não podéis suportá-lo. Nem ainda agora podeis, porque ainda sois carnis” (1 Co 3:1-2).*

Os cristãos de Corinto deveriam ser totalmente crescidos; eram cristãos o tempo suficiente para terem se tornado adultos espirituais, mas eram meras “crianças em Cristo”. Deveriam ser fortes, saudáveis, comendo comida sólida e crescidos; no entanto, eram fracos, crianças que bebiam leite. Eles não estavam à altura, nem em estatura nem em força, daquilo que deveriam ter.

Nada poderia ser mais doce ou mais perfeito para os pais amarem do que um nenê na infância, mas que indescritível tristeza para eles se aquela preciosa criança se mantivesse um nenê no corpo ou na mente. Nada mais coloca os alegres sinos dos céus em ressonância do que o nascimento de alguém na família de Deus, mas que sofrimento deve ter o Pai celestial ao ver que aquele nenê espiritual permanece em um estado de prolongada infância!

O que você é hoje, querido leitor, uma criança espiritual ou um adulto? Você ainda está na infância nas coisas espirituais ou você é maduro? Para ajudá-lo a responder essa pergunta pode-se responder uma outra. Quais são as marcas de uma criança? Uma criança não pode servir a si mesma, mas é desamparadamente dependente de outros. Ela pode dar alegria a outros, mas não pode ajudá-los. Uma criança absorve a atenção, espera ser o centro do seu pequeno mundo. Uma criança vive no campo dos seus sentimentos, sendo inteiramente governada por eles. Se tudo vai bem, ela está satisfeita e sorri, mas é excessivamente sensível, e se seu desejo é impedido em algum ponto ela rapidamente o torna conhecido em vigorosa representação. A Palavra de Deus mostra que o cristão carnal traz essas mesmas marcas.

*“Pois, quando devíeis ser mestres, atendendo ao tempo decorrido, tendes, novamente, necessidade de alguém que vos ensine, de novo, quais são os princípios elementares dos oráculos de Deus; assim, vos tornastes como necessitados de leite e não de alimento sólido. Ora, todo aquele que se alimenta de leite é inexperiente na palavra da justiça, porque é criança. Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal” (Hb 5:12-14).*

Os cristãos a quem esta Epístola aos Hebreus foi escrita também eram evidentemente cristãos carnais. Eles deveriam estar ensinando outros, contudo eles mesmos ainda precisavam ser ensinados mesmo nas verdades elementares da experiência espiritual. Eles, bem como os coríntios, deveriam ser capazes de comer carne, mas ainda estavam contentes em se alimentarem com leite. Não eram capazes nem de ajudar a eles mesmos nem a outros. Estavam incapacitados, pela sua prolongada infância, tanto de receber as coisas profundas de Deus como de compartilhá-las com outros.

Talvez Paulo tenha colocado seu dedo sobre a razão da condição retardada dos cristãos de Corinto nos dois primeiros capítulos de 1 Coríntios. Ele nos ensina que o homem espiritual conhece as coisas profundas de Deus por meio do discernimento possibilitado pela iluminação do Espírito Santo. O homem espiritual é alguém que, deleitando-se na Palavra de Deus, a devora e a digere. Por alimentar-se dela ele cresce em estatura e força.

Porém os cristãos de Corinto muito evidentemente não eram desse tipo. Estavam seguindo líderes humanos, considerando levemente a sabedoria de Deus e exaltando grandemente a sabedoria dos homens. Estavam substituindo

o alimento por forragem e tentando satisfazer a fome com cascas. Conseqüentemente ainda eram “crianças em Cristo” – fracos, cristãos emagrecidos.

Muito da mesma condição prevalece hoje nas igrejas da cristandade. A média do cristão professo não está indo em primeira mão à Bíblia para comer esperando o Espírito Santo dar a ele o alimento sólido da Palavra. Ele está confiando aos professores humanos sua alimentação e engolindo tudo quanto é dado a ele. Ele é um parasita espiritual vivendo de alimento pré-digerido, e conseqüentemente é subnutrido e anêmico. Nesse estado de fraqueza está aberto a todas as formas de enfermidade espiritual. Ele é uma presa fácil para a tentação, impureza, orgulho, amargura e egoísmo, e por causa de seu relacionamento fechado para outros membros do corpo de Cristo o resultado freqüentemente é a epidemia de pecado existente na igreja cristã.

### **Ela é uma vida de árida infertilidade.**

*“Então, Jesus proferiu a seguinte parábola: Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha e, vindo procurar fruto nela, não achou. Pelo que disse ao viticultor: Há três anos venho procurar fruto nesta figueira e não acho; podes cortá-la; para que está ela ainda ocupando inutilmente a terra?” (Lc 13:6-7).*

*“Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto limpa, para que produza mais fruto ainda” (Jo 15:2).*

A influência do cristão carnal é sempre negativa. O cristão carnal ocupa um banco na igreja no dia do Senhor

indicando algum amor e devoção em seu coração pelo Senhor, mas é incapaz de trazer com ele algum membro de sua família, colega de trabalho ou amigo por causa da inconsistência da sua vida diante deles durante a semana. Ele é um ramo da Vide, mas um ramo infrutífero, por isso inútil.

### **Ela é uma vida de adúltera infidelidade.**

*“Infiéis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus” (Tg 4:4).*

*“Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele; porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo” (1 Jo 2:15-16).*

A linguagem de Tiago 4:4 é drástica e austera, há uma irrevogável finalidade nisso. Os homens podem ter duas opiniões sobre “o mundo”, mas não Deus. Tiago 4:4 pelo menos não deixa ao cristão nenhum ensejo para argumentar a respeito de sua atitude na direção e relacionamento com “o mundo”, mas declara que quem mantém amizade com o mundo é culpado de adúltera infidelidade em seu relacionamento com Cristo.

Para compreender a verdade da pungente declaração de Deus o leitor precisa somente fazer lembrar a si mesmo do que o mundo é e de sua atitude para com Cristo. “O mundo” são olhos, ouvidos, mãos e pés de Satanás combinados para moldar a mais hábil arma para derrotar Deus pela captura da alma dos homens. “O mundo” é a *toca* de Satanás para os não salvos e seu *engodo* para os salvos para ocultá-los de

Deus. "O mundo" é a vida e sociedade humana *que Deus deixou de lado*.

Qual, então, deveria ser o relacionamento do cristão com o mundo? A resposta é encontrada no relacionamento do cristão com Cristo. Cristo e o cristão são um. Eles estão juntos, como vimos, em tal união íntima e identificação de vida que Deus, o Espírito Santo, não hesita em dizer que o amável relacionamento que possuem um com o outro é análogo ao do casamento.

É algo maravilhoso, então, que Deus diga que a amizade com o mundo da parte de um cristão é equivalente a adultério espiritual e que Ele qualifique "o amigo do mundo" como "um inimigo de Deus"? Ter relações amigáveis com o mundo em seus prazeres, entrar na parceria com ele em suas ocupações, moldar a vida pelos seus princípios, trabalhar para levar a cabo seu programa, tudo faz de alguém um cúmplice do diabo contra seu próprio Amado, contra o Salvador, Senhor e Rei de sua vida. Tal adúltera infidelidade no amor marca alguém como um cristão carnal.

Mas talvez algum leitor ainda esteja na ignorância quanto ao que é mundano. Ele não está esclarecido quanto ao que pode ter, fazer ou desfrutar. O ácido teste do mundanismo é dado em 1 João 2:16. Sob a iluminação do Espírito Santo teste sua vida por ele e você rapidamente discernirá a marca do mundano.

Mundanismo é "tudo o que não é do Pai". Tudo o que não seria tão apropriado e conveniente para a vida do cristão nas regiões celestiais como para a vida do cristão na Terra é mundano. Tudo o que não vem de Deus e não pode voltar para Ele com Sua bênção é mundanismo. Tal é o aspecto negativo do mundanismo.

Ele também tem um aspecto positivo. O mundanismo é "a concupiscência da carne", "a concupiscência dos olhos" e "a soberba da vida" (1 Jo 2:15-17). O mundanismo pode ser manifesto na conversa de alguém, no seu estilo de penteado,

nas roupas que traja, na companhia que tem, nos prazeres que desfruta, nos livros que lê, nos apetites que tolera, nas coisas que compra, nas ambições pelas quais é guiado e nas atividades em que está comprometido.

Qualquer coisa que alimenta ou empanzina a carne, a parte animal do homem, quer resulte em sensualidade grosseira ou no uso da exuberância da pureza do coração, ou meramente na suave auto-indulgência e auto-alívio, é mundanismo. Qualquer coisa que polui o coração, mancha as mãos, aguilhoa a consciência e separa alguém do desfrute e docilidade da comunhão com Cristo é mundanismo. É “a concupiscência da carne”.

Qualquer coisa que supre meramente as modas desse mundo, que estimula o desejo de posse e propriedade, que visa meramente satisfazer os homens e ganhar sua aprovação, que mantém os olhos fixos nas planícies e não nas alturas, no visível mais do que no invisível, qualquer coisa que coloca uma nuvem entre Cristo e o cristão e O deixa fora da vista é “a concupiscência dos olhos”.

Qualquer coisa que exalta o ego, que alimenta a ostentação e o orgulho, que apara as asas da alma para que ela rasteje no pó da terra em vez de voar em grande altitude na direção do céu, que coloca as afeições na riqueza, na fama, nas honras da Terra mais propriamente do que nos tesouros do céu, que rouba o cristão de suas posses e privilégios em Cristo, é “a soberba da vida”.

Não pode haver confluência entre essas tendências. A mistura delas em uma vida humana produz o cristão carnal.

**Ela é uma vida de desonrosa hipocrisia.**

*“Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz” (Ef 5:8).*

*“Ora, a mensagem que, da parte dele, temos ouvido e vos anunciamos é esta: que Deus é luz, e não há nele treva nenhuma. Se dissermos que mantemos comunhão com ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade” (1 Jo 1:5-6).*

*“Porquanto, havendo entre vós ciúmes e contendas, não é assim que sois carnais e andais segundo o homem?” (1 Co 3:3).*

O homem carnal diz uma coisa e faz outra; seu caminhar não corresponde ao seu testemunho; ele professa o que não possui. O homem carnal anda com aqueles que não fazem confissão de que são cristãos e se apresenta a eles com uma tal caricatura de Cristo que não tem poder para ganhá-los para seu Salvador.

Precisa ser dito mais alguma coisa para provar que o cristão carnal está muito distante do melhor de Deus e não é agradável a Ele? Porém há uma abundante esperança para o crente que, cansado do conflito, humilhado pela derrota, enfadado pela imaturidade, afligido pela esterilidade, convicto da infidelidade e atormentado pela hipocrisia, se volta para Deus e clama por libertação do infame cativo da carnalidade para a gloriosa liberdade da espiritualidade.

## **AS MARCAS DO CRISTÃO ESPIRITUAL**

*“Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize” (Jo 14:27).*

*“Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo” (Jo 16:33).*

A paz do cristão espiritual é a da presença de Cristo. “Minha paz vos dou.” Não significa que não haja conflito na vida de um cristão espiritual, pois é por meio da conquista no conflito que ele cresce, mas ela significa a paz da consciente vitória em Cristo. O cristão espiritual não continua na prática do pecado conhecido e intencional, por isso vive no desanuviado brilho solar da presença do Pai e na brilhante luz da face do Pai. Sua comunhão com o Pai está incólume da corrompida consciência de mãos maculadas, pelo aguilhoar de uma consciência ferida ou pela condenação de um coração acusador. Há paz permanente, profunda alegria e satisfatório descanso.

### **Ela é uma vida de habitual vitória.**

*“Graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo” (1 Co 15:57).*

*“Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou” (Rm 8:37).*

*“Graças, porém, a Deus, que, em Cristo, sempre nos conduz em triunfo e, por meio de nós, manifesta em todo lugar a fragrância do seu conhecimento” (2 Co 2:14).*

O crente mudou de dono e entrou em uma nova servidão que é uma perfeita liberdade. Deus disse-lhe que ele foi “liberto do pecado”; que ele é “mais do que vencedor” por Cristo; que “a vitória” da cruz incluiu todas as coisas; e que “em Cristo” ele pode andar pelo campo de batalha da vida “em triunfo”. O cristão espiritual toma o valor escrito da Palavra de Deus, ele ousa crer e agir de acordo com ela.

A identificação do crente com Cristo não assegura a ele “vitórias”, mas a “vitória”. Sua vitória sobre o pecado abrangeu tudo, o maior envolveu nele o menor. Aquele que deu vitória sobre um pecado pode dar vitória sobre todo pecado. Aquele que se guardou do pecado por um momento pode com igual facilidade guardar uma hora ou um dia. A vitória sobre o pecado é um dom de Cristo.

A vitória não precisa ser intermitente, mas pode ser habitual. Deus pode nos motivar *sempre* em todos os lugares, sob todas as circunstâncias, todo o tempo, em todas as coisas, “para triunfar em Cristo”, pois Ele “também pode *salvar totalmente* os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles” (Hb 7:25).

Talvez algum leitor dirá: “Experimentei ocasionalmente essa gloriosa libertação de algum pecado constante, mas foi uma libertação transitória. Há realmente tal coisa aqui na Terra como vitória habitual sobre todo pecado?”.

Vamos pensar na diferença entre tal libertação transitória e uma permanente liberdade. Tornou-se muito claro para mim certa vez por meio de uma experiência na qual falei em dois domingos para mulheres na cadeia de Cooky County, em Chicago. Na primeira reunião uma mulher de semblante duro e rude aparência causou considerável problema, quase interrompendo a reunião. Ela chegou perto de mim implorando para obter sua soltura da cadeia, fazendo toda sorte de generosas promessas de bom comportamento, até mesmo de se tornar cristã, se eu fizesse a ela esse favor. Vinte e seis vezes ela esteve atrás das grades pela mesma ofensa, disse ela. Obteve a liberdade por vinte e cinco vezes; a libertação ela nunca havia conhecido. Ela não desejava romper com esse pecado, mas apenas romper com a cadeia.

No segundo domingo falei sobre a diferença entre liberdade e libertação. Sabendo que a atenção da mulher precisava ser mantida por causa dela e das outras, tomei linha e uma tesoura para ilustrar a mensagem. Durante a conversa pedi a ela para emprestar seus dedos. Enrolei a linha levemente em torno deles e pedi a ela para se libertar por si mesma. Com suas mãos fortes e musculosas foi fácil desatar a linha, e ela o fez triunfantemente. Então os enrolei novamente mais e mais, umas cinqüenta vezes, até que seus dedos estivessem verdadeiramente “escravizados” à linha, orando para que Deus tornasse clara a verdade da sua terrível escravidão do pecado. Todo o tempo sua face ficou ansiosa e mais perplexa. Finalmente parei e pedi a ela novamente para libertar seus dedos por si mesma. Com real seriedade ela olhou para mim e disse asperamente: “Você sabe que não posso!”. Eu disse: “Sim, eu sei que você não pode, e você não está contente por eu ter trazido esta tesoura com a qual posso cortar essa linha e libertar seus dedos?”.

Então falei a ela sobre o Salvador que veio do céu para morrer na cruz do Calvário para que, mediante o derramamento do Seu precioso sangue, ela pudesse ser libertada do pecado e ser livre para sempre. “Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres” (Jo 8:36).

Para tornar aquela perfeita vitória permanente Ele enviou o Espírito Santo para habitar e controlar. O homem carnal está debaixo do poder da lei do pecado. Ela opera em sua vida trazendo-o a maior parte do tempo sob seu domínio. Porém há uma outra lei mais elevada que opera no crente, e quando ele se rende ao seu grande poder o homem espiritual é libertado da lei do pecado e da morte. Aqui repousa a sua vitória habitual sobre todo pecado conhecido.

*“Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte” (Rm 8:2).*

### **É uma vida de constante crescimento à semelhança de Cristo.**

*“E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito” (2 Co 3:18).*

Não há nada estático na verdadeira experiência espiritual. O olhar para cima e o rosto descoberto capturam algo da glória do Senhor e refletem-na. Com um crescente conhecimento dEle e uma profunda comunhão com Ele, deve haver inevitavelmente um crescimento à Sua semelhança. É uma transformação à Sua imagem *de glória em glória*. A natureza espiritual está sempre se esforçando para agarrar aquilo que é espiritual para que se torne mais espiritual. “Como o fruto explosivo do carvalho, que, faminto, se agarra somente àquilo que produzirá carvalhos”, assim o homem espiritual se agarra, faminto, somente àquilo que produzirá a semelhança de Cristo Jesus.

*“Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto limpa, para que produza mais fruto ainda. Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado; permaneci em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer” (Jo 15:2-5).*

Seguramente há progressão no assemelhar-se a Cristo – “*não dá fruto*”, “*fruto*”, “*mais fruto*”, “*muito fruto*”. Essas frases não revelam diante de nós as possibilidades e potencialidades para ampliar a semelhança a Cristo para todas as varas da vide? Elas também não nos mostram a progressão positiva “*de glória em glória*” que Deus espera ver em nós? Essas expressões são descritivas. Qual delas descreve você? Há somente uma vara que plenamente satisfaz o coração do Lavrador.

*“Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos” (Jo 15:8).*

Deus torna muito claro o que é o fruto que Ele espera encontrar na vara.

*“Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei” (Gl 5:22).*

O “fruto do Espírito” é a órbita plena e simétrica do caráter do Senhor Jesus Cristo, na qual não há falta nem excesso. O apóstolo Paulo não falou dos “frutos do Espírito”, como é muitas vezes erroneamente citado. É somente um cacho, e todas as nove graças são essenciais para revelar a beleza e glória da verdadeira semelhança a Cristo. Porém, quão freqüentemente vemos um grande coração de amor deteriorado pelo temperamento explosivo – há “amor”, mas não há “domínio próprio”.

Ou vemos a longanimidade arruinada pela jactância – a pessoa é tão temerosa que a longanimidade não será notada e apreciada para que haja uma repetida lembrança dela. Há “longanimidade”, mas não há “mansidão”. Ocasionalmente

alguém vê um cristão provido de fé, mas desprovido de bondade. Ele possui em sua constituição o estrondo do monte Sinai mais do que o amor do Calvário. Ele crê nas doutrinas e as defende com mais sucesso do que as adorna. Ele tem “fé”, mas não tem “mansidão”. Ou freqüentemente vemos alguém cuja vida é a incorporação da bondade, mas a bondade é ofuscada pela ansiedade, preocupação e inquietação. A presença da “bondade” é limitada em seu benéfico trabalho pela ausência de “paz”. Oh! Quanto a falta ou excesso de uma dessas graças arruína a beleza, a perfeição, a simetria dos cachos! No cristão espiritual todas essas nove graças se misturam em tal beleza, atraente encantamento e harmonia que o mundo vê Cristo vivendo nele.

Estava viajando sobre o rio Yang-tsé, na China central. Uma pesada tempestade havia passado, e o sol voltou a brilhar por trás do amontoado de nuvens. Senti um impulso interior para sair para o convés, e o Senhor tinha uma preciosa mensagem esperando por mim. A água do rio Yang-tsé é muito turva, mas quando caminhei para o parapeito e olhei sobre ele não vi a água suja e amarela aquele dia, mas sim o azul celestial e o lanoso branco dos céus acima e tudo tão perfeitamente refletido que realmente não podia crer que estava olhando para baixo e não para cima. Instantaneamente o Espírito Santo brilhou 2 Coríntios 3:18 em minha mente e disse: “Em si mesma você é tão sem atrativo quanto a água do rio Yang-tsé, mas quando todo o seu ser está voltado para Deus e sua vida encontra-se toda aberta para Ele para que Sua glória brilhe sobre ela e nela, então você será tão transformada em Sua imagem que outros a olharão e não a verão, mas Cristo em você”. Oh, amigo, estamos você e eu refletindo, “como por espelho, a glória do Senhor”?

## Ela é uma vida de poder sobrenatural.

*“Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai” (Jo 14:12).*

Estas palavras foram ditas por Jesus Cristo a um pequeno grupo de homens iletrados. Um deles era um pescador queimado pelo sol, intempestivo e rude. Ele se sentiria desconfortável na multidão de uma faculdade moderna e muito provavelmente fracassaria para passar nos exames de admissão para um seminário teológico dos dias de hoje. Porém ele pertencia à companhia dos crentes a quem esta promessa foi dada, e um dia isso foi maravilhosamente cumprido em sua vida quando, por meio de um sermão, ganhou seis vezes mais almas para o verdadeiro discipulado do que Jesus ganhou nos três anos de Seu ministério público<sup>2</sup>.

Em que consistia o poder de Pedro? Ele está disponível para você e para mim? Era o poder do encanto pessoal? De um gigante intelectual? De um eloqüente orador? De um erudito de peso? De uma vontade dominante? Embora houvesse muitas qualidades louváveis no impulsivo, ávido e amoroso velho pescador, contudo nenhuma delas poderia ser considerada para um esmagador cumprimento das promessas de nosso Senhor nele. Deus claramente revela o segredo do poder de Pedro.

*“...mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra” (At 1:8).*

---

<sup>2</sup> Compare com 1 Coríntios 15.6 (N. do E.).

O poder para fazer “as obras que eu faço e outras maiores” não é o poder que reside em algo humano. Ao contrário, é o poder de Deus, o Espírito Santo que está plenamente à nossa disposição quando estamos totalmente rendidos a Ele. Esse poder sobrenatural está manifesto em sua vida e está em atividade hoje?

### **Ela é uma vida de devotada separação.**

*“Pois esta é a vontade de Deus: a vossa santificação, que vos abstenhais da prostituição” (1 Ts 4:3).*

*“Com efeito, nos convinha um sumo sacerdote com este, santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores e feito mais alto do que os céus” (Hb 7:26).*

*“...o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós” (Jo 14:17).*

O homem espiritual compreende a vontade do Pai, o caminhar do Filho e a obra do Espírito em relação à sua santificação. O Pai desejou que ele fosse colocado à parte e totalmente separado para Ele mesmo, e o homem espiritual se sujeita ao propósito do Pai e deseja se separar de todas as coisas que ele sabe que o impediriam de se tornar um vaso digno para o uso do Mestre.

O homem espiritual toma Cristo como seu exemplo e determina andar como Ele andou. Cristo viveu uma vida que era “santa, imaculada e separada do pecado”. Ele estava no mundo, mas não era do mundo. Ele teve o mais próximo contato com o mundo, mas sem se conformar a ele ou ser

contagiado por ele. Ele viveu em um mundo mau, corrupto, contaminado e ainda assim permaneceu imaculado, puro e limpo. O homem espiritual aspira por uma separação similar em seu caminhar neste mundo mau.

O homem espiritual vive habitualmente sob o controle dominante do Espírito Santo que habita nele. O Espírito Santo e o mundo não têm nada em comum. O mundo não pode ver ou conhecer o Espírito Santo, pois Ele é invisível e imperceptível, e o mundo compreende apenas o visível e o tangível. O Espírito Santo trabalhando interiormente no crente possibilita ao Senhor ressuscitado continuar do trono a obra de santificação no crente iniciada na cruz. O homem espiritual se rende incondicionalmente ao poder do Espírito quando Ele realiza o pleno propósito de Deus nele.

Deus, o Pai, trabalha por meio de Seu Filho, pelo Espírito Santo, para levar a cabo Sua vontade de completa santificação.

*“...eleitos, segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e a aspersão do sangue de Jesus Cristo, graça e paz vos sejam multiplicadas” (1 Pe 1:2).*

*“O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo” (1 Ts 5:23).*

A Trindade Santa está trabalhando no interior do crente para separá-lo totalmente para o Senhor e para colocá-lo à parte como um vaso digno para o uso do Mestre. Deus está sempre trabalhando para trazer o crente para a completa conformidade à imagem de Seu Filho.

Quando há completa separação, o cristão terá o mesmo relacionamento com o mundo como Cristo teve e o mundo terá

o mesmo relacionamento com ele como teve com Cristo. O cristão considerará os prazeres, as ocupações, os princípios e os planos do mundo exatamente como Jesus Cristo os considerou. Ele não é do mundo, portanto o mundo O odiou, perseguiu e crucificou. O cristão espiritual também terá tal experiência.

*“Eles não são do mundo, como também eu não sou” (Jo 17:16).*

*“Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; como, todavia, não sois do mundo, pelo contrário, dele vos escolhi, por isso, o mundo vos odeia. Lembrai-vos da palavra que eu vos disse: não é o servo maior do que seu senhor. Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vós outros; se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa” (Jo 15:19-20).*

Não pode haver sucesso na tentativa de uma mistura comprometida entre o mundo e as coisas celestiais, a carne e o Espírito na vida de alguém que verdadeiramente aspira pela vida no plano mais alto. Deus separou essas duas coisas não misturáveis pela cruz de Cristo. Qualquer cristão que se submete à obra perfeita da cruz, tanto *por* ele como *nele*, deve escolher deixar o mundo e a carne para trás e ser totalmente separado para os prazeres e ocupações da vida de Cristo nas regiões celestiais.

Deus chama o crente para uma vida de espiritual “separação” e “isolamento” para que ele possa ser conformado à imagem de Seu Filho e cheio pelo Seu Espírito. O cristão espiritual responde ao chamado e obedece ao mandamento de Deus para sair e viver uma vida de devotada separação.

*“Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniqüidade? Ou que*

*comunhão, da luz com as trevas? Que harmonia, entre Cristo e o Maligno? Ou queunião, do crente com o incrédulo? Que ligação há entre o santuário de Deus e os ídolos? Porque nós somos santuário do Deus vivente, como ele próprio disse: Habitarei e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. Por isso, retiravos do meio deles, separai-vos, diz o Senhor; não toqueis em coisas impuras; e eu vos receberei, serei vosso Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso” (2 Co 6:14-18).*

No entanto, não é meramente a compreensão e sujeição à vontade de Deus que desata o domínio do mundo e da carne sobre o crente. É a profunda compreensão do amor gracioso do Pai e do amor sacrificial do Filho que o persuade e o ganha para uma vida de devotada separação. Nós consentimos em ser verdadeiramente separados quando discernimos espiritualmente quanto, por nossa causa, Ele se santificou a Si mesmo para que pudéssemos ser santificados. É alguém que, olhando para o Cordeiro de Deus carregando o pecado do mundo, diz: “Ele me amou e se deu a Si mesmo por mim”, e alegremente consente ser crucificado para o mundo e ter o mundo crucificado para ele.

Que a escritora possa dar testemunho de que foi assim em sua experiência. A vida na carne e no mundo a impediu, por alguns anos após sua conversão e ingresso na comunhão da igreja, de ter vitória e paz em sua vida interior e poder no serviço. Horas foram gastas em argumentação com uma querida amiga e uma cristã separada sobre a inofensividade e legitimidade de seu caminhar mundano. Porém um dia, face a face com Deus, a decisão da vontade foi feita, e a porta da frente de sua vida foi aberta e o Rei dos reis e Senhor dos senhores foi convidado a entrar e tomar o real controle. Com isso os vagabundos e mercenários que a roubavam de sua

posse e dos privilégios em Cristo fugiram pela porta de trás e o desejo e deleite de suas companhias se foram para sempre. Estava com ela de fato e de verdade “o exclusivo poder de uma nova afeição” que a mantinha tão ocupada com seu adorável Senhor e tão contente em Seu serviço que não havia senso de perda antes de incalculável ganho.

### **Ela é uma vida de encantadora santidade.**

*“Ó Senhor, quem é como tu entre os deuses? Quem é como tu, glorificado em santidade, terrível em feitos gloriosos, que operas maravilhas?” (Êx 15:11).*

*“...pelo contrário, segundo é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso procedimento, porque escrito está: Sede santos, porque eu sou santo” (1 Pe 1:15-16).*

A santidade de Deus é Sua coroa de glória. É a Sua santidade que mede a tremenda distância entre Ele e o pecador. Mesmo assim Ele chama os Seus para serem santos porque Ele é santo, e não há outra forma pela qual ele possa vir a ter comunhão com Ele, pois sem a santificação ninguém verá o Senhor (Hb 12:14).

Todo cristão é chamado, pela sua nova posição em Cristo, a uma vida de santidade, mas existem muitos cristãos que francamente não desejam ser santos. Há outros, entretanto, que verdadeiramente desejam ser espirituais, mas estão, todavia, temerosos de serem “santos”. Isso se deve ou ao seu desconhecimento do que é santidade, ou pela sua própria negligência no estudo da Palavra de Deus, ou pelo falso ensinamento sobre esse assunto, que os faz recuar dela por medo.

Se alguém aspira à vida em um plano mais alto, deve ser santo de acordo com a santidade escritural. O que, então, ela é? Primeiramente podemos dizer o que ela não é. Santidade não é impecável perfeição, ela não coloca alguém além da possibilidade de pecar nem remove dele a presença do pecado. A santidade escritural não é “perfeição”. Essa é uma condição que ele alcançará somente na volta do Senhor Jesus, que o tirará de todo contato com um mundo de pecado. A santidade escritural não é “perfeição”, mas é “irrepreensibilidade” na visão de Deus. Devemos ser “conservados irrepreensíveis” até Sua vinda e seremos “apresentados perfeitos” na Sua vinda.

*“O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo” (1 Ts 5:23).*

*“Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante da sua glória...” (Jd 24).*

Essa verdade foi revelada a mim com novo sentido quatro anos atrás, quando fui chamada para dispor dos pertences pessoais de uma ternamente amada irmã que Deus havia chamado para Ele. Entre as coisas que ela especialmente estimou foi encontrada uma carta escrita para ela quando eu tinha sete anos de idade. Ela fez uma visita; eu a amei e a perdi, e aquela carta era o amor do meu coração expresso em palavras. De forma alguma a carta era “perfeita”, pois a caligrafia era pobre, a gramática era incorreta e a ortografia era imperfeita, mas era “irrepreensível” na visão da minha irmã, pois ela veio de um coração de amor e era a melhor carta que eu poderia escrever. Para mim, uma mulher adulta, escrever a mesma

carta hoje não seria “irrepreensível”, pois minha experiência em caligrafia, meu conhecimento de gramática e de ortografia é muito maior.

Santidade é um coração de puro amor por Deus expresso em caráter, conversação e conduta. A santidade é Cristo, nossa Santificação, entronizado como a Vida de nossa vida. É Cristo em nós, vivendo, falando e andando. Até mesmo o caráter do maior santo terá alguma falta, sua conversa frequentemente falhará em magnificar seu Senhor e sua conduta em algum aspecto não alcançará sua chamada em Cristo Jesus. Ele não será impecável, mas seu coração será de puro amor por Deus e dará a Cristo o lugar de suprema preeminência em sua mente, coração, força e alma. Não haverá nada estático em sua santidade, mas diariamente, pela fiel obra de santificação do Espírito Santo em sua mais íntima vida, Cristo Jesus será formado mais perfeitamente dentro dele. O resultado será uma “transformação em Sua imagem de glória em glória”.

*“...a fim de que seja o vosso coração confirmado em santidade, isento de culpa, na presença de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus, com todos os seus santos” (1 Ts 3:13).*

Tal santidade é encantadora, pois expressa a santa calma de Deus espelhada na face, a santa quietude de Deus manifestada na voz, a santa graciosidade de Deus expressada na maneira e a santa fragrância de Deus emanada de todo o ser. É Deus habitando Seu santo templo, que é você, e aí Ele revela a Si mesmo por meio da personalidade humana.

Um sermão que ouvi quando era uma estudante no Instituto Bíblico Moody trinta anos atrás me trouxe o significado da verdadeira santidade. O sermão não foi longo,

nem foi pregado por um pregador famoso. Foi um sermão de apenas meia dúzia de palavras pregadas para uma audiência de uma pessoa por Amélia, a arrumadeira que atendia à porta. O sermão de Amélia foi ocasionado pela minha visita a uma mulher muito pobre necessitada de ajuda em um dia muito quente quando estava empacotando um grande baú em um pequeno quarto. Por muitas vezes fui alegremente à casa dessa mulher para ajudá-la, mas nesse dia em particular eu não queria vê-la. Certamente, eu não queria que Amélia soubesse disso, então sorrindo docemente disse: “Descerei rapidamente”. Amélia virou-se, subiu alguns degraus, então se voltou e com uma expressão sofrida em sua face disse: “Por que, senhorita Paxson, você me pareceu aflita?”. Amélia ensinou-me aquele dia que santidade é uma posse interior e não exterior e uma posse que implica uma Presença – que penetra até o mais íntimo espírito, que penetra todo o ser e o purifica em todas as partes.

A vida do cristão espiritual que foi revelada é aquela que todo crente verdadeiro deseja, mas que muito poucos esperam viver na Terra. Para muitos, uma vida como essa parece ser prerrogativa de umas poucas e raras almas escolhidas por Deus especialmente para elevadas e santas tarefas e ser inteiramente impossível para outras. Pelo contrário, não é a prerrogativa de uns poucos, mas o privilégio de todos. Para alguns é uma vida que admiraram em outros, mas que temem para si mesmos porque requer completa rendição. Para outros tem havido muita ignorância não só quanto à possibilidade de uma vida assim, mas também de como vivê-la. Contudo, creio que exista um grande número de cristãos hoje que não estão satisfeitos com a vida que estão vivendo e desejam conhecer qual é a causa e a cura da carnalidade. O diagnóstico precede a cura. Tentamos neste capítulo fazer o diagnóstico. Vamos agora buscar a cura.

## *A escolha do cristão - eu ou Cristo?*

**E**xistem dois tipos de cristão, facilmente identificados e claramente distintos um do outro. “Como pode haver tal paradoxo?” é a questão que deve se apresentar a toda mente atenta. O manancial da vida cristã é o mesmo para todos. Então, como pode haver duas correntes que dele fluem tão extraordinariamente separadas? Já que todo cristão, como vimos, é trazido mediante a graça de Deus para a mesma posição e colocado debaixo do mesmo controle, como pode um se tornar carnal e outro espiritual? Como podem duas pessoas, cada uma das quais é nascida de novo, viver diferentes vidas? Uma resposta para essa pergunta é essencial se alguém deve escolher inteligentemente ser um cristão espiritual e completar essa escolha firmemente.

## A COEXISTÊNCIA DE DUAS NATUREZAS EM TODO CRISTÃO

Todo cristão é consciente do conflito interior, de uma dualidade que experimenta dentro dele mesmo, mas talvez não entenda. Uma parte dele aspira ser agradável a Deus, a outra parte quer satisfazer toda a demanda do ego. Uma parte dele anseia pela paz e descansa na terra prometida, a outra parte cobiça os pepinos, cebolas e alhos do Egito; parte dele se apega a Cristo e parte se apega ao mundo. Ele tem de admitir que parece haver uma lei gravitacional que tende a empurrá-lo para o pecado enquanto uma lei contrária o eleva para Cristo.

A explanação escritural dessa dualidade na experiência cristã é encontrada na coexistência de duas naturezas dentro do cristão: a velha, a natureza adâmica pecadora, e a nova, a natureza espiritual de Cristo. Vamos nos voltar para a primeira epístola de João por sua clara revelação dessa verdade muito importante. O apóstolo João é um cristão maduro e está escrevendo para aqueles que estão pelo menos capacitados para receber a verdade espiritual muito profunda. Na mais simples linguagem ele ensina a coexistência de duas naturezas em todo cristão.

*“Se dissermos que não TEMOS pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamo, e a verdade não está em nós” (1 Jo 1:8).*

Se todo cristão, não importa quão maduro ele seja ou quantas experiências especiais tenha tido, diz que é inteiramente livre da velha natureza, ele engana a si mesmo. Porém tal pessoa não engana sua família, nem seus vizinhos, nem seus companheiros cristãos, nem engana a Deus. No próximo versículo Deus faz provisão para os muitos pecados que brota-

rão da raiz do pecado ainda existente neste cristão enganado (1 Jo 1:9). Esses “pecados” que são perdoados e a “injustiça” que é purificada são os pecados e injustiças dos santos.

E o apóstolo João segue adiante. “Se dissermos que *não temos cometido pecado*”; a inevitável lógica nos compele a dizer que *não pecamos*, pois se a raiz do pecado está erradicada, então de qual fonte poderia vir o pecado? Toda correnteza, não importa quão minúscula seja, deve ter uma fonte. Alguns dias atrás, olhando para os Alpes durante uma pesada tempestade, vi dez correntes de água fluindo ao lado da montanha. Em um dia de sol olhei novamente e não pude ver nenhuma daquelas correntezas. *Se não há pecado*, então o crente *não pode pecar*. O velho apóstolo usa linguagem muito drástica aqui – é possível que ele sabia que estava escrevendo para alguns que na muita seriedade e intensidade de desejo estavam em perigo de crer nessa doutrina não escritural.

*“Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-lo [Deus] mentiroso, e a sua palavra não está em nós” (1 Jo 1:10).*

Os pecados grosseiros, vulgares e mais abertos podem vir de nós, mas que tal os pecados escondidos do coração, mesmo o orgulho em nosso entendimento espiritual, a atitude de justiça própria com relação a outros que ainda estão em um plano mais baixo, a aspereza do julgamento daqueles que não crêem como nós, a irritabilidade secreta, algumas vezes até contra aqueles que amamos mais, a falta de amor na consideração com parentes, amigos ou serviçais, a intolerância para com os fracos ou obstinados, ou os incontáveis pecados de omissão que devem ser carregados contra o cristão por Aquele que disse: “Aquele que sabe que deve fazer o bem e não o faz nisso está pecando”.

O pecado não é meramente um ato; ele é também uma atitude e uma ausência. Não é apenas o que fazemos, mas o que não fazemos. É o que somos e o que não somos na parte mais íntima do nosso ser como Deus nos vê. Aquele que tem uma compreensão escritural do pecado de como ele é no homem e da santidade como ela é em Deus poderia dizer que não tem pecado?

Há em todo cristão aquela velha natureza que não pode fazer nada além de pecar. João segue até o passado dessa natureza pecadora, até sua fonte original em Satanás. Uma tríplice inabilidade é inerente à velha natureza: ela não pode conhecer a Deus, não pode obedecer a Deus e não pode agradar a Deus. Pelo nascimento físico toda pessoa se torna possuidora dessa natureza ignorante de Deus, desafiadora a Deus e desagradável a Deus e ela se mantém nela tanto tempo quanto ela viver na Terra.

Porém existe em todo crente aquela nova natureza que não pode pecar. O velho apóstolo nos guia ao longo do rastro de sua fonte em Deus. Uma tríplice capacidade é inerente à nova natureza: ela pode e conhece a Deus, obedece a Deus e agrada a Deus. Pelo novo nascimento toda pessoa se torna possuidora dessa natureza conhecedora de Deus, obediente a Deus e agradável a Deus.

*“Todo aquele que permanece nele não vive pecando; todo aquele que vive pecando não o viu, nem o conheceu. Filhinhos, não vos deixeis enganar por ninguém; aquele que pratica a justiça é justo, assim como ele é justo. Aquele que pratica o pecado procede do diabo, porque o diabo vive pecando desde o princípio. Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo. Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado; pois o que permanece nele é a divina*

*semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus” (1 Jo 3:6-9).*

As duas naturezas coabitam em todo crente. Essa verdade é repetidamente apresentada em 1 João. João escreveu àqueles crentes como se ele esperasse que eles não pecassem porque tinham dentro deles essa natureza inspirada por Deus e nascida de Deus.

*“Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis (1 Jo 2:1).*

Mesmo assim ele fez plena provisão para os seus pecados porque eles tinham dentro deles essa natureza inspirada por Satanás e nascida do diabo.

*Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo...” (1 Jo 2:1).*

Deus não faz nenhuma tentativa para mudar ou para melhorar a velha natureza porque ela é imutável e incorrigível. A melhoria por meio da educação e viagens não a muda nem um pouquinho, mas simplesmente a veste com uma roupa mais refinada e respeitada. Deus não faz nenhuma tentativa de sujeitá-la, pois ela é incorrigível e irreconciliável. O governo e as leis podem mantê-la parcialmente suprimida, mas ela está planejando e secretamente executando uma revolução mundial contra Deus e Seu governo e está pronta para irromper em veemente ação a cada oportunidade favorável. Deus não faz nenhuma tentativa para erradicá-la porque Ele tem uma forma muito mais maravilhosa de conquistar completamente essa natureza pecaminosa a qual devemos em breve considerar.

## O CONFLITO DESDAS DUAS NATUREZAS EM TODO CRENTE

Admitir a coexistência dessas duas naturezas diametralmente opostas e mutuamente exclusivas é admitir a necessidade do mais violento dos conflitos. É de fato o conflito de longa duração entre Satanás e Cristo com a vida interior do crente como o campo de batalha. É o ego contestando o direito de Cristo à Sua posse conquistada.

O conflito está personalizado na experiência espiritual do apóstolo Paulo. Ele era renascido, justificado e santificado em Cristo Jesus. O Senhor Jesus veio para desfrutar de Sua posse e tomar o controle, mas havia um que contestava Seu direito. Seguiu-se um conflito entre o velho Saulo e o novo Paulo. Dois antagonistas estavam lutando um combate mortal por um cobiçado prêmio. Romanos 7 retrata um cristão rasgado em duas partes por esse terrível conflito, confundido e desencorajado, muito além de toda a descrição. Ele quer saber se há algum caminho possível para a vitória e o descanso.

É esse conflito que enfraquece um cristão novo e frequentemente causa um eclipse total da fé e uma gradual apostasia para o mundo. Ele deu o primeiro passo para a vida cristã porque sua consciência foi despertada para a maldade dos seus feitos. Sua principal preocupação foi com seus *pecados*. Ele tinha sido convencido da pecaminosidade de atos e hábitos e sentiu um senso de culpa por causa deles. Ele veio a Cristo e O aceitou como Salvador para que pudesse ser liberto de certos *pecados*. Na compreensão da remissão e da segurança do perdão experimenta grande regozijo e alegremente testemunha de Cristo.

No entanto, logo se descobre fazendo as velhas coisas novamente; os maus hábitos persistem; a pecaminosa disposição se manifesta de forma monstruosa; as más práticas

retornam; pior de tudo, o regozijo na comunhão com Cristo diminui; o coração se torna frio; o espírito é entorpecido; ele fica totalmente desencorajado. Porém seu amor por Deus não foi completamente extinto e flameja em intenso desejo sob a inspiração de alguma mensagem da Palavra de Deus ou pelo vislumbre de uma vida que reflete paz e regozijo. Algo nele clama por Deus enquanto uma outra coisa contesta cada centímetro da reivindicação de Deus sobre a vida. Ele é completamente confundido por essa dualidade dentro dele mesmo.

Algo dentro dele não o deixará compreender sua firmeza em Deus. Conseqüentemente ele luta contra esses pecados, agoniza sobre eles, ora por libertação, faz todo esforço possível pelo seu próprio poder para obter a vitória. E a despeito de tudo ele faz sua vida ser um reino dividido contra ela mesma. Então algo diz a ele que é inútil tentar viver uma vida vitoriosa e que seria melhor desistir. Mais e mais ele faz novamente a si mesmo a pergunta: “Isso vale a pena?”. Ele tenta até mesmo se persuadir de que o homem que não confessa a Cristo é mais feliz do que ele. Mas um dia, quando no exato limite do absoluto desespero, ele clama do fundo do coração desejoso por libertação: “Miserável homem que sou, quem me livrará do corpo desta morte?”.

Aquilo que parece sua maior queda é realmente a hora de sua libertação, pois é a hora do mais profundo desespero ao qual ele teve de chegar antes que Deus pudesse intervir e abrir diante dele o caminho da libertação.

Querido amigo, você está vivendo em Romanos 7 hoje? Você está fadigado com o conflito? Você deseja conhecer a saída? Então apenas feche este livro por um momento e diga isso a Ele; então o abra e peça a Ele que mostre a você a saída para a conquista e a vitória.

## A CONQUISTA DA VELHA NATUREZA

Deus nos deu instrução muito clara e definida a respeito de nossa parte no destronamento do ego usurpador e na entronização de Cristo como o exclusivo Possuidor e único Soberano sobre Sua herança em nós.

*Devemos condenar a carne.* Deus condena a carne por ser completamente pecaminosa (Rm 8:3); Ele vê que nela “não habita bem nenhum” (Rm 7:18) e nenhum cristão jamais terá vitória sobre ela até que aceite a avaliação de Deus sobre ela e atue adequadamente. Isso pode parecer uma coisa fácil de fazer, mas, ao contrário, é muitíssimo difícil. O padrão de Deus é muito exato. Ele diz que “não habita bem nenhum” na carne. Deus diz que “a carne”, tanto no seu centro como na sua periferia, é pecaminosa; Ele condena tanto seus mais íntimos desejos como seus mais exteriores feitos (Ef 2:3; Cl 3:9) e declara que ela é indigna de qualquer confiança de nossa parte. O primeiro passo que o apóstolo Paulo tomou para a vida em um plano mais alto foi este – declarar como insegura, impura e indigna de confiança a carne que outrora ele tinha tão grandemente respeitado.

*“Porque nós é que somos a circuncisão, nós que adoramos a Deus no Espírito, e nos gloriamos em Cristo Jesus, e não confiamos na carne. Bem que eu poderia confiar também na carne. Se qualquer outro pensa que pode confiar na carne, eu ainda mais...”* (Fp 3:3-4).

Porém nós temos um grande grau de confiança na carne. Nós a dividimos em boa e má. De certas coisas na carne somos compelidos a desconfiar porque elas nos colocaram em dificuldade. Outras coisas temos sido conduzido até a

reconhecer como fraqueza, imperfeição, pontos possíveis de perigo, mas há uma outra boa porção da carne que avaliamos ser bem mais elevada e na qual confiamos sem reserva. Ela pode ser nossos gostos refinados e aculturados; as opiniões e julgamentos que são produto de nossas mentes educadas; nossos generosos, nobres e filantrópicos sentimentos; nosso alto padrão de moralidade; ou, como Paulo, nossa herança ancestral. Assim, quando fazemos um corte transversal de *nossa* “carne”, tomando a boa e a má juntas, em nossa visão ela parece estar absolutamente bem; pelo menos não vemos razão para uma indiscriminada condenação dela, como faz Deus.

Mas vamos testar este melhor produto da carne. Vamos colocá-lo em um lar no qual o amor reinava e o doce companheirismo era sua porção diária, em que os livros forravam as prateleiras da biblioteca, belas pinturas adornavam as paredes, linho branco como neve cobria a mesa e uma vida em comum oferecia todas as coisas necessárias para satisfazer os desejos e necessidades intelectuais, sociais, estéticas e espirituais. Transplante essa vida para o campo missionário em uma vila no interior para viver em uma casa com várias pessoas de vários temperamentos e gostos, com parca mobília, com empregados incultos e destreinados, com nada do lado de fora em que repousar o olho a não ser paredes enlameadas e sujas, ruas estreitas, cercada por dissonantes vozes e desagradáveis odores e sete anos de trabalhos ininterruptos – poderia este melhor produto da carne resistir ao teste e se sair mais que vencedor? Mais de um missionário deixou o campo missionário antes mesmo da licença que era devida e não por outra razão senão que “a carne” falhara sob o teste.

Ou vamos colocá-la em um tipo diferente de teste. Talvez “a carne” se vanglorie daquela qualidade divina do caráter

chamada amor. Assim, escolha o mais profundo, o mais puro amor humano que podemos encontrar e coloque-o ao lado do amor de 1 Coríntios 13. Ele é um amor que em nada ou em nenhum momento busca seus interesses, que é absolutamente livre do mais desprezado defeito da suspeita? Ele tudo sofre e é sempre amável ou não existe às vezes um sentimento de irritabilidade secreto para com alguém muito profundamente amado? Ele tem sido infalivelmente tão tolerante que nunca levou em conta o mau? Poderia ele não ter de ficar vermelho de vergonha diante de sua suspeita, inveja, esnobismo, intollerância, egoísmo, impaciência e irritabilidade? Nossa “carne” jamais tem falhado sob esse teste divino?

Podemos fazer mais um teste analítico da “carne”, desta vez uma análise química feita no laboratório de Deus. Aqui está um homem que se vangloria de sua generosidade e é considerado um dos melhores doadores da cidade. Ele esbanja com presentes caros para sua família, oferece dispendiosos jantares aos seus amigos e contribui largamente com campanhas quando os jornais publicam a lista dos doadores. Contudo, ele impõe o máximo possível de trabalho sobre seus empregados pelo mínimo possível de pagamento, briga com seu alfaiate sobre sua conta e rouba a Deus mesmo no dízimo, que é Seu por direito. Aqui está uma mulher que passeia triunfalmente sobre a onda social como uma das mais graciosas e charmosas mulheres na comunidade, mas ela importuna seu marido, é impaciente com suas crianças e xinga seus empregados. “A carne” sempre tem seu lado cego.

No entanto, quase posso ouvir alguém se levantar em defesa da “carne” e dizer: “Mas não é natural ressentir a ofensa? Ter aversão por alguma pessoa? Almejar certas coisas? Levantar-se por seus próprios direitos?”. Sim, é *natural* e é justamente por isso que é pecaminoso. Isso é justamente o

que é “a carne”, é nossa vida natural, incluindo tudo o que chamamos de mais elevado e melhor e também tudo o que julgamos pior e mais fraco. O que Deus nos pede para fazer é tomar o corte transversal da “carne” que fizemos e condená-lo todo para crer em sua total impotência para fazer o bem e em seu forte poder de fazer o mal.

*Devemos consentir na crucificação do velho homem.* Tendo condenado “o velho homem” como uma coisa horrível, detestável e abominável estamos preparados para o próximo passo que Deus nos pede para dar. Ele declarou “o velho homem” merecedor de crucificação com Cristo. Agora Deus pede ao crente para dar seu sincero consentimento para esse procedimento e considerá-lo um fato consumado em sua experiência. Mais uma vez isso parece uma coisa extremamente fácil de fazer. Em teoria é, mas na prática não é, pois “o velho homem” lutará como um tigre pela sua vida.

“O ego fará qualquer concessão se for permitido que viva. O ego permitirá que o crente faça qualquer coisa, dê qualquer coisa, sacrifique qualquer coisa, vá a qualquer lugar, tome qualquer liberdade, carregue quaisquer cruces, aflija a alma ou o corpo a qualquer grau – qualquer coisa – se ele puder apenas viver. Consentirá em viver em uma choupana, em um sótão, em um cortiço, em um rude lugar distante se apenas sua vida puder ser poupada. Suportará qualquer vestimenta, qualquer alimentação, qualquer serviço indigno, menos morrer.”

Porém, Deus diz que nada fará sem a crucificação do ego. Este foi o segundo passo que o apóstolo Paulo tomou para a vida em um plano mais alto – deu todo o seu consentimento para sua co-crucificação com Cristo Jesus e a considerou agora algo passado.

*“Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim” (Gl 2:19b-20).*

“A cruz trata somente o que você consente em separar. O tratamento da cruz não é uma experiência real, a não ser que a vontade do crente deseje e consenta à real separação de fato e na prática.”

Você tem consentido em sua crucificação em Cristo? Não deve haver reservas, nem retenção de parte do preço. Todo “eu” deve ser considerado morto. Deus pede a você para pôr sua assinatura neste contrato: “*Eu fui crucificado com Cristo*”. Se você nunca fez isso, poderia fazê-lo hoje?

*Devemos cooperar com o Espírito Santo em manter o velho homem crucificado.* O que Cristo tornou possível para nós o Espírito Santo torna real dentro de nós somente com nossa cooperação consciente. Deus declara muito claramente em Sua Palavra qual é a nossa parte e é obrigação de cada crente conhecer e fazer a sua parte.

### 1. Reconhecer-se morto para o pecado.

*“Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus” (Rm 6:11).*

Por meio da crucificação do “velho homem” com Cristo o crente foi feito morto para o pecado, foi feito completamente livre do poder do pecado, foi tirado das garras do pecado, toda reivindicação do pecado sobre ele foi anulada. Esta é a perfeita provisão da graça de Deus, mas este fato consumado somente pode se tornar uma realidade presente na experiência

do crente quando a fé lança mão dele e o capacita momento a momento, dia a dia, embora a tentação o assalte, a “considerar” isso verdadeiro.

Quando ele *considera*, o Espírito Santo o torna *real*; quando ele continua a reconhecer, o Espírito Santo continua a fazê-lo real. A necessidade do pecado não tem mais poder sobre o crente além do que ele concede por intermédio da incredulidade. Se ele está vivo para o pecado será devido grandemente ao fato de que falhou em “considerar-se morto para o pecado em Cristo”.

Não devemos esperar que Deus faça a Sua parte e a nossa também. Sua parte foi feita perfeitamente, Ele espera agora que nós cooperemos com Ele por meio da fé para tornar essa perfeita salvação uma realidade em experiência. Mediante a graça “o velho homem” foi cravado na cruz e sepultado na tumba; por meio da fé “o velho homem” será mantido ali. Reconhecer-se de contínuo estar totalmente separado de tudo aquilo que pertence à velha vida e à velha esfera, e a fé resultará em experiência.

Porque eu conheço em minha experiência pessoal a derrota e o desânimo que resultam de alguém não se considerar morto para o pecado e porque creio que é a experiência comum da maioria dos obreiros cristãos estou citando detalhadamente uma carta recebida de um missionário. Deus usará esse testemunho para ajudar muitos, creio confiantemente, a verem o lugar da falha.

“Na última noite tive uma longa conferência com meu Pai. Foi como em outras noites em minha vida, quando depois de longos períodos de perplexidade e rogo por luz, o Senhor estabelecia assuntos para mim. Pedi a Ele que me mostrasse por que estava falhando, por que minha

vida não era mais equilibrada e segura. Ele sabia que eu não estava deixando de contar nada, e que eu cria que Jesus havia satisfeito toda a questão do pecado, ramos e raiz, na cruz. Por que, então, a minha experiência era tão flutuante?

“Não demorou muito antes que a resposta viesse, e vi o que nunca havia percebido antes, que enquanto eu tomei a obra de Cristo na cruz como a perfeita e completa satisfação pela *culpa* do meu pecado, então o diabo, em todos os seus assaltos, não foi capaz de mover-me de minha confiança de que todos os meus pecados, passados, presentes e futuros, estavam sob o sangue e sem autoridade para trazer-me outra vez sob a condenação de Deus; nunca estimei o valor completo de Seu tratamento com a *raiz* do pecado em mim. Eu cria que Ele *tinha* tratado com ele. Eu cria que Ele *tinha* me identificado Consigo mesmo na cruz, e que nEle fui crucificado, ‘morto para o pecado e vivo para Deus’. Eu cria nisso como um fato na gloriosa obra do Senhor, mas estava me apropriando do valor dele somente em parte, por assim dizer. Ele havia sido o caminho da vitória para mim por anos. Muitas das tentações resistidas e vitórias vencidas ocorreram mediante uma consideração definitiva de minha morte para o pecado e vivo para Deus. Tais vitórias duravam meses algumas vezes, tempos abençoados! Porém vi que mesmo assim teria caído em aflitiva condenação sob os assaltos de Satanás se não tivesse tomado a obra de expiação de Cristo em sua inteireza, uma vez por todas; então minha falha em me apropriar da obra da cruz para o meu *ego* pecaminoso, em sua inteireza, me deixou como uma ocasional presa do seu poder. Eu estava considerando apenas parte de minha morte, em vez de todo o

meu ego. Como resultado temia o ego, muitas vezes apreensivo e não seguro da vitória. E aquele que teme não é perfeito em amor.

“Suas palavras no domingo me ajudaram: ‘Quem nos deu a vitória, e não as vitórias?’. Bem, querida amiga, eu me apropriei de Cristo na morte e ressurreição como uma plena e perfeita solução para todo o problema do pecado. Ele o fez e está feito. Pedi pela mesma inalterável segurança sobre o *pecado* como desfrutei por anos sobre meus *pecados*, e creio que Ele a deu e irá mantê-la. Ele deu-me profunda calma sobre tudo isso.

“Vejo como minha falha em confiar *plenamente* na obra da cruz estorvou a afluência e efusão do Espírito Santo. A falha em dar a Cristo *toda a glória* devida a Ele significava que meu ego carnal estava apto para me manter, muitas vezes, sem o Santo dos Santos da presença do Pai e Filho, onde habitar no Espírito é meu privilégio.

“Glórias a Deus, o Deus trino e uno! Você dará glórias a Ele comigo por essa revelação de Sua verdade a Seu filho indigno. Creio que esta era uma das coisas necessárias para habilitar-me para ser usado *para operar todo o benefício de Sua vontade*.”

## 2. Não tem cuidado da carne.

“...mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e nada disponhais para a carne no tocante às suas concupiscências” (Rm 13:14).

“Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna” (Gl 6:8).

*“Porque os que se inclinam para a carne cogitam das coisas da carne; mas os que se inclinam para o Espírito, das coisas do Espírito” (Rm 8:5).*

*“...a fim de que o preceitoda lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito” (Rm 8:4).*

Aqui diante de nós está a instrução bem-definida e prática sobre a forma de conquistar “o velho homem”, a qual é constantemente ignorada e muitas vezes intencionalmente desobedecida pelos cristãos. Como o Espírito Santo pode tornar real em nós nossa completa separação do “velho homem” e de tudo o que pertence à velha criação quando diariamente fazemos ampla provisão para a renovação daquela vida dentro de nós alimentando-a com a comida que engorda? O que é comida para “a carne” é capim para o Espírito e *vice-versa*. Sonde sua própria vida sob a orientação do Espírito para descobrir que estoques você tem na mão que estão fazendo “a carne” engordar em você e então lance fora todo o suprimento e supra suas prateleiras com aquelas coisas com as quais o Espírito pode se alimentar.

A lei de Deus para semear e colher no campo espiritual é tão inexorável quanto o é no campo material. Se semearmos na “carne”, devemos colher da “carne”. Quão tolo para uma mulher cristã é pensar que pode semear na “carne” em penteados masculinos, roupas indecentes, livros ordinários e prazeres indignos e então colher de volta um esposo imaculado, filhos cristãos e comunhão espiritual no lar! E quão inconcebível absurdidade é para uma igreja semear aos seus jovens a dança e o cinema e esperar colher uma reunião de oração ou reavivamento! Para que você está semeando seu tempo, seu vigor, seu dinheiro – para “a carne” ou para o Espírito?

Em que você “pensa”? Esta é uma palavra forte. Sobre o que estão colocados seu pensamento, coração e vontade? Em que tipo de coisas você está tão imerso para estar esquecido de outras? Você está saturado com o desejo para que tipo de coisas? Você está cheio com uma consumada e compelida paixão por que tipo de coisas? Você é responsável pela direção que seus desejos tomam porque em cooperação com o Espírito Santo Ele dirigirá seu caminho das coisas da “carne” para as coisas do Espírito. Você está cuidando da “carne” nas coisas que você “pensa”?

O mundo julga um cristão muito grandemente pelo seu “andar”. Para um mundo insensível a todos os outros tipos de mensagem o cristão pode testemunhar pelo seu “andar”. Porém que tipo de testemunha é o cristão se o homem mundano o encontra andando justamente onde e como ele anda? Que poder terá um cristão que anda “na carne” para libertar um pecador da esfera da carne? Aqui está basicamente o segredo da vergonhosa falta de frutos da igreja de Cristo no mundo hoje. Você está andando “na carne” ou no Espírito?

Deus ordena que todo crente tome uma atitude definitiva e decisiva para com “a carne” e a mantenha pelo poder do Espírito Santo em todas as circunstâncias.

*“Amados, exorto-vos, como peregrinos e forasteiros que sois, a vos absterdes das paixões carnaís, que fazem guerra contra a alma” (1 Pe 2:11).*

*“E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências” (Gl 5:24).*

Ela se dissolve na total abstinência de tudo aquilo que alimenta ou fomenta a vida da “carne” e numa plena avaliação de tudo que a enfraquece e a suprime.

### 3. Ignora a reivindicação da carne.

*“Assim, pois, irmãos, somos devedores, não à carne como se constrangidos a viver segundo a carne” (Rm 8:12).*

“A carne” é uma guerreira que nunca abdicará o trono de sua própria vontade nem nunca renunciará sua reivindicação sobre a vida do crente. Não devemos nada à “carne”: devemos ao Salvador, que nos separou de todo o seu veneno mortal. Nossa invariável e resoluta atitude a toda reivindicação da “carne” sobre nós deveria ser uma insistente recusa. É privilégio do crente, diante de qualquer reivindicação, poder avançar com calma e persistentemente dizer: “Estou morto para aquilo”. Fique de imediato ao lado do Espírito Santo sempre que “a carne” colocar uma reivindicação de alguma parte de sua vida e a vitória de Cristo será sua.

### 4. Mortifica os membros do corpo.

*“Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena: prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e a avareza, que é idolatria...” (Cl 3:5).*

*“Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte; mas, se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, vivereis” (Rm 8:13).*

O corpo é o parque de diversões da “carne”. Por meio dele, como um canal, o crente está continuamente aberto à tentação; seus membros foram por muito tempo ferramentas do pecado. No entanto, pela rendição de cada membro do corpo como um instrumento da justiça de Jesus Cristo pode-

mos cooperar com o Espírito Santo para expulsar “a carne” de sua fortificada fortaleza.

### **Devemos lançar fora o velho homem.**

*“...quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano” (Ef 4:22).*

*“Não mintais uns aos outros, uma vez que vos despistes do velho homem com os seus feitos” (Cl 3:9).*

A velha natureza é colocada de lado como uma roupa imunda e imprestável. É como se uma mendiga fosse contratada para se casar com o Rei de toda a terra e pusesse de lado seus trapos imundos para que pudesse vestir seu manto nupcial.

### **O Senhor Jesus no Controle**

Porém a conquista da velha natureza é apenas o lado negativo da vida que é espiritual. O aspecto positivo dela é o controle sobrenatural de cada parte do ser do crente pelo Senhor Jesus. Não foi suficiente os filhos de Israel cruzarem o Jordão; eles receberam a ordem de possuir a terra pela desapropriação de cada inimigo vivo em vitória e paz.

### **Devemos coroar Jesus Cristo como Senhor.**

*“E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou” (2 Co 5:15).*

*“Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim” (Gl 2:19b-20).*

*“Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é lucro” (Fp 1:21).*

O grande propósito da morte e ressurreição de Jesus Cristo é de desapropriar, deslocar e destronar aquele velho “eu” e dar o trono da personalidade humana para Aquele a quem ele pertence por direito de criação e de aquisição, para que Ele possa reinar ali como seu único Senhor e Rei. “Para mim o viver é Cristo” é a vida que Deus espera que todo crente viva.

O apóstolo clama em desespero: “Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?”, e seu grito de vitória: “Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor” foi dito quase no mesmo fôlego. Por um ato supremo da vontade ele pareceu sair das garras da velha natureza e entrar no controle da nova.

Querido amigo, o dia da coroação de Cristo como Rei ainda tem sido celebrado em sua vida? Quem se senta hoje no trono de seu ser, o ego ou Cristo? A menos que por um decisivo ato de sua vontade você O tenha escolhido como Senhor é inútil esperar que Ele controle sua vida.

### **Devemos desejar as coisas de Cristo.**

*“Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus. Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra; porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus” (Cl 3:1-3).*

Isto nunca fará Cristo ser coroado meramente como um Rei marionete por um ato da vontade e então viver sob a democracia do *desejo* próprio. Do ego, para o ego e pelo ego parece ser o triplo princípio que governa incontáveis vidas cristãs. Se a vontade do ego destrona Deus na vida humana, é o amor-próprio que decidi mantê-Lo destronado. Não é suficiente ter a vontade fixada em seu propósito de coroa-Lo como Senhor e então ter as afeições ávidas pelas coisas do mundo, da carne e do diabo. Os desejos do coração devem manter o passo com a decisão da vontade; o crente deve “buscar as coisas lá do alto” e alegremente, avidamente, “pensar nas coisas” acima dele. Quão incongruente para ele é estar “em Cristo” sentado nos lugares celestiais à direita de Deus e escondido em Cristo no mais íntimo santuário do Pai e ainda ser ansioso pelas coisas da Terra, do tempo e do sentido!

Se alguém verdadeiramente anseia por Cristo, estará desejando considerar todas as coisas como perda. Ele não apenas se separará de todo o pecado constante e aliança envolvente, mas estará pronto para colocar de lado todo embaraço. Ele se tornará pronto para ser um vitorioso na corrida da vida aqui na Terra (1 Co 9:24-27) e terá seu manto nupcial pronto para o casamento vindouro com o Cordeiro (Ap 19:7-8).

*“Mas o que, para mim, era lucro, isto considereei perda por causa de Cristo. Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refugo, para ganhar a Cristo...”* (Fp 3:7-8).

*“Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso, e*

*do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta...” (Hb 12:1).*

O apóstolo Paulo colocou diante dele um prêmio a ser ganho – Cristo Jesus –, e este prêmio ele desejou acima de tudo o mais na vida. Seu apaixonante desejo pelo Senhor Jesus o fez querer, até mesmo ansiar, não apenas renunciar a todo pecado conhecido, mas colocar de lado qualquer coisa que tendia a tornar sua experiência espiritual estagnada e lenta.

O alpinista se prepara para subir o Jungfrau – pelo menos uma ambição nutrida por longo tempo está para ser realizada. Dentro de sua bagagem estão provisões que ele pensa serem necessárias. Isso se torna um pesado carregamento. No princípio da escalada ele é vencedor. Seu corpo está cansado pela sua excessiva carga. Finalmente o guia diz a ele que uma escolha tem de ser feita porque ele não somente está retardando seu próprio progresso, mas o dos outros escaladores aos quais ele está amarrado. Ele deve desistir de sua esperança de alcançar o topo ou pôr de lado os pesos. Será que ele deseja seu prêmio a ponto de considerar todas aquelas coisas como perda para que possa ganhar o topo do Jungfrau?

Meu amigo, você esteve vivendo no vale, auto-satisfeito e autocomplacente? Enquanto você seguia comigo através destes estudos seus olhos viajaram para cima, elevados para o verdadeiro topo da experiência espiritual – Cristo Jesus, crucificado, ressurreto, ascendido, exaltado, vivendo em toda plenitude de Sua beleza, poder, glória e santidade na vida humana –, conformando-a à Sua imagem, e então usando-a para trazer outras vidas para a mesma conformidade?

Você tem aspirado alcançar o topo – para viver sua vida em um plano mais alto? A subida é íngreme e difícil, mas é possível e mil vezes recompensada. No entanto, se você

empreendê-la, terá de seguir a direção explícita do Guia não somente por sua própria causa, mas por causa de outros.

O Espírito divino ordenará que você renuncie a todos os pecados conhecidos; Ele até mesmo pedirá que você lance fora algumas coisas que Ele vê que o estão sobrecarregando e cansando tanto que você não pode guardar a paz com seus companheiros espirituais, as quais, se carregadas, o impedirão de alcançar o topo. Talvez Ele requererá que você faça esta escolha hoje. Deus concede que você possa contar todas coisas como perda para que possa ganhar a Cristo.

Devemos cooperar com o Espírito Santo para manter Cristo entronizado. Não é coroar Cristo como Senhor que preocupa mais uma alma sincera, mas mantê-Lo entronizado. Não é alcançar a altitude mais alta no reino espiritual, mas é a manutenção da vida naquele plano mais alto. E para esse propósito específico o segundo dom de Deus, o Espírito Santo, foi concedido a cada crente. Por meio de Sua habitação no cristão Ele o habilita a glorificar Cristo no caráter, conversação e conduta. Porém Sua onipotente obra depende da constante e consistente cooperação do crente. E Ele diz ao crente justamente o que ele deve fazer para cooperar.

1. “Considerar-se vivo para Deus.”

*“Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus” (Rm 6:11).*

Por meio da identificação com Jesus Cristo em Sua ressurreição o crente foi feito “vivo para Deus”. Mediante o sepultamento do “velho homem” com Cristo na tumba ele foi completamente separado de tudo que pertencia à velha criação. Pela emersão do “novo homem” com Cristo da tumba

ele foi completamente separado para tudo o que pertence à nova criação.

Esta é a infalível provisão da graça de Deus para cada crente. Todo crente já está nas regiões celestiais em Cristo; Cristo é agora a fonte e sustentação de cada vida cristã. Tudo o que o Homem na glória é e tem é a justa posse de todo crente aqui e agora. Mas Deus espera que o crente possua pela fé aquilo que Ele provê pela graça.

Os emissários do reino das trevas e da morte virão para atraí-lo para fora de sua vida escondida em Cristo, mas como ele se “considera vivo para Deus” estará apto para resistir ao maligno e manter sua posição em Cristo. Como ele se “considera” colocado neste fato consumado pela ressurreição de Seu Salvador, o Espírito Santo opera interiormente para torná-lo real. Como ele continua a “reconhecer” momento a momento que não tem vida além da vida de Cristo, o Espírito Santo o mantém duradouro.

## 2. Fazer toda provisão para o Espírito.

*“Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele” (Rm 8:9).*

No momento em que o crente se torna o possuidor da nova natureza ele deixa a esfera da carne para morar na esfera do Espírito, e o Espírito vem habitar nele. Em outras palavras, ele está no Espírito e o Espírito está nele. A manutenção de tal vida em um mundo como este requer o maior cuidado e constante provisão.

Somente o Espírito Santo sabe o que irá sustentar e fortalecer a vida em Sua esfera. Somente Ele pode prover

este alimento. Isso Ele tem feito por todo crente e tudo o que pede é a aceitação do alimento que oferece. Ele conhece tanto a idade como a capacidade de cada crente e ajustará seu alimento à sua necessidade.

*“...desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, para que, por ele, vos seja dado crescimento para salvação” (1 Pe 2:2).*

*“Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal” (Hb 5:14).*

### 3. Seguir a liderança do Espírito.

*“Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus” (Rm 8:14).*

A única forma de combater com sucesso as exigências da carne é obedecer implicitamente a toda inspiração ou movimento do Espírito, mesmo que sejam os mais insignificantes. Quer seja uma advertência, um obstáculo, uma liderança ou um ensinamento, todos são dados por Ele quando acha necessário e deverão ser seguidos instantaneamente.

### 4. Conceder ao Espírito Santo o controle de cada membro do corpo.

*“...nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniquidade; mas ofereci-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça” (Rm 8:13).*

É absoluta tolice falar sobre o controle de Cristo e uso de nossas vidas se temos nossos olhos cegados para Sua visão; nossos ouvidos ensurdecidos para Sua voz; nossas línguas atadas como Seu testemunho; nossas mãos impedidas como Suas ferramentas; nossos pés aleijados como Seus mensageiros, por concedê-los ao diabo como instrumentos de injustiça para o pecado. Contudo, é justamente tal vida estulta que incontáveis cristãos esperam que Cristo use. Se o controle de Cristo deve contar com todas as coisas em nossas vidas e por meio de nós na vida de outros, cada membro de nossos corpos deve estar à Sua absoluta disposição.

### **Devemos nos revestir de Cristo**

*“...porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes” (Gl 3:27).*

*“...mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e nada disponhais para a carne no tocante às suas concupiscências” (Rm 13:14).*

Lendo estes dois versículos você discerne que no primeiro Deus declara que o crente já foi revestido do Senhor Jesus Cristo e no segundo Ele exorta – possamos nós colocá-lo mais forte ainda, Ele ordena – que façamos isso? Mediante a graça, misericórdia e amor de Deus o crente foi despido e vestido de uma nova posição em Cristo, para a qual ele foi comprado. O linho branco como a neve da justiça e santidade de Cristo é seu. Porém Deus requer a resposta cooperativa do amor, devoção e fé do crente em manter essa vestimenta limpa e justamente adequada ao seu andar e luta diária.

Querido companheiro cristão, talvez tenhamos chegado ao segundo marco crucial em nossa experiência espiritual. Você já recebeu Cristo como Salvador. Você enfrentou a escolha entre seu pecado e o Filho de Deus e escolheu Cristo como seu Salvador, mas tem perambulado por quarenta anos no deserto da derrota, do desânimo e algumas vezes do desespero? Você está fatigado e com os pés cansados? Seu coração clama por paz, alegria, vitória e poder que você vê outros gozarem? Se for assim, você está pronto, agora mesmo, para tomar o segundo passo da vida no plano mais alto pela coroação de Jesus Cristo como Senhor sobre seu espírito, alma e corpo e pela colocação de todo o seu ser incondicionalmente sob Seu controle? Diante de você está esta escolha: o eu ou Cristo?

“Oh! A amarga vergonha e tristeza,  
Aquela vez poderia sempre ser,  
Quando deixei o piedoso Salvador  
Suplicar em vão, e orgulhosamente responder –  
*‘Tudo para mim e nada para Ti!’*”

“Agora Ele me encontrou: olhei para Ele  
Sangrando no maldito madeiro;  
Ouvi-O orar: ‘Perdoa-os, Pai’  
E meu desejoso coração disse fracamente –  
*‘Algo de mim e algo de Ti’.*”

“Dia a dia Seu tratamento misericordioso,  
Curando, ajudando, pleno e livre,  
Dócil e forte, e oh! tão paciente,  
Conduziu-me humilhado enquanto eu sussurrava –  
*‘Menos de mim e mais de Ti’.*”

“Mais alto dos que os mais elevados céus,  
Mais profundo do que o mais fundo mar;  
Senhor, teu amor finalmente me conquistou;  
Conceda agora a petição de minha alma –  
“Não mais de mim e tudo de Ti”.

Leia o último volume desta série, que trata sobre  
“A Resposta do Cristão à Obra Interior do Espírito Santo”.

# Conheça outros títulos da Editora dos Clássicos

A Direção de Deus para o Homem, *Watchman Nee*

Verdadeiras Profecias, *A. W. Tozer*

Uma Mesa no Deserto, *Watchman Nee*

O Segredo da Bênção Espiritual, *Martin Lloyd-Jones*

Autobiografia de Madame Guyon

O Duplo Chamamento, *Christian Chen*

## **Série Verdades que Transformam**

O Poder da Pressão, *Watchman Nee*

Satanás Considera o Servo que Deus Usa, *Charles H. Spurgeon*

Não se Escandalize com o Senhor, *T. Austin-Sparks*

Como Provar os Espíritos, *A. W. Tozer*

Testes para o Sobrenatural, *D. M. Panton*

Cinco Votos para Obter Poder Espiritual, *A. W. Tozer*

A Bênção da Traição, *H. L. Roush*

Jesus não Pôde Salvar a Si Mesmo, *Jessie Penn-Lewis*

### **Série Riquezas de Cristo**

1. O Testemunho do Senhor... *T. Austin-Sparks*
2. A Obra de Deus, *Watchman Nee*
3. A Cruz: O Caminho para o Reino, *Jessie Penn-Lewis*
4. Humildade, a Beleza da Santidade, *Andrew Murray*
5. O Homem que Deus Usa, *Stephen Kaung, C.H. Spurgeon, Watchman Nee...*
6. Realidade Espiritual ou Obsessão?, *Watchman Nee*
7. Cântico dos Cânticos - O Misterioso..., *Hudson Taylor*
8. Vida Cristã Equilibrada, *Watchman Nee*
9. Não Ameis o Mundo, *Watchman Nee*
10. Espírito de Sabedoria e Revelação, *Watchman Nee*
11. O Corpo de Cristo, uma Realidade, *Watchman Nee*
12. Experimentando as Profundezas de Jesus Cristo Através da Oração, *Madame Guyon*
13. Visão Espiritual, *T. Austin-Sparks*
14. Vida em um Plano Mais Alto (tomo 1), *Ruth Paxson*
15. Vida em um Plano Mais Alto (tomo 2), *Ruth Paxson*

### **Série Alimento Sólido**

- O Ministério da Palavra de Deus, *Watchman Nee*  
O Poder Latente da Alma, *Watchman Nee (com apêndices de A.W. Tozer e D.M. Panton)*  
Guerra Contra os Santos (tomo 1), *Jessie Penn-Lewis*  
Guerra Contra os Santos (tomo 2), *Jessie Penn-Lewis*  
As Eras Mais Primitivas da Terra (tomo 1), *G.H. Pember*  
As Eras Mais Primitivas da Terra (tomo 2), *G.H. Pember*

### **Série Segredos para a Vida**

- Quatro Estágios Importantes na Jornada da Vida, *Watchman Nee*  
O Fim desta Era e o Reino, *Watchman Nee e Jessie Penn-Lewis*

Conheça e Adquira:

# Autobiografia de Madame Guyon

*Um dos maiores clássicos da literatura cristã.*

## **PREFACIO À EDIÇÃO BRASILEIRA**

Jeanne Marie Bouvier de La Motte (1648-1717), mais conhecida como Madame Guyon, foi levantada por Deus num contexto católico, em pleno século XVII, quando as nuvens da apostasia ainda eram densas, apesar da fresta de luz da Reforma. Deus a usou de forma especial para abrir caminho para a restauração da vida interior, da comunhão profunda com Ele, através da oração, da consagração plena, da santificação e do operar da cruz. Seus inspirados escritos, especialmente gerados na prisão, influenciaram a muitos ao redor do mundo e a notáveis líderes, tais como o Arcebispo Fenelon, os Quakers, John Wesley, Zinzendorf, Jessie Penn-Lewis, Andrew Murray e Watchman Nee. Eles foram tão marcados por Deus através dela que muitas das verdades comentadas e vividas por eles tiveram origem, de alguma maneira, no que herdaram de Madame Guyon; em nossos dias, estamos apenas começando a tocar no fluir das águas da verdadeira espiritualidade que Deus fez jorrar através dela.

Sua autobiografia, escrita especialmente para atender à insistência de seu mentor, o padre La Combe, é notoriamente reconhecida como um dos maiores clássicos cristãos. Em vários livros encontramos menções dispersas desta autobiografia e de seus escritos, tentando resumir sua vida e obra. Hoje, pela primeira vez em língua portuguesa, temos a grande satisfação de apresentar aos garimpeiros de preciosidades esta singular obra.

Esta é uma versão completa da obra original, e conservamos na íntegra o estilo da autora, em sua linguagem e contexto católico (apenas adicionamos os títulos, subtítulos e frases resumindo os capítulos). Como ela ressaltou: “Espero que o que escrevo não seja visto por ninguém que possa ofender-se com isso, ou que não esteja em condição de ver estes assuntos em Deus”. Assim, é nosso encargo que, sem preconceitos, nossos olhos sejam abertos para também vermos, como muitos, além das letras e da casca das conjunturas naturais e tocar nos segredos do coração de Deus dispensados de forma especial pela correspondência incondicional de Madame Guyon.

Esta é uma obra que merece nosso respeito.

Que possamos vê-Lo no cenário e amá-Lo ainda mais.

Ó Senhor, esta obra é fruto de Tua providência. A Ti damos toda glória!

Gerson Lima

São Paulo, 05 de novembro de 2004.

Esta obra foi composta nas tipologias  
Minister Std e Edwardian Script ITC,  
e impressa na Imprensa da Fé para a  
Editora dos Clássicos em abril de 2008

# Vida

em um Plano mais Alto

“Neste livro extraordinário a autora trata com os assuntos mais básicos da fé e da experiência cristã a pessoa e a obra de Cristo e como os crentes podem crescer Nele. R. A. Torrey [disse]:

‘De todos os livros que já li, este é o que mais me satisfaz. Ele trata com os grandes fundamentos da fé cristã... de forma exaustiva e consistente com as Escrituras, e cada vez que é lido soa verdadeiro’.

Muitos dos preletores das conferências Keswick nos Estados Unidos foram proeminentes líderes evangélicos, entre os quais estão: C. I. Scofield, A. W. Tozer, Alan Redpath, Stephen Olford, Major Ian Thomas, Ruth Paxson, Harry Ironside, Vance Havner, Theodore Epp, Lewis Sperry Chafer, James O. Buswell III, John Walvord, Kenneth Wuest, Charles Feinberg, Arthur Glasser, L. E. Maxwell e Harold J. Ockenga.

É desnecessário dizer que a lista de nomes acima representa vários graus de afinidade com o ensinamento sobre a vida cristã mais alta. Entretanto, Ruth Paxson destaca-se como uma excelente expositora desse tipo de ensinamento a pessoas comuns (...). Sua contribuição singular foi (...) mostrar de forma mais simples e elementar os estágios da obra de Cristo e do crescimento do crente.

‘Agora, pela soberania de Deus, este livro alcança o mundo de fala portuguesa. Com grande entusiasmo o recomendo para todos que amam o Senhor e buscam crescer espiritualmente na graça de Cristo. Deveria ser um dos poucos livros a acompanhá-lo sempre em todo o percurso de sua vida cristã.’

*(Christian Chen)*

---

“Particularmente, eu desconheço uma obra tão completa, equilibrada e de fácil acesso aos simples como essa. Louvamos ao Senhor por gerar alimento aos Seus sedentos filhos e remédio eficaz para as raízes de Sua Igreja.”

*(Gerson Lima, editor)*



EDITORA DOS CLÁSSICOS

para quem busca maturidade  
[www.editoradosclassicos.com](http://www.editoradosclassicos.com)

